

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O «DIA DOS ALMEIDAS»

Lisboa homenageou os seus cantoneiros de limpeza que defendem a saúde pública

Atingiu o seu objectivo de pública homenagem ao dedicado esforço dos honrados e humildes trabalhadores que defendem a saúde da população e zelam pela higiene da cidade, ufanando-se por mantê-la como uma das mais limpas do Mundo, a comemoração do «Dia do Cantoneiro de Limpeza», ou «Dia do Almeida», como a população prefere, acentuando assim a simpatia e o apreço pelos seus obscuros e exemplares servidores, cujo apodo de «Almeidas», enraizado na gíria citadina e sem outro sentido que

não seja de carinhoso apreço, os distingue no friso pitoresco das figuras típicas da tradição alfacinhã.

A louvável iniciativa tem ainda propósitos de solidariedade para com essa prestimosa classe de trabalhadores, que, como assinala o último «Relatório Municipal», acentuando o esforço despendido nas suas árduas actividades, tem just este pessoal a que se lhe dedique uma referência especial, como pre domínio da sua mão-de-obra na grande maioria das tarefas que competem à limpeza urbana. É pessoal assíduo, pouco propício a deixar o serviço municipal, e regularmente disciplinado.

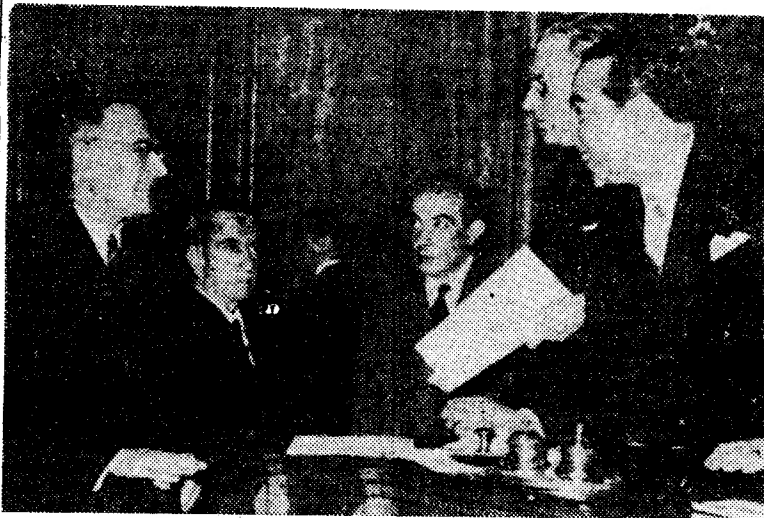
Já nos ocupámos largamente — pois o «Diário de Lisboa» dispensa a mais ampla colaboração e o seu decidido apoio a esta iniciativa — da situação difícil em que vivem todos esses trabalhadores municipais, com salários baixíssimos, sem as garantias e os benefícios justamente concedidos a outro pessoal ao serviço do Estado e de particulares, faltando-lhes, também, as condições de segurança e protecção que lhes defende a saúde, pois exercem missões arriscadas, com violento dispêndio de energias e acelerado desgaste físico.

A iniciativa do «Dia do Almeida» corresponde, pois, ao propósito da população de significar o seu apreço pelos valiosos serviços desses modestos e dedicados servidores e ao desejo de que lhes sejam reconhecidos e atribuídos benefícios e a melhoria de situação, proporcionando-lhes uma vida melhor, num plano dignificador.

A Câmara Municipal associando-se à justa homenagem, tornando mais significativo o seu patrocínio com a presença nas comemorações do seu presidente, sr. brigadeiro

(Continua na página central)

Vereadores para 1960-1963



O governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, verifica os poderes de eleitor do reitor da Universidade, prof. Marcelo Caetano

Foi hoje eleita a nova vereação da Câmara Municipal de Lisboa para o quadriénio de 1960-63, constituída por doze vereadores efectivos e doze substitutos. O acto eleitoral realizou-se nos Paços do Concelho, esta manhã. Foram eleitores, através dos seus presidentes ou delegados, as juntas de freguesia e organismos corporativos culturais, literários, artísticos, físico-desportivos, morais e económicos, do concelho de Lisboa, num total de 197.

A sessão esteve muito concorrida.

(Continua na página seguinte)

Hugh Gaitskell foi alvo de ataques no congresso extraordinário trabalhista

BLACKPOOL, 29.—A intervenção de Hugh Gaitskell e três horas de discussão não dissiparam o mal-estar que reina no Partido Trabalhista.

ta, e que se manifestou ontem no Congresso que está a realizar-se nesta cidade. Por outro lado, as intervenções demonstraram que o congresso e o partido se encontram profundamente divididos quanto ao problema das nacionalizações. Deseja-se mais ou menos socialismo, eis o problema.

O discurso de Hugh Gaitskell foi hábil. Como que se colocou acima da confusão, inclinando-se, por fim, com subtilidade, para os partidários do «menos socialismo». Foi muito aplaudido, excepto quando afirmou serem as nacionalizações parcialmente responsáveis pela derrota nas últimas eleições. Ouviram-se, de vários lados, gritos de «não é verdade», «imbecilidades». Mas a passagem do discurso em que pediu a reavaliação da Carta Fundamental do partido e a revisão, e mesmo, o total abandono do princípio da propriedade colectiva de todos os meios de produção, distribuição e trocas, não provocou imediatamente

(Continua na 12.ª página)

Começou cedo com os empréstimos!

NOVA YORK, 29.—Um Banco desta cidade concedeu um empréstimo de dez dólares a William Sicari, de onze anos, que quer esse dinheiro para comprar um equipamento de jogador de futebol americano.

William, como garantia do empréstimo, hipotecou ao Banco, a sua bicicleta e o seu automóvel eléctrico. Deverá resgatar o empréstimo em cinco meses, com os respectivos juros (10 céntimos), — (L.).

FORAM ELEITOS EFFECTIVOS

Dr. Abel Pinto Repolho Correia
Dr. António Gonçalves Lourenço
Francisco do Casal-Ribeiro
João Aguiar de Sousa Coito
Dr. Joaquim M. Silva Cunha
Julio Rocha Borges
Eng. Manuel Alves da Silva
Mário Silva de Avila
Dr. Nicolau J. Martins Bettencourt
Paulo Campos Elisiário
Eng. Segismundo C. de Saldanha
Arq. Vasco Palmeiro (Regaleira)

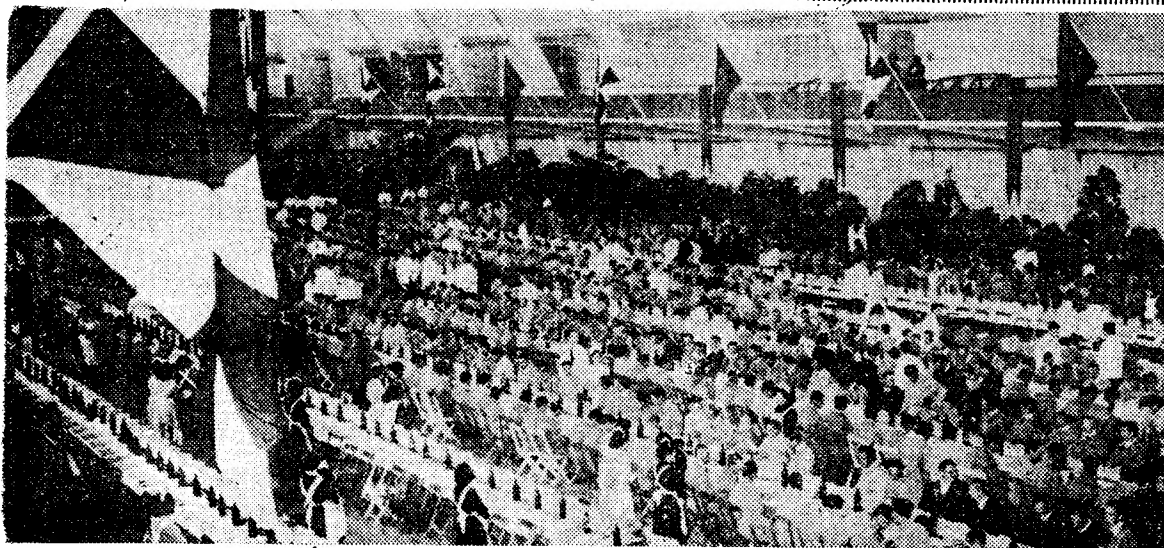
FORAM ELEITOS SUBSTITUTOS

Arq. Alexandre S. Bastos
António Tierno Bagulho
Dr. Bernardino P. Bernardes
Eng. Carlos M. M. V. M. Silva Lima
Dr. Fernando A. Campos Ferreira
Eng. Fernando Lourenço Pereira
Dr. Francisco A. Oliveira Santos
Frederico Gorjão Henriques
Hugo Raposo
José Maria Dias Fidalgo
Mário C. Sampaio Ribeiro
Tomé Vieira



A rainha das «Catherinettes» de Paris tem precisamente 25 anos e um sorriso gentil. Chama-se Solange Hervoet e nasceu em Nantes. Ela na «Salle Cadet», onde foi eleita entre muitas outras costureirinhas solteiras, todas elas com cinco lustros

Visado pela
Comissão de Censura



Os «Almeidas», reunidos no almoço no salão da F. I. P.

Diário de Lisboa
publica hoje
20
páginas
oitto das quais incluem
completa informação
do DIA DESPORTIVO

Novas manifestações na Zona do Canal do Panamá contra a presença dos Norte-Americanos

CIDADE DE PANAMÁ, 29. — Pertão da zona do canal, 5.000 pessoas manifestaram-se ontem contra os Estados Unidos, agitando bandeiras panamianas e tentando pe-

netrar no interior da zona, mas foram impedidas desse intento por um duplo cordão de tropas do Pa-

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A MÁQUINA DA EMISSORA

Na posse do novo director da Emissora Nacional, o sr. ministro da Presidência traçou os objectivos da instituição dizendo que se há 26 anos, no momento da sua criação, lhe cabia já grande responsabilidade, nestes ultimos 26 anos a função tornou-se cada vez mais difícil e mais exigente. A missão é tripla: a de informar, a de educar e a de recrear. E especificando: «A informação é uma necessidade, direi antes um dever, de todas as pessoas responsáveis. Para se formar uma opinião, para se emitir um juízo e se tomar uma posição, é preciso estar informado. A Emissora deve procurar em cada instante aperfeiçoar a sua máquina para dar cumprimento a esse primeiro objectivo: ou seja, informar bem e a tempo. No campo da função educativa, o problema atinge aspectos de tão flagrante significado, que nem é necessário insistir. Bastará dizer que se em matéria de informação o ambiente mundial se tornou presa da guerra fria, o que se observa nos domínios da política do espirito não denota menor presença de influências dissolventes. Tudo são pretextos para minar as ideias fundamentais da sociedade e para pretender insinuar que a inteligência e o talento estariam agora ao serviço dessas forças negativas. Pelo que respeita à parte recreativa, é aspecto que não pode ser considerado com menos atenção. A Rádio tem o dever de levar o recreio e o esparcimento a todos os lares ao fim de um dia de trabalho. Informar, educar e distrair exigem um esforço constante e sério de actualização e renovação que tem de enfrentar a cada momento o peso morto da rotina, dos interesses criados, das ideias gastas e da própria tendência para a burocratização». Lugar de relevo, missão de responsabilidade é a de que encarregaram o dr. Jaime Ferreira.

FEIXE DE NOTÍCIAS

O sr. ministro da Economia presidiu ontem no salão de festas da Feira das Indústrias Portuguesas ao banquete em que 250 convidados comemoraram o 25.º aniversário da fundação da Federação Nacional dos Industriais de Moagem. No discurso o sr. ministro anunciou nova indústria: «Apresentou-se há poucos meses na repartição competente o pedido de instalação de uma fábrica de máquinas de moagem. A ideia parece-me oportuna na véspera de uma renovação industrial que está no espirito de todos nós fazer. Suponho que alguns industriais moageiros estão ligados à iniciativa de fazer nascer esta nova indústria. Penso que todos o deveriam estar, dando ao País uma prova de salutar unidade; e penso ainda que cada um terá encontrado o melhor caminho de servir a Nação quando tiver como programa renovar a sua moagem com máquinas produzidas na sua fábrica».

* Ninguém está livre, nem o mais pacato cidadão, de encontrar no seu caminho um bêbado. E foi isso que aconteceu ontem à noite ao dr. José Joaquim Mendonça Vieira, professor da Escola Comercial de Torres Vedras. Entrou em barco para Cacilhas. Provocações de três indivíduos, devotos de Baco. Em determinada altura levou mesmo um soco e lá vai o dr. Mendonça Vieira para as águas frias do Tejo. Grande reboliço e conseguiu ser salvo pelo marinheiro de bordo, Mário Lopes da Silva. Quanto ao agressor, Alvaro Ernesto Mendes, de 29 anos, foi preso.

* Mais uma vida roubada pelas passagens de nível. Mais uma. Foi no lugar da Espargueira, Paço de Arcos. Atravessava a linha o sr. Joaquim Vaz, de 65 anos, jardineiro, em companhia de uma filha. O comboio matou-o.

* O S. N. I. instituiu, a partir de 1 de Janeiro de 1959, o prémio Sala de Imprensa, no valor de 2 contos. É concedido de 4 em 4 meses, a reportagens publicadas em jornais portugueses apresentadas para o efeito pelos seus autores.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da República, os srs. brigadeiro Raul Cordeiro Pereira de Castro e tenente-coronel Frederico Alcide de Oliveira, respectivamente, director e subdirector do Colégio Militar; Francisco Manuel Bruno Soares aluno do mesmo estabelecimento de ensino; e Armando Pedrosa de Lima, vogal do Conselho Legislativo de Moçambique. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário de Estado do Comércio. * D. Maria Henriqueta Fernandes Martins, de 62 anos, natural de Lisboa e vivendo com uma irmã que sofre de doença mental, na Rua dos Cordoeiros, em Pedrouços, foi ontem encontrada morta por uma cunhada de ambas, D. Eva Zoe Utra Teles Silva Martins que levou a pobre doente para sua casa enquanto o cadáver de D. Henriqueta ia para a Morgue.

Novos vereadores municipais

(Continuação da página anterior)

Ao início da eleição, efectuada na sala das sessões públicas, presidiu o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, secretário, por escolha, pelo actor Samuel Dinis e pelo sr. Edgar Espada dos Santos Cruz, presidentes, respectivamente, do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais e da Junta de Freguesia de S. Francisco Xavier. Coadjuvou os trabalhos o sr. dr. Norberto Costa, secretário-geral do Governo Civil de Lisboa. A secretaria de voto funcionou na sala das sessões preparatórias.

Os trabalhos dividiram-se em duas partes: verificação de poderes dos eleitores, tendo a chamada sido feita pelo actor Samuel Dinis; e eleição, propriamente dita, pela mesma ordem de certificação. A esta parte, presidiu, a convite do governador civil, o sr. prof. Marcelo Caetano. Completada a votação, foram contadas as listas e os votos favoráveis a cada nome proposto para vereador. Serviram de escrutinadores os srs. Alberto Sobral, presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros, e Américo Lápido, presidente da Junta de Freguesia de Belém.

Entraram nas urnas 172 listas. As 12 e 50, foram anunciados os resultados da votação.

Os vereadores eleitos

Foram eleitos os seguintes vereadores efectivos:

Abel Pinto, Repolho Correia, assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, com 164 votos; António Gonçalves Lourenço, licenciado em Direito e chefe de repartição da Direcção-Geral de Previdência e Habitação Económicas, com 166; Francisco Cabral Moncada de Carvalho (Casal Ribeiro), director de empresa, 166; João Aguiar de Sousa Coito, jornalista e presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, 167; Joaquim Moreira da Silva Cunha, doutor em Direito, professor contratado da Faculdade de Direito de Lisboa, professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e procurador à Câmara Corporativa, 168; Julio Rocha Borges, gerente industrial, 166; Manuel Alves da Silva, engenheiro, industrial e presidente do conselho-geral da União dos Grêmios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, 165; Mário Silva de Avila, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos, 166; Nicolau José Martins de Bettencourt, licenciado em Medicina e oficial do Exército, 168; Paulo Campos Ellisiário, presidente do Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul, 165; Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha, engenheiro-silvicultor, chefe da Circunscrição Florestal de Lisboa, 167; e Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), arquitecto, 162.

Também foram eleitos os seguintes vereadores substitutos:

Alexandre Steinkrietz Bastos, arquitecto, com 164 votos; António Tierno Bagulho, oficial da Armada e vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, 163; Bernardino Pereira Bernardes, licenciado em Direito e inspetor nacional da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa, 167; Carlos Manuel Miranda de Vasconcelos Mourão da Silva Lima, engenheiro civil, 164; Fernando Augusto Serra Campos Ferreira, advogado, técnico da Intendência-Geral dos Abastecimentos, procurador à Câmara Corporativa e presidente do Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul e do Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares, 159; Fernando Lourenço Pereira, engenheiro e presidente da assembleia geral do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, 160; Francisco Alambra de Oliveira Santos, licenciado em Medicina e assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, 161; Frederico Górgão Henriques, industrial, procurador à Câmara Corporativa e presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Cerâmica, 167; Hugo Raposo, comerciante e vice-pre-

dente do conselho geral da União dos Grêmios de Lojistas de Lisboa, 161; José Maria Dias Fidalgo, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, 166; Mário Luís de Sampaio Ribeiro, chefe de secção da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, procurador à Câmara Corporativa e presidente do Sindicato Nacional dos Músicos, 164; e Tomé Vieira, jornalista, 162.

De harmonia com a alteração ultimamente introduzida no Código Administrativo, foi também eleito procurador por Lisboa ao Conselho do Distrito, o jornalista Tomé Vieira, com 164 votos.

O segundo procurador ao Conselho do Distrito, órgão que substitui o antigo Conselho de Província, e que este ano funcionará pela primeira vez, será escolhido pela nova vereação, em reunião secreta quando da sua primeira sessão de trabalhos, nos primeiros dias de Dezembro.

Pouco depois das 13 horas, foram encerrados os trabalhos, tendo sido elaborada a acta da sessão e afixado o competente edital. Antes de abandonar o edifício dos Paços do Concelho, o prof. Marcelo Caetano apresentou cumprimentos aos governador civil e presidente do Município, aos quais deu conhecimento dos resultados finais da eleição.

As eleições no Porto

PORTO, 29 (Pelo telefone) — No salão nobre da Câmara Municipal do Porto efectou-se esta manhã a eleição da futura vereação.

Iniciou-se o acto, sob a presidência do chefe do distrito, secretariado pelos srs. Armando Madureira, Domingos da Costa e Silva, pela verificação de poderes dos representantes dos 60 organismos que a lei determina como votantes da referida eleição.

O chefe do distrito entregou depois a presidência da mesa ao dr. Braga da Cruz, que representava a Santa Casa da Misericórdia, de que é provedor. Por determinação da lei, o colégio eleitoral escolheu o seu delegado, que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, deve fazer parte da nova Junta Geral do Distrito, em substituição da actual Junta de Província.

Foi eleito por unanimidade o nome do presidente da comissão concelhia da U. N., sr. António Russel de Sousa. Procedeu-se a seguir à nomeação dos escrutinadores e a escolha recaiu nos srs. António Lemos, presidente da Junta de Freguesia da Vitória; e eng. Martins Soares, da Ordem da Trindade.

Efectuou-se enfim o acto eleitoral. Entraram na urna 56 listas, das quais 48 sem cortes, 7 com o máximo de 4 cortes e uma inutilizada.

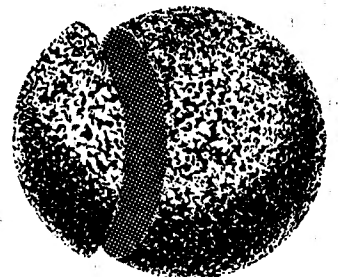
Na lista dos efectivos foram eleitos, por 55 votos, os srs. drs. Manuel Rosa, Vitorino Leal, Esteves Pinto e Manuel de Lemos e sr. Mário Queirós. Por 54 votos, a sr.ª D. Maria José Novais, dr. Frazão Nazareth e eng. José Barbot. Com 53, os srs. Carlos Agrellos e Manuel da Rocha Barbosa; com 52, o sr. Emi-

lio de Azevedo Campo; e, com 51, o dr. Fernando Matos. Dos suplentes, apenas tiveram um corte o nome do sr. Alberto Guimarães e dois cortes o do dr. Albano Carlos de Magalhães. Sem cortes foram eleitos os srs. Jasmin Monteiro dos Reis, drs. Joaquim Pereira da Silva, José Vitorino da Costa e Luís Cerqueira Gomes, sr. José Joaquim Martins, Manuel Avides Moreira, Manuel Joaquim dos Santos e eng. Manuel Peixoto de Sousa Villas Boas.

Findo o apuramento, o dr. Braga da Cruz proclamou eleitos todos os propostos, após o que se procedeu à elaboração da acta.

O presidente do Município, eng. José Machado Vaz esteve presente entre os assistentes ao acto.

GRIP-TIP



Que será?

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

O PORTO pelo telefone

Reunião científica

PORTO, 29 — Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Dermatologia, realizou-se no Hospital Escolar de São João uma reunião que estudos, muito concorrida por médicos, onde foram apresentadas exposições sobre doenças e diversos trabalhos pelos drs. Aureliano da Fonseca, Soter Ramos e Wilhelm Oswald. Os estudos apresentados versaram sobre doenças profissionais e micoses superficiais da pele. Houve animada discussão, na qual intervieram, entre outros, os drs. prof. Juvenal Esteves, Tito de Noronha, Norton Brandão, prof. Renato Trincão. A reunião terminou ao começo da tarde.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45.
«Pega e fogo» e «Protocolo».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 —
«O mar», pelo T. E. P.
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 —
«Vício de matar».
COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de Circo «New York City».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Desafio ao crime».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Três homens num bote».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Eddie, o seductor».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os olhos da testemunha».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O teatro do crime».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O médico de Estalinegrado».
OLIMPIA — As 15 e 21 — «Os Dez Mandamentos».

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
(As 23 e 15)
A PRINCESA DAS ILHAS FIJI
IVY RODAN
voz maviosa e quente dos Mares do Sul em ritmos modernos
EM EMPLENO ÊXITO
O Professor KARY MAYER e MERY DUGAN
a maior revelação do poder da telepatia
(Maiores de 17 anos)

FUME
MAPLETON
Aromático tabaco Americano, para cachimbo
A VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAIS

Cortejos de oferendas

Em S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 29 — (Pelo telefone) — As 13 horas, altura em que se iniciou o cortejo de oferendas, promovido pela Santa Casa da Misericórdia local, o dia apresentava-se límpido, depois de ter amanhecido cinzento e chuvoso. Estavam concentradas, junto aos Paços do Concelho, as representações de todas as freguesias do concelho com as suas autoridades e comissões. As casas da Rua de Serra Pinto e outras, até ao Largo do Hospital, por onde passou o cortejo, mostravam-se engalanadas de alegres coladuras.

Pela ordem alfabética das freguesias, desfilaram os seus representantes e grupos alegóricos. Abria o cortejo a Filarmónica Harmonia desta vila, acompanhada de todos os ranchos folclóricos da região, que foram recebidos no Largo do Hospital pelas autoridades e Mesa da Misericórdia, a que presidia o sr. governador civil de Viseu, dr. Marques Teixeira.

As oferendas estão avaliadas em 300 contos. O último cortejo, realizado a favor da Misericórdia desta vila, efectuou-se em 8 de Outubro de 1944.

Em Azambuja

AZAMBUJA, 29 — (Pelo telefone) — Efectuou-se esta tarde, das 14 às 15 horas, o cortejo de oferendas, promovido pela Santa Casa da Misericórdia desta vila, cuja receita reverte a favor da mesma. Participaram cerca de 40 carros, promovidos por particulares.

Inaugurou-se hoje

a nova estação de C. T. T. de Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 29 (Pelo telefone) — Esta vila dispõe a partir de hoje de um moderno edifício de dois andares no qual se encontra instalada a nova estação dos C. T. T. que possui todos os requisitos técnicos indispensáveis à boa execução dos seus serviços.

A estação tem ainda dependências destinadas às instalações de transmissão interior do cabo telefónico coaxial Lisboa-Porto.

Ao fim da tarde são esperados nesta vila os srs. presidente da Assembleia Nacional, conselheiro Albino dos Reis, e o ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro, e outras altas individualidades, que serão recebidos com toda a solenidade. Realizar-se-á uma sessão solene presidida pelo conselheiro Albino dos Reis, no decorrer da qual usará da palavra os srs. eng.º Couto dos Santos, administrador-geral dos C. T. T., dr. Artur Barbosa, presidente da Câmara Municipal; o ministro das Comunicações e, por último, o sr. dr. Albino dos Reis.

GALVEIAS

Convite aos Galveenses residentes em Lisboa

A JUNTA DE FREGUESIA DE GALVEIAS, A CASA DO POVO e a FUNDAÇÃO DONA MARIA CLEMENTINA GODINHO DE CAMPOS, têm a honra de convidar, por este meio, todos os GALVEENSES RESIDENTES EM LISBOA, a comparecerem no próximo dia 6 de Dezembro, pelas 14 horas, no Jardim da Praça da Alegria, para ali se juntarem às representações, idas de GALVEIAS, com o fim de prestarem HOMENAGEM à ilustre e Veneranda Senhora DONA ANA DE JESUS GODINHO DE CAMPOS, por motivo da imposição das Insignias «PRO ECCLESIA ET PRO PAPA», acto a que se digna presidir SUA EXCELENCIA REVERENDÍSSIMA O SENHOR ARCEBISPO DE ÉVORA, e que terá lugar, às 15 horas, desse mesmo dia, na residência da HOMENAGEADA, na Avenida da Liberdade, n.º 21-1.º.

A referida cerimónia, dignam-se assistir SUAS EXCELENCIAS OS SENHORES MINISTRO DA JUSTIÇA, MINISTRO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA, GOVERNADOR CIVIL DE PORTALEGRE, Presidentes das Camaras Municipais de PONTE DE SOR E-AVIS, e demais Autoridades do Concelho de Ponte de Sor e da Freguesia de Galveias.

Os autocarros da Setubalense, chegam a Lisboa, ao Largo Martin Moniz, às 13 horas, com a Banda da S. F. G. e cerca de 100 Galveenses, que dali partirão para a Praça da Alegria, onde será organizada a representação, máxima, de GALVEIAS.

Terão assim, os Galveenses residentes em Lisboa, oportunidade de juntar à justiça de SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO XXIII e à do GOVERNO DA NAÇÃO, os seus corações agradecidos, e de proclamar, bem alto, no coração da cidade, os nomes de dois ilustres beneméritos que deixaram, aos pobres da sua terra, heranças avaliadas em mais de 60 mil contos!

Todos presentes, no próximo dia 6, para que o nome de GALVEIAS, saia mais uma vez, aureolado de glória, na Capital do Império!

Pela Junta de Freguesia

a) José Albino Rodrigues

Pela Casa do Povo e pela Fundação

b) José Augusto Nunes.

A Tuna Académica de Coimbra vai ao Espinhal dar um sarau de beneficência

COIMBRA, 29 — A Tuna Académica vai dar um grande espectáculo no salão de festas da Casa do Povo da vila do Espinhal, no sábado, à noite.

Foi ali organizado um sarau de beneficência, em prol do Natal dos pobres locais, e prepara-se entusiástica e festiva recepção à Tuna Académica de Coimbra, que, além da colaboração no espectáculo do seu grupo de variedades, proporcionará à população do Espinhal uma típica serenata, com os afamados cantores e guitarristas da cidade do Mondego.

Grupo Universitário de Danças Regionais

Foi eleita a nova direcção do Grupo Universitário de Danças Regionais, que ficou constituída pelos seguintes estudantes: Alvaro Manuel Araújo da Rocha e Vasconcelos (Letras), presidente; D. Maria Teresa Neto Costa (Ciências), Joaquim Manuel Simas Abrantes (Medicina), D. Maria da Silva Matos (Ciências) e Joaquim Mendes Macedo Loureiro (Direito).

Estudantes Moçambicanos

Os estudantes universitários moçambicanos reuniram-se num almoço de confraternização, no Jardim da Manga, que decorreu em ambiente de franca alegria e camaradagem. No salão, houve, durante a tarde, um chá-dançante, que teve desusada animação.

Senado Universitário

Reunido, sob a presidência do reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, o Senado Universitário aprovou um voto de congratulação e felicitações ao sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, director da Faculdade de Direito, pela sua brilhante actuação no julgamento no Tribunal de Haia sobre a queixa de Portugal contra a União Indiana, em que interveio como advogado do nosso País, e ao sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, por lhe ter sido concedido o grau de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro.

HOMENAGEM ao antigo presidente do Municipio da Batalha

BATALHA, 29 (Pelo telefone) — Foi hoje homenageado com um almoço, nesta vila, o sr. eng.º António Almeida Monteiro, que recentemente deixou de exercer as funções de presidente da Câmara Municipal. Presidiu o governador civil de Leiria, ladeado pelo homenageado e por individualidades de relevo na vida política distrital e concelhia. Na final do almoço, após os brindes, foi oferecido ao eng.º António Almeida Monteiro uma artística taça com uma significativa dedicatória.



«Brindes»... ou qualidade?

A Mariazinha não dá BRINDES oferece QUALIDADE.

Não se iluda! Não estrague o paladar! Só o BOM CAFÉ nos dá prazer e alegria.

Cafés, Chás, Farinhas, etc.

Nada existe de melhor Envia-se pelo correio Peça a tabela de preços

R. Barros Queiroz, 28-Lisboa-2 Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa-5

Para os seus presentes de Natal



CROCODILO Esc. 347\$00



MOD. DE MESA Esc. 571\$00



LACA DA CHINA Esc. 678\$00



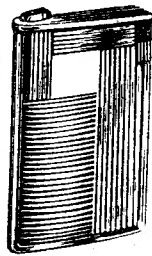
CROMADO Esc. 200\$00

«COMPOUND»

100% automático. Revolucionou a técnica do isqueiro a gás, e é o único que oferece uma

GARANTIA ILIMITADA

Preços de 170\$00 a 907\$00



CROMADO Esc. 140\$00

«CLASSIQUE»

Estudado e realizado no sistema dos isqueiros com mola é o melhor, mais elegante e o menos caro da sua categoria.

Preços de 120\$00 a 140\$00

GARANTIA ILIMITADA

LAFOREST, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º
LISBOA

SILVERMATCH

HONRA QUEM OFERECE — DA PRAZER A QUEM RECEBE

CLEMENTINA

Restaurante de grande fama Cozinha puramente Portuguesa R. Jardim do Regedor, 37, 1.º Telefone 24669

ELNAE

Máq. de costura. Venda ao desbarato na presente época. Acessórios e reparações conforme os preços e verás. Largo da Trindade, n.º 17

NO VARIEDADES



EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA. — Telef. 26037

HOJE EM ESTREIA

GIUSEPPE BASTOS e
VASCO MORGADO
APRESENTAM

ISTO É DELAS

UMA NOVA
REVISTA POPULAR
ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO,
FERNANDO SANTOS e CARLOS LOPES,
com música de FERNANDO DE CARVALHO
e JOÃO NOBRE

INTERPRETADA POR:

**HERMÍNIA, COSTINHA
COLÉ
LILIAN e NÚRIA**

LUISA DURÃO
MARIA ADELINA — ANITA GUERREIRO
ALEXANDRE VIEIRA
EM QUE REAPARECE

ALFREDO RUAS

OS ARTISTAS LÍRICOS
MARIA PAZO e DOMINGOS MARQUES

ERNESTO TORRES, PEREIRA GOMES, ALBERTO DE OLIVEIRA, RITA NOBRE, NAZARE FERREIRA, LÚCIA MARIA, MARIA DE LOURDES GUEDES e YVETTE

NUM ESPECTÁCULO DIRIGIDO ARTISTICAMENTE POR
ROSA MATEUS

NUMA NOVA REALIZAÇÃO COREOGRÁFICA DE
CHARLES

com
25 GIRLS PORTUGUESAS 25

Direc. musical de FERNANDO DE CARVALHO Direc. de montagem de HERNANI MARTINS
COM NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS

«ATELIERS PAIVA»

EXECUTADO SOB a DIRECÇÃO E FIGURINOS DE

MONTE PEREIRA

CENOGRAFIA DE: REINALDO MARTINS, RAUL DUARTE, MANUEL LIMA, HERNANI & RUI, MANUEL E MARCELO CUNHA E SILVA, VELEZ DE LIMA E REBOCHO, SOB MAQUETAS DE: MANUEL LIMA, HERNANI & RUI, HERNANI LOPES, MARIO ALBERTO E MONIZ PEREIRA

Ponto: MARIO TORRES Contra-regra: ALBERTO SOARES
Maquinista: ANTONIO RODRIGUES Electricista: JAIME CATARINO
ESPECTACULO PARA ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

DEPOIS DE AMANHÃ, 3.ª FEIRA, 1, A'S 16 HORAS
1.º ESPECTÁCULO A' TARDE

TRINDADE - T. N. P.

HOJE, AS 21.45 (17 ANOS)
UM VERDADEIRO ÊXITO EM ÚLTIMA SEMANA

LUCY CROWN

— HISTÓRIA DE UMA MULHER —
com CARMEN DOLORES e ASSIS PACHECO

TECIDOS CASA MAX MODAS

As mais recentes novidades para o Outono
MALHAS E VESTIDOS DE MALHA DESDE 390\$00
CONFECCOES PRONTAS A VESTIR
CABARDINES

IMPERMEAVEIS DESDE 100\$00 esc.
R. D. ESTEFANIA, 193-F



O PRIMO BASÍLIO

SEGUNDO O ROMANCE DE EÇA DE QUEIROZ

Produção de EDUARDO COSTA

Realização de ANTONIO LOPES RIBEIRO

com

ANTÓNIO VILAR e DANIK PATISSON
E OS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES

3.ª FEIRA: ESTREIA SIMULTÂNEA NOS CINEMAS

SÃO LUIZ • POLITEAMA • ALVALADE

BILHETES A' VENDA — MAIORES DE 17 ANOS

AVISO IMPORTANTE. O ESPECTACULO DE 3.ª FEIRA NO SAO LUIZ E' EXCLUSIVAMENTE
POR CONVITES

MONUMENTAL

Telef. 55133



**LAURA
ALVES**

na famosa peça de
TENNESSEE WILLIAMS

GATA

EM TELHADO DE
ZINCO QUENTE

com BRUNILDE JUDICE e uma
grande companhia

3.ª FEIRA — FERIADO
ÚLTIMA TARDE POPULAR

DIA 2 — CASCAIS
TEATRO S. JOSÉ
Um único dia
GATA EM TELHADO
DE ZINCO QUENTE

AVENIDA

Telef. 27273



(Adultos
(M/17 anos)
A's 21,45 H.

VASCO MORGADO apresenta depois do triunfal êxito de

ELES, ELAS...
E OS MENINOS

A mesma companhia com
IRENE ISIDRO
na farsa do novo autor
CLAUDE MAGNIER

**A MALA DA
BERNARDETTE**

(ÓSCAR)

HENRIQUE e HENRIQUE
SANTANA e SANTOS
nos principais papéis

**NUNCA SE
RIU TANTO...**

DIA 30 — EM COIMBRA
DIA 1 — EM SANTARÉM
João Villaret, em PATATE
17 anos

AVENIDA

PARA
MAIORES
DE 4 ANOS

HOJE e 3.ª
feira feriado
A' TARDE,
às 18,30 h.



**TEATRO
PARA
CRIANÇAS**

com a peça de SO-
NHO, FANTASIA e
COR!!!

**O SOLDADINHO
MEDROSO**

de RICARDO ALBERTY
Pelo elenco do

TEATRO DO GERIFALTO
PREÇOS desde 4\$00

Entrada gratuita a todas as crian-
ças até aos 7 anos, quando acom-
panhadas

NOS DOIS TEATROS RIGOROSAMENTE SUSPENSAS AS ENTRA-
DAS DE FAVOR

LISBOA VAI TER UM ACONTECIMENTO QUE ALCANÇOU
A MAIOR REPERCUSSÃO EM TODO O MUNDO!

3.ª FEIRA, AS 21.30, O **CINEMA MONUMENTAL** ESTREIA

EM ÉCRAN



A MARAVILHA MÁXIMA DA
CINEMATOGRAFIA
CONCEBIDA, ANIMADA E REALIZADA
POR UM DOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS
HOMENS DO NOSSO TEMPO

WALT DISNEY

O PEDAÇO DE UM SONHO DESLUMBRANTE
PINTADO COM AS CORES DA PRÓPRIA VIDA

NUNCA OS OLHOS HUMANOS
CONTEMPLARAM TANTA BELEZA

(M. 12 ANOS)

ASTÓRIA
FILMES

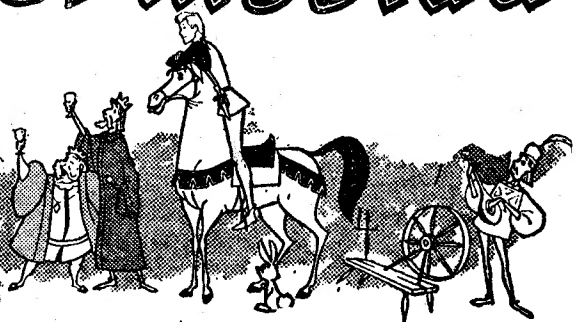
EXCLUSIVO
DE ÉPOCA

TECHNICOLOR—SOM ESTEREOFÓNICO
FALADO INTEIRAMENTE EM PORTUGUÊS
BILHETES À VENDA PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS

A Bela Adormecida

EM COMPLEMENTO:
O GRANDE CANYON
de WALT DISNEY
Premiado pela Academia
Americana

WALT DISNEY PRODUCTIONS



ABC

Emp. Teatral ABC, Ld. — T. 366745

JOSE MIGUEL apresenta
HOJE
às 20,30 e 22,45 h.



**CARMEN
DE
LIRIO**
A GRANDE
VEGETA
INTERNACIONAL

NA REVISTA POPULAR

**DELIRIO
EM
LISBOA**

com AIDA
BERTA
VIANA
SOLNADO
C. COELHO
no «compê»



MAX
HELENA
TAVARES
e a colaboração
de HORTENSE LUZ

3.ª-FEIRA
ESPECTÁCULO AS 16 H.
M/ de 17 anos

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em
salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 43A — T. 40071

Coliseu

Kinito, o rei dos palhaços, a
grande revelação do ano. Veja-o
no Coliseu, à noite, às 21 e 30



THE OLYMPIC'S
arrojados voadores

Kinito é o palhaço do momento.
Com a velocidade dos Irmãos Marx,
a humanidade de Grock, a agudeza
de Dany Kaye, Kinito arrebatou
Lisboa. Eis o nome de que se fala
— Kinito! Um cartaz de categoria
internacional. The Olympic's, os
saltadores que vencem a morte.
Hermanos Mendez, grotescos como
máscaras de Goya, Alan MacCoy,
o rival de Texas Jack, Raluy's Frères,
a ironia deliciosa do sr. Hujot.
«Troupe» Bombay, fortes como
leões do Magreb.

A noite, às 21 e 30. Amanhã, à
noite, por ser véspera de feriado,
podem assistir crianças desde os 6
anos.

MARIA VITORIA

Emp. E. Salvador e R. Martins, Ld.ª



ANTÓNIO SILVA
no «Constipado»

2 SESSÕES: AS
20.30 e 22.45
Adultos-M/ 17 anos



BIBI

FERREIRA

TUDO NA LUA

TRIUNFO MEMORÁVEL DE UM ELENCO COLOSSAL!

BARROSO LOPES
no «Passarinheiros»

SALVADOR

APRESENTA UMA REVISTA COM

GRAÇA! RITMO!
ALEGRIA!
BELAS PIADAS!



**SAPATARIA
ORION**

Sempre as últimas criações

desde
280\$00

RUA GARRETT, 42



Amélia Susano

LUSO

Trav.ª da Queimada, 8-A — Tel. 32889
ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS

HOJE, ATÉ DE MADRUGADA, CANTAM:
AMELIA MARIA — JOAQUIM GERALDES —
CONSTANÇA NUNES — Manuel Dias — Amélia
Susano e o campeão da alegria Manuel Bogalho.
Acompanhamentos por: António Couto e Amadeu
Rami. TERÇA-FEIRA — Feriado Nacional, Gran-
diosa «matinée». QUINTA-FEIRA, Festa artística de
JULIO VIEITAS

PINGUIM

SALÃO DE CHÁ — BOITE DE NUIT

1 DE DEZEMBRO — INAUGURAÇÃO

TODOS OS DIAS CHÁ DANÇANTE ATÉ ÀS 20 HORAS
TODAS AS NOITES DAS 22,30 AS 3,30 HORAS

NOVA GERÊNCIA

CALÇADA DA GLÓRIA, 2, ANEXO do CAFÉ PALLADIUM

SANDRO apresenta

Maria Della Costa

numa deliciosa sátira social

**SOCIEDADE
EM PIJAMA**

Teatro Capitólio

hoje às 21,45

3.ª feira, matinée às 16 h.

Espectáculo para m/17 anos

COGNAC

MARTELL

DESDE 1715

O desaparecimento de Mercedes Blasco

Desaparecida ontem de manhã da casa de família, conforme notícia-mos, a escritora Mercedes Blasco, de 92 anos, foi vista, durante a noite, por algumas pessoas que corresponderam ao nosso apelo de informações sobre o seu paradeiro.

Às 22 horas, dois transeuntes encontraram-na na Alameda das Linhas de Torres, só e tiritando de frio, mas não foi possível retê-la. Mais tarde, às 23 horas, houve quem a visse no café Palladium, por breves momentos.

Veste um casaco preto e saia castanha de riscas. Segundo se cre, Mercedes Blasco, em estado de amnésia, depois de sair de casa, procura desesperadamente o caminho de regresso à Avenida da República, 78. 5. andar, onde habitava, ultimamente.

Embora houvesse manifestado, há alguns dias, o desejo de voltar ao Asilo das Velhinhas, em Carnide, sabe-se que não o conseguiu encontrar.

Um cadáver foi recolhido na doca de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 29 — (Pelo telefone) — Apareceu na doca dos pescadores, o corpo do madeireiro Manuel Parente da Cunha Junior, de 69 anos, casado, de Santa Marta de Portuzelo, que, nesta cidade, desaparecera no dia 20.

O corpo foi retirado da água e colocado no cais, coberto por um lençol, aguardando-se a comparação das autoridades judiciais e sanitárias para a sua remoção e os efeitos legais.

Ignora-se, por enquanto, se houve crime ou se se trata de acidente. Espera-se o resultado da autópsia.

CASOU-SE

a atomista jugoslava curada em Paris de uma leucemia

BELGRADO, 29.—A dr. Rosanda Dangubitch, que fazia parte do grupo de seis atomistas jugoslavos que contraíram a leucemia, e foram tratados em Paris, casou-se com Mimir Ristitch, em Pancevo.

A cerimónia teve a curiosidade de as testemunhas desta união serem as pessoas que deram medula para o tratamento: Odette Dragi e Raymond Castagnet. O caso chamou a atenção do publico, pelo que vieram muitos jornalistas e fotógrafos fazer a reportagem do feliz acontecimento.—(F. P.).



O retrato é uma das formas mais expressivas da arte infantil

Na pintura infantil as técnicas não podem ser limitadas

Todas as crianças são atraídas para a arte, a não ser que os seus naturais meios de comunicação sejam reprimidos. HERBERT READ.

Uma nova técnica é um novo meio de expressão, ou então, um meio de exprimir aquilo que ainda não se pôde dizer. A luta com a matéria é mesmo um aprendizado indispensável.

Na actividade criadora das crianças todas as técnicas devem ser empregadas, sem esquecer que as qualidades técnicas não são qualidades senão quando auxiliam a expressão do sentimento ou a imitação expressiva da natureza.

As crianças desenvolvem técnicas diferentes que respeitam a cada uma em separado, e é por isso que não se pode recomendar um só método de pintar para todas as crianças.

É raro que uma actividade ou um tipo de material atraia todas as crianças ao mesmo tempo. É por isso que é tão importante ter à mão uma variedade de materiais de que a criança possa escolher.

A utilidade e a restrição vulgar a um ou dois processos técnicos ou pelo lápis preto, em que a expressão do desenho se reduz à forma, e não à cor, ou só com lápis de cor, é um erro, pois somente multiplicando as técnicas propostas à criança, lápis, guachos, giz, aguarelas, etc., isto é, dando-lhe oportunidades muito diversas de se exprimir, pondo-lhe à disposição de certo modo, «várias linguagens» plásticas, é que haverá probabilidades de a conhecer bem, e qualquer tentativa de diagnóstico é arbitrária e ilusória, não tendo essa precaução prévia, pois é impossível dissociar diagnóstico dos dons estéticos e educação desses mesmos dons.

Um ilimitado fornecimento de materiais de cor, canetas, pincéis, pastéis, tintas, etc., deve ser posto à disposição das crianças. Elas observarão assim que as preparações de aguarela podem ser mais claras ou mais escuras, segundo a quantidade de água empregada, e como se produzem efeitos similares alterando o grau de pressão com que se risque o papel com os paus de pastel, o que salientará imediatamente a obtenção desses meios entre a técnica de um e outro meio, pois a aguarela consegue o seu maior grau de beleza com a translucidez em papel branco e o pastel como meio opaco pode empregar-se com fundos não exactamente brancos, pelo que a criança será atraída imediatamente para a sua expressão pessoal de novos aspectos.

É preciso portanto pôr à disposição das crianças os meios materiais de desenho e que na família favoreçam a abtenção desses meios sem esquecer que um programa de experiências dearte criadora não é dispendioso, pois, jornais velhos recortados, papéis de embrulho coloridos, trapos (colados depois de recortados), desperdícios de lã, pós adquiridos na drogaria e misturados com dextrina em pó, bilhetes de carro eléctrico, selos, etc., são elementos de trabalho que uma boa orientação encaminha com o maior êxito.

M. CALVET DE MAGALHAES

A seguir. A descoberta da originalidade dos desenhos infantis.

O "Dia do Almeida"

(Continuação da 1.ª página)

França Borges, e de outros categorizados edis, não deixará de ponderar na situação dos seus cantoneiros de limpeza, para melhor-la com largo espírito de compreensão equidade, como aliás parece ser um propósito assente — e assim a iniciativa do «Dia do Almeida» terá alcançado plenamente o seu admirável objectivo.

As comemorações

As celebrações do «Dia do Cantoneiro de Limpeza» começaram de manhã, com missa na igreja de S. Vicente de Fora, á qual assistiram 1.500 trabalhadores e funcionários do Município, de todos os sectores dos serviços de limpeza e higiene da cidade.

Foi celebrante o sr. arcebispo de Cízico, que proferiu uma expressiva alocução, exaltando o trabalho dos cantoneiros de limpeza, acentuando que, apesar de serem obscuros não se devem sentir humilhados por esse facto, nem pela profissão que exercem, pois todo o trabalho, seja qual for, é honroso para quem o desempenha.

Estiveram presentes, também, a cerimónia vereadores, os directores de serviços, srs. dr. Almeida de Eça, eng. Jaime Pereira e dr. Manuel Ferreira; o 2.º comandante da Batalhão de Sapadores-Bombeiros, sr. major eng. Rogério Cansado; o rev. José Vicente (Gil Duarte) que teve a iniciativa de o «Dia do Almeida» e serviu de locutor; o comandante da Polícia de Segurança de Lisboa, sr. coronel Luís Cunha; o sr. major Afonso Henriques, em representação do governador militar de Lisboa; o sr. eng. Vasco do Amaral, etc.

Assistiu, igualmente, o antigo chefe da Estação de Limpeza, sr. António Marques, de 82 anos, actualmente reformado.

O almoço no Pavilhão da F. I. P.

No Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas foi oferecido, pela Camara Municipal, aos cantoneiros de limpeza um almoço que reuniu 1.525 convivas.

Presidiu o sr. brigadeiro França Borges, presidente do Município, que dava a direita ao sr. arcebispo de Cízico e a esquerda ao jornalista Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz». Na mesa de honra, os directores de serviços da Camara e os representantes dos directores dos jornais de Lisboa.

Palavras do vereador dr. Baêta Henriques

O vereador sr. dr. Raul Baeta

O 105.º aniversário

da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados de Comércio e Indústria

Com uma sessão solene a que presidiu o vice-presidente da Associação Comercial de Lisboa, sr. Alves Martins Junior, a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados de Comércio e Indústria comemorou hoje, ás 15 e 30, o seu 105.º aniversário. O dr. Julio César da Silva Gonçalves, professor do Instituto Comercial, fez uma comunicação sobre mutualismo. Foram distribuídos diplomas a cerca de duas centenas de associados que completaram cinquenta anos de actividade associativa.

Morte de um ciclista

LEIRIA, 29 (Pelo telefone).—Silvério da Silva Caetano, residente em Juncal (Porto de Mós), quando seguia de bicicleta ao atravessar descuidadamente, a estrada da Martingança, junto á estação do caminho de ferro, chocou com uma «scooter» conduzida por António Francisco Febra, de 45 anos, casado, residente em A-dos-Pretos (Maceira), o qual nada sofreu. Porém, com fractura do crânio, o Silvério recolheu ao hospital desta cidade, onde faleceu. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

SÃO UMA DISTINÇÃO!... EM PREÇOS UMA TENTACÃO

As Jóias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barrós Queirós, 56

Henriques, que iniciou a série de brindes, começou por dizer:

—O «Dia do Almeida», feliz iniciativa de «A Comarca de Arganil», um dos principais órgãos regionalistas da zona mais regionalista do nosso País, no centro das Beiras, pois só á sua conta apresenta cerca de uma centena de organismos defensores dos interesses locais, significa para nós uma dupla finalidade: a primeira, é que nos vem gostosamente revelar, mais uma vez, que a Camara Municipal de Lisboa, e muito especialmente o seu actual e ilustre presidente, estão sempre dispostos a apoiar qualquer iniciativa justa e generosa, até mesmo quando essa iniciativa provém de origem particular, tendente a exaltar e a prestar justiça a todos aqueles que trabalham, ganhando, assim, honradamente o pão nosso de cada dia; a segunda, é o facto de a primeira festa dedicada pelo Município ao seu pessoal ser precisamente de simpatia e carinho para com os servidores mais modestos,

os prestimpeza da nhedidosHistoria sua acção tou: —E, se mo, abraç hora, o a damente t tante tris go coadju dos jorn e o «Diã Saliento compreens o brigadei a ideia p sessão pul organizado pelo paga pesas com esta noite dos Despo da F. N. i Afirmao dores hoj am este i administra E concl Bem nicipal ex milde, que não seguir tos evangé tais pont «Rerum N gesimo An XIII e a minaremo todas de l nicipio de mente rep Emisora patrocinad meida», c

Henriques, que iniciou a série de brindes, começou por dizer: —O «Dia do Almeida», feliz iniciativa de «A Comarca de Arganil», um dos principais órgãos regionalistas da zona mais regionalista do nosso País, no centro das Beiras, pois só á sua conta apresenta cerca de uma centena de organismos defensores dos interesses locais, significa para nós uma dupla finalidade: a primeira, é que nos vem gostosamente revelar, mais uma vez, que a Camara Municipal de Lisboa, e muito especialmente o seu actual e ilustre presidente, estão sempre dispostos a apoiar qualquer iniciativa justa e generosa, até mesmo quando essa iniciativa provém de origem particular, tendente a exaltar e a prestar justiça a todos aqueles que trabalham, ganhando, assim, honradamente o pão nosso de cada dia; a segunda, é o facto de a primeira festa dedicada pelo Município ao seu pessoal ser precisamente de simpatia e carinho para com os servidores mais modestos,

Homenagem à benemerita

D. Ana de Jesus Godinho de Campos

No próximo dia 6 de Dezembro, ás 15 horas, será homenageada a veneranda sr. D. Ana de Jesus Godinho de Campos, por motivo da imposição das insígnias «Pro Ecclesia et Pro Papa» pelo arcebispo de Évora. Assistem os ministros da Justiça e da Saude e Assistência, e ainda os srs. governador civil de Portalegre e presidentes das Camaras de Ponte de Sor e Avis.



Uma magnífica oferta do chá LIPTON

Este serviço de chá pode ser seu, em troca das embalagens vazias, conforme o seguinte plano:

8 embalagens de 100 gr.: 1 CHÁVENA
12 : : : 1 LEITEIRA
12 : : : 1 AÇÚCAR
30 : : : 1 BULE
ou o equivalente em embalagens de 50 e 20

Uma chávena de chá LIPTON tem qualquer coisa de especial. Qualquer coisa no seu aroma, paladar e poder reconfortante, que o faz sentir-se bem disposto.

Um prazer até á última gota

PARA PARTICIPAR OS FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE ELEGANCIA E BELEZA



MISS EUROPA e MISS FRANÇA CHEGAM AMANHÃ A LISBOA

Depois de amanhã 3.ª Feira, 1 Às 17h.	5.ª Feira, 3 Às 18.30	Sáb. e Domingo, 5 e 6 Às 17 h.
no HOTEL RITZ Tel.: 684131	no SÃO LUIZ Tel.: 27172	no PALACIO HOTEL ESTORIL Tel.: 060400

BILHETES A VENDA

meida''

uma série de os prestimosos cantoneiros de lim-
peza da cidade, vulgarmente co-
nhecidos por «Almeidas».

Historiando o que tem sido a
sua acção como vereador, acrescen-
tou:

— E, sempre nesta linha de ru-
mo, abraçámos, desde a primeira
hora, o alvitre com caracter niti-
damente benfazejo, de um impor-
tante tri-semanário arganilense, lo-
go coadjuvado por dois categoriza-
dos jornais desta cidade: «A Voz»
e o «Diário de Lisboa».

Salientou «a forma atenciosa,
compreensiva e humanitária» como
o brigadeiro França Borges acolheu
a ideia por ele apresentada em
sessão pública, recebeu a comissão
organizadora e se responsabilizou
pelo pagamento de todas as des-
pesas com o serão recreativo que
esta noite se efectua no Pavilhão
dos Desportos, com a colaboração
da F. N. A. T. e da Emissão.

Afirmou esperar que os trabalha-
dores hoje festejados não esque-
çam este «caso único nos annos da
administração publica portuguesa».

E concluiu assim:

— Bem andou esta Camara Mu-
nicipal exaltando o trabalho nu-
milde, que outra coisa não é se-
não seguir os salutaros ensinamen-
tos evangélicos, exarados por imor-
taes pontífices, nas encíclicas de
«Rerum Novarum» e do «Quadra-
gesimo Anno»; a primeira de Leão
XIII e a segunda de Pio XI. Ter-
minaremos estas breves palavras
todas de louvor a V. Ex.^a, ao Mu-
nicipio de Lisboa, que tão digna-
mente representa, a F. N. A. T., a
Emissão Nacional e a Imprensa,
patrocinadora deste «Dia do Al-
meida», com a recordação do co-

(Continua na 14.^a página)



A mesa de honra do almoço, sob a presidência do sr. brigadeiro França Borges, que se vê em penúltimo lugar, á direita

As maratonas de marcha entre Londres e Birmingham atraem multidões pedestrianistas

LONDRES, 29.—A epidemia das
maratonas da «marcha a pé» que
afecta todos os fins-de-semana nas
ilhas británicas, teve a marca de um
novo «record» mundial. Desta vez
foram três soldados—Hartley, Nutt
e Mac Ilreavy—que asseguram ter

coberto os 176 kms. que separam
Birmingham de Londres, em 26
horas e 24 minutos.

O precedente «record» fora esta-
belecido poucas horas antes, sendo
seu detentor um soldado da R. A.
F., que declarou ter coberto aquela
distância em 27 horas e 22 minutos.

Ontem, uma multidão tomou a
direcção Londres-Birmingham ou
Birmingham-Londres, vendo-se mis-
turados colegiais, empregados dos
correios, elementos da defesa pas-
siva, desenhadores industriais, ope-
rários, funcionários publicos, etc.,
todos ávidos de se cobrirem de gló-
ria. A maior parte, porém, foi de-
pressa vencida pelo frio e pela fa-
diga.

Contudo, depois de anoitecer, a
doutora Bárbara Moore, de 55 anos,
encontrava-se na estrada para ten-
tar bater o «record» que estabele-
cera a semana passada, com 27 ho-
ras e meia. Levava o «fato de ma-
caco» que sempre usa nas suas ma-
nifestações desportivas, mas «Pan-
gio», o seu cão-gato-mascote, foi sub-
stituído por um saco de laranjas que
ia comendo ao mesmo tempo que
avanzava num passo leve e cadenci-
ado.—(F. P.).

Suspeita de crime no caso do marítimo encontrado morto na doca de Pedrouços

Está já identificado o cadáver da-
quele homem que foi encontrado
ontem a boiar junto á doca de Pe-
drouços, conforme noticiámos.

Trata-se de Domingos Fernandes,
de 53 anos, casado, marítimo, mora-
dor na Rua Luís de Camões, em Sa-
rinhos Pequenos. Seu filho, que,
esta manhã, identificou o corpo, no
Instituto de Medicina Legal, e, a-
través das declarações prestadas, ma-
nifestou-se convencido de seu pai
ter sido vítima de um acto crimi-
noso.

Não deixa de ser estranho o facto
de a vítima ter desaparecido no dia
18 da fragata de que era tripulante
sem que fosse feita participação do
facto pelo respectivo arrais.

MAUSOLEU de Artur Portela

Continuam a chegar á redacção
do «Diário de Lisboa» e á Casa da
Imprensa numerosas adesões á ini-
ciativa de se erguer um mausoleu
ao nosso saudoso camarada Artur
Portela, que contava muitos ami-
gos e admiradores. Registamos
hoje os nomes do dr. João Ruela
Ramos, dr. Augusto de Castro, D.
Francine Benoit, D. Natércia Freire,
prof. Fidelino de Figueiredo,
Maurício de Oliveira, João Romano
Torres & C.^a, dr. Alberto Xavier,
dr. Luis Forjaz Trigueiros, Mário
de Noronha, dr. Manuel de Campos
Peixeira, José Penicheiro e «O Co-
mércio de Viveres».

PRATAS EM 2.^a MÃO Grande variedade — Bons preços OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 • Telef. 24564

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em
objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. DA PRAIA 257

A princesa Rodan toma parte no I Festival Internacional da Canção

Vai ser um acontecimento artis-
tico de invulgar categoria o I Festi-
val Internacional da Canção, que a
Casa da Imprensa promove na
quarta-feira, á noite, no Teatro
Monumental.

O publico de Lisboa terá assim
oportunidade, verdadeiramente ex-
cepçãoal, de ver reunidas, num
só espectáculo, algumas das mais
famosas vedetas internacionais do
mundo da canção e as orquestras
que mais fama granjearam, princi-
palmente através do disco, da rá-
dio e da televisão.

Lisboa aplaudirá a grande can-
çonetista Ivy Rodan, princesa das
ilhas Fiji, voz maviosa e quente
dos mares do Sul, que a «boite» do
Embaixador contratou por eleva-
dissimo preço; o grande vasco-es-
panhol Alfredo Garrido, cançone-
tista que tem actuado com êxito
absoluto em toda a Europa e que
é cedido, em Lisboa, pela «boite»
Bico Dourado para o espectáculo
de quarta-feira. Simultaneamente,
entre várias orquestras famosas,
apresentar-se-ão o Conjunto Italia-
no Andrea Tosi e o Conjunto Jorge
Machado, ambos contratados pelo
Maxime, com os seus famosos voca-
listas e todos os seus elementos.
Mais conjuntos muitos mais e gran-
des nomes da canção e a mais se-
lecta representação portuguesa vão
ser apresentados no I Festival In-
ternacional da Canção pela mais
prestigiosa das presenças da rádio
e da televisão nacionais.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorol-
ógico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-
RAS (T. M. G.) DE HOJE — Em
Portugal continental o vento era mo-
derado de Noroeste e o céu estava
encoberto. Chovia e caíam agu-
ceiros por acção de uma massa de
ar transportada na circulação con-
junta de uma depressão centrada
sobre a Islandia e de um anticlão
centrado a Oeste dos Açores.

TEMPERATURAS A'S 9 HO-
RAS (T. M. G.) — Portalegre, 8°;
Faro e Porto, 10°; Lisboa, 12°;
Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVA-
DAS AS 9 HORAS (T. M. G.) NA
COSTA DO SOL — Na atmosfera,
12,6°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS
REGISTADAS HOJE EM LIS-
BOA, ATÉ AS 15 HORAS (T. M. G.) —
Máxima, 15,5°; mínima,
10,5°. No mesmo dia do ano passa-
do: máxima, 12,1°; mínimo, 7°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS
(T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu
muito nublado, por vezes pouco nu-
blado. Vento moderado de Noroeste,
soprando com rajadas fortes no
litoral Oeste a Norte do Cabo Car-
voeiro. Aguaceiros.



tudo isto
GRÁTIS
mas mesmo
GRÁTIS



magnífica do chá LIPTON

o chá pode ser seu, em troca das
suas, conforme o seguinte plano:

de 100 gr.: 1 CHÁVENA
de 50 gr.: 1 LEITEIRA
de 25 gr.: 1 AÇUCAREIRO
de 12 gr.: 1 BULE

em embalagens de 50 e 20 gr.

de chá LIPTON tem qualquer
qualquer coisa no seu aroma,
reconfortante, que o faz
disposto.

até á última gota!



PACOTE DE 100 GR. 12\$00 50 GR. 6\$00 20 GR. 2\$40



Esta paisagem a óleo de Maria Helena Patricio Leite é um dos quadros
que figuram na exposição do Grupo dos Artistas Portugueses na
Sociedade Nacional das Belas-Artes

Quase duplicaram em 10 anos os rendimentos dos cidadãos britânicos

Em dez anos, de 1948 a 1958, o
total dos rendimentos pessoais do
povo britânico aumentou em 90 %, ao
que nos diz o ultimo Anuário
Estatístico daquele país. Este im-
pressionante aumento de rendimen-
tos não se distribuiu de modo uni-
forme, antes tendo ido beneficiar
os cidadãos britânicos de menores
posses e reforçar a situação das
classes médias, afastando a ameaça
de proletarianização que pairava sobre
elas. Assim, a soma das fêrias se-
manais aumentou 86 % e o total
dos salários mensais 115 %. Os ren-
dimentos dos trabalhadores indepen-
dentes, em contraste, cresceram
apenas 39 %. E' claro que este au-
mento dos rendimentos pessoais só
foi possível, ainda que não tenha
sido menos decisiva a orientação
política a que corresponde, por os
rendimentos produzidos por divi-
dendos, juros e rendas de prédios
também terem crescido muito rá-
pidamente: 84 % nos ultimos dez
anos.

A distribuição dos rendimentos
era a seguinte, em 1958: 5.250.000
cidadãos britânicos tinham rendi-
mento anual inferior a 20 contos;
7.110.000 entre 20 e 40 contos;
11.580.000 de 40 a 80 contos;
1.470.000 de 80 a 120 contos; 335.000
de 120 a 160 contos; 218.000 de 160
a 240 contos; 120.000 de 240 a 400
contos; 52.000 de 400 a 800 contos;
12.000 de 800 a 1.600 contos; e 3.000
apenas mais de 1.600 contos de ren-
dimento anual.

E' fácil verificar que a maior
parte da população se situa nos ren-

dimentos médios. E não deixa de
ser interessante notar como é gra-
dual a passagem dos «remediados»
para os muito ricos.

Em que gastam o dinheiro os Ingleses?

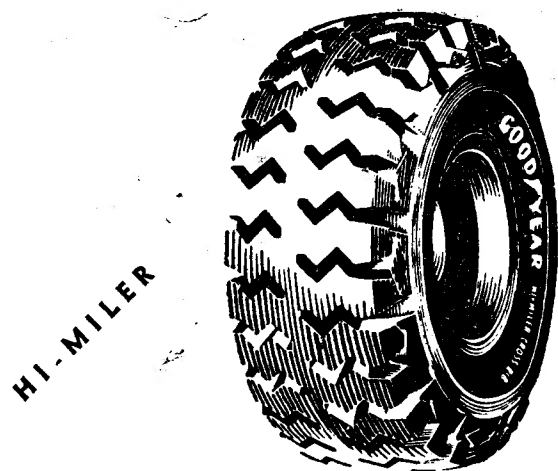
Em 1958, os Ingleses gastaram
1.194 milhões de contos em bens e
serviços. Deste total, 374 milhões
destinaram-se a géneros alimentí-
cios; 159 milhões a bebidas alcoóli-
cas e tabaco; 164 milhões a renda
de casa, aquecimento e luz; 107 mi-
lhões a vestuário; e 92 milhões a
aparelhagem doméstica (automó-
veis incluídos).

Durante os 10 anos decorridos
desde 1948, levando em linha de
conta as alterações do custo de
vida, os consumidores aumentaram
as suas despesas em 22 %.

O maior aumento verificou-se nas
compras de automóveis e motocicla-
tas (de 400.000 contos passou
para 2 milhões 670 mil contos), apa-
relhos de rádio e outros aparelhos
eléctricos (120 %); móveis e reves-
timentos (75 %); produtos quími-
cos (54 %); vinhos e bebidas alcoó-
licas (47 %); artigos de vestuário
(21 %).

Em 1958, cada libra foi gastá as-
sim: alimentos, 31,3 %; bebidas al-
coólicas, 6,3 %; tabaco, 7,1 %; ren-
da de casa, 13,7 %; vestuário, 9,1 %;
automóveis, motocicletas e apare-
lhagem doméstica, 18,3 %; diverti-
mentos, 1,3 %; transportes publi-
cos, 3,3 %; e outros serviços, 9,6 %.

AGORA EM RECAUCHUTAGEM



CROSS RIB

O MELHOR PNEU PARA GRANDES CARGAS
MAIS QUILOMETROS COM MENOS ESCUDOS

REVUL

RUA 1.ª DE MAIO, 73 A 77 — TELEFONE 638308 — LISBOA

Agentes Oficiais dos Pneus «GOOD-YEAR»

Aceita Agente nos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1960

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 16 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1960, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SERIE
QUALQUER IMPORTAN-
CIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.ª
Telefone: 53884



MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

CACHE-COLS

De lá All Mohair

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

HAVAS

vinhos MESSIAS



pureza
sabor
qualidade
nobreza

Messias

vinhos de mesa
espumantes naturais
vinhos do Porto
aguardentes velhas

MESSIAS Grandes vinhos de Portugal

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda.
R. da P. a-ista, 81-B. Telef. 669141/44.
Consulte os nossos serviços.



A CANETA
MAIS IMI-
TADA E
NUNCA
IGUALA-
LADA

Garantida
pela Fábrica
contra
todos os
defeitos
de fabri-
cação

UMA
CANETA
INVULGAR
A PREÇO
POPULAR

ESC. 39\$00

Soc. Pollux,
Limitada

R. Fanqueiros, 276

DESCONTO PARA REVENDA



Maria Emilia da Silva FALECEU

Firmino da Silva, sua esposa Ana da Silva e filho, Amélia da Silva, e mais família participam o falecimento da sua querida irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 30, pelas 16 horas, da Rua do Norte, 36-1.ª, para o cemitério do Lumiar.

TRATA A AGÊNCIA MONTEIRO

José Vieira

SARGENTO DA MARINHA
(APOSENTADO)

FALECEU

Sua viúva participa o seu falecimento e que o seu funeral, a sair do Hospital da Marinha, se realiza amanhã, às 11 horas.

Eis a sua maior aspiração
realizada...

APENAS POR
11.500\$00
(COM IMAGEM DE 43 CM) OU
14.500\$00
(COM IMAGEM DE 53 CM)

Arena
TELEVISÃO



UM MAGNÍFICO

TELEVISOR
— De alta definição de imagem
e elevada sensibilidade

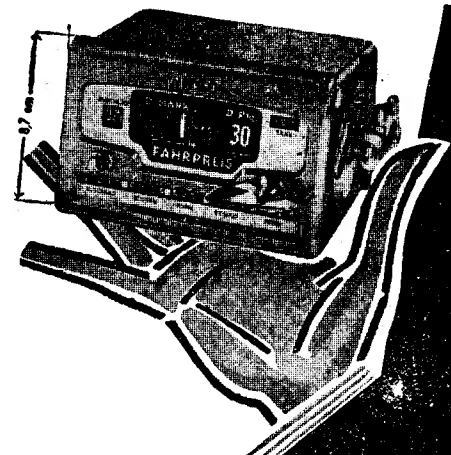
UM RÁDIO
— Com todas as ondas e FM

UM GIRA-DISCOS
— De Alta Fidelidade com 4 ve-
locidades.

TUDO INCORPORADO NUM
MÓVEL DE CATEGORIA

VISITE A EXPOSIÇÃO NA
SODARTE

que lhe indicará o seu vendedor/
mais próximo.



Antes de comprar
aprecie
as extraordinárias
características
do novo taxímetro

Kienzie ARGOT 12

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS AGENTES EXCLUSIVOS
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESSES, LDA.

Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telefone 58141

Carta Chauffeur

Ligeiros, pesados e motos profis-
sionais e amadores, por contrato
ou à lição, seriedade absoluta, co-
mo se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª clas-
ses enquanto aprendem a conduzir.
Recebem-se reprovados. Escola de
Condução Dionísio, Av. Sacadura
Cabral, 15, 1.ª, Esq., Telef. 777259
— Lisboa.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLE-
MAS FINANCEIROS RAPIDA-
MENTE AO JURO DE 5%

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «GUADALUPE»

a carregar em 12 de Dezembro p. f.º

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORÉ & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.ª

Telef. 24671 e 27258 — LUGAR «LLOXAVE» — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

«Sociedade em Pijama», no Capitólio



Algumas figuras de «Sociedade em pijama», vistas por Fernando Bento

Após o prolongado e merecido êxito de «Gimba», que, numa excelente e exuberante encenação, rica de forma e movimento, trouxe ao público português, a lenda e a verdade do «morro» e, através desse singelo realismo poético, o conhecimento de Guarnieri, jovem autor válido da actual dramaturgia brasileira, ofereceu-nos ontem o Teatro Popular de Arte uma comédia, que se recomendava pelo seu anunciado tom de sátira leve e pela firma de Henrique Pongetti, o cronista brilhante da vida carioca, que já fizera sorrir Lisboa, no Apolo, com «O Manequim». Porém, nem esta obra está à altura da veia crítica e delicadamente humorística do melhor Pongetti, o de «Amanhã, se não chover», nem precisamente a encenação da companhia de Maria della Costa, acaso precipitada por circunstâncias estranhas à sua vontade, atinge desta feita o nível a que já nos habituou.

Efectivamente, se o primeiro acto de «Sociedade em pijama» apresenta um problema, ainda que em termos jocosos, com uma ponta de emoção e de autenticidade — a situação instável das famílias enriquecidas pela guerra e o deslumbramento e fácil dissolução desses novos-ricos no seio da «gráfina» —, todo o desenvolvimento posterior da acção se deixa entrever logo no fim desse mesmo acto. Assim, essa reconquista da concórdia familiar, que a única figura incontaminada, a esposa do nável magnate, vai arduamente conseguir, tornando-se ela própria uma vedeta do «carnet mundano», para provar aos insensatos que a rodelam a fragilidade dos seus amores ilícitos, resulta sem grande interesse por falta de imprevisto. A acção, pouco avança, apoiada tão-somente em débeis ilustrações, e torna-se dessarte pretexto para trocadilhos e «boutades» algumas vezes felizes, para rábulas com certo colorido, como a do aristocrata europeu que ornamenta os salões falando de flores às mulheres.

O centro de interesse é afinal Maria della Costa, actriz na plena posse dos seus recursos, comédia, graciosa, insinuante, que vive a figura de Zuleika e lhe empresta todo o seu «charme». Zuleika, a mulher antiga, que se adapta, ou melhor, simula, adaptar-se, ao ritmo novo

e a frivolidade da «society», encaminhando para uma solução risinha os casos que ameaçavam desfechar em drama e em vergonha. Os demais actores compõem o fundo da comédia-farsa, de entre eles se destacando Ruthinéa Moraes (Cidinha), pela graça adolescente e pela justeza com que exprime algumas «nuances» de ternura, de espanto e de estonteamento fútil; e Milton Moraes, com boa figura e naturalidade mímica no papel de um dos financeiros que vogam entre dois amores ou entre duas épocas, para acabarem regressando ao lar e à tutela das suas inspiradas e manhosas consortes. Em suma, a vitória do bom senso, da tática feminina e da honestidade persistente. Mas tudo isto sem força de convicção nem espírito bastante que sustente o tratamento faceto do tema.

Oswaldo Louzada, Ileana de Castro, Glória May, Altamiro Martins, Benjamin Cattán, são respectivamente o pai e marido desorientado, a avó, a outra esposa abandonada, o filho frenético e desmiolado, o reporter mundano ultra-ridículo. Joy Fido, expõe uma agradável plástica, esboça alguns passos de «rock» e Eugénio Kusnet dá lustro à personagem convencional, mas pitoresca, do fidalgo decadente. O cenário, de Barata de Carvalho, tem os desejáveis requisitos de gosto «tape à l'oeil». E só nos resta augurar boa carreira a esta comédia sem pretensões, que, fora de dúvida, permite ao espectador, passar umas horas divertidas, sem choques nem surpresas, sem nada tão-pouco que ofenda o gosto ou brigue com a lógica.

U. T. R.

Atrás do reposteiro

- O elenco do Teatro de Gerifalito está a ensaiar a peça «A gata borralheira», da autoria de Tomás Ribas, e que subirá à cena no Natal.
- Conclui amanhã a sua actuação na revista em cena no Teatro Maria Vitória, a actriz Mirui Gaspar.

No D. Maria II

Última representação de «O Lugre»

Realiza-se, esta noite, a última representação de «O lugre», no D. Maria II. De amanhã até sexta-feira, dia da estreia de «Diálogo das Carmelitas», de Bemanos, o teatro estará fechado, para se ultimarem os preparativos para a apresentação do segundo espectáculo da temporada do Teatro Nacional.

No Trindade

Últimas representações de «Lucy Crown»

«Lucy Crown», a peça com que o T. N. P. inaugurou, no Trindade, mais uma temporada, representará-se ainda durante mais algumas noites, até que o T. N. P. apresen-

te dentro de dias, o segundo espectáculo desta sua temporada. Trata-se de um programa de teatro moderno preenchido com «O amor de D. Perimlim com Belisa no seu jardim», de Frederico Garcia Lorca e «12 homens fechados», de Reginald Rose.

No Teatro Variedades

Estreia-se hoje «Isto é delas»

Hoje, às 20 e 30 horas, estreia-se, no Teatro Variedades, a nova revista «Isto é delas», apresentada por Vasco Morgado e Giuseppe Bastos.

«Isto é delas», original dos consagrados escritores teatrais José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes, com musica de Fernando de Carvalho e João Nobre, tem como principais intérpretes, Hermínia Silva, Costinha, o artista excêntrico brasileiro Colé; as insinuantes vedetas internacionais Lilian Fernandes e Nuria Torray; Luísa Durão, Maria Adelina, Anita Guerreiro, Alexandre Vieira e Alfredo Ruas.

Bilhetes à venda para todos os espectáculos seguintes.

No Avenida

Hoje teatro para crianças

No Avenida, a companhia do Teatro do Gerifalito, dirigida por António Manuel Couto Viana, apresenta hoje o seu espectáculo para crianças com a peça «O soldadinho medroso», de Rafael Alberti. No protagonista o talentoso actor Rui Mendes.

As crianças com idade não superior a 7 anos, quando devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita. Preços desde 4\$00.

Teatro de Ensaio

Depois de amanhã, às 21 e 45, no salão de festas da Estufa Fria, no Parque Eduardo VII, o grupo do

Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, apresenta a peça «O Rei Galaor», de Eugénio de Castro, encenada por Francisco Costa.

«New York City»

no Coliseu do Porto

Não são positivamente os mais bombásticos títulos que definem a categoria dos espectáculos, sejam eles de teatro, cinema ou circo. Nem por «York City» ser uma companhia itinerante, organizada em Espanha, com o objectivo de percorrer as suas principais cidades, vir ao Porto e concluir a época em Valência, o espectáculo que se apresenta agora no Coliseu deixa de ter realmente mérito.

Queremos com isto dizer que o valor da representação reside em si própria, e não na «poeira» que a sua volta se tenha feito.

Desta vez o empresário D. Luís Corzana, caprichou em arranjar um elenco que satisfaz os mais exigentes pelo que, tal como por vezes tem sucedido, o público — que nas estreias das companhias de circo não costuma ser muito numeroso, (a não ser quando as casas são «muito compostinhas»), safu a benedizer o tempo e o dinheiro gastos.

Naquela casa e noutros tempos, vimos quanto há de melhor no género, por isso não vimos dizer, como o saudoso François, do Coliseu, de Lisboa, «estes são os únicos artistas do Mundo...». Não. Longe disso. O que gostosamente afirmamos, é que o público desta vez não pode ter razão de queixa, pois o espectáculo tem categoria, não por ter números nunca vistos, mas sim por tê-los muito bons.

Houve apenas um percalço. Os voadores falharam, não por culpa sua, mas antes por deficiência na montagem dos trapézios. Felizmente não houve qualquer acidente. Só o público é que perdeu um bom número. Em compensação, viu um fenómeno. Uma mulher quase invertida, a qual, como se fora um boneco de trapos dobrada e redobrada cabe num caixote onde, di-

ficilmente caberia uma criança de 5 anos.

Não devem pois, os Portuenses perder o espectáculo do Coliseu, que, desta vez, é realmente bom. — G. C.

No São Jorge

Continua «Safira», um filme policial apaixonante

Realizado por Basil Dearden, «Safira», o filme do actual cartaz do S. Jorge, é uma obra invulgar, que nos revela um impressionante romance policial, que é conduzido com uma «suspense» exemplar.

Magnificamente interpretado por um grupo notável de artistas, entre os quais de destacam Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Craig e Paul Massie, «Safira» é um filme fora de série, tanto no capítulo cinematográfico como policial, e decorre em ambientes impregnados de aliciente exotismo, clima ideal para os espectáculos do género.

Um filme que todos gostarão de ver, este que o cinema São Jorge apresenta todos os dias, às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

Colóquio em Coimbra

sobre «Cinema e Teatro»

No desenvolvimento do seu plano de acção cultural o Clube de Cinema de Coimbra organizou uma série de colóquios em que serão debatidos, em profundidade, vários temas de actualidade flagrante.

O primeiro decorrerá amanhã, à noite, no Instituto de Coimbra, naquela cidade, sob a direcção do sr. prof. dr. Paulo Quintela, que orientará um debate sobre «Cinema e Teatro».

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRA-REDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
15.15, 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
O filme que nos dá a continuação de «As Minas de Salomão», através dos perigos da selva africana

WATU SI
com George Montgomery e Taina Elg

EDEN
15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma realização de Jules Dassin

«A LEI»
com GINA LOLLOBRIGIDA
Nunca o cinema foi tão usado e tão longe no seu realismo

AVALADE
15.15, 18.15 e 21.45 (M/12 anos)
Desafianço mil perigos, uma expedição segue os trilhos da 1.ª expedição de «As Minas de Salomão»

WATU SI
com George Montgomery e Taina Elg

ODEON
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Julie London e Anthony Steel em

O DIREITO DE SER MÃE
(A Question of Adultery)
O emocionante julgamento de uma mulher acusada de... querer ser mãe!!

RESTELO
21.30 (M/12 anos)
Um sensacional drama em Cinemascope

O MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES
com Stephen Boyd

ROYAL
21.00 (M/17 anos)
O MEU MAIOR PECADO

CASINO ESTOR
21.30 (M/17 anos)
UMA SOMBRA NA SUA VIDA

com Jean Simmons

PIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A genial obra-prima

O DIÁRIO DE ANNE FRANK
com Millie Perkins

POLITEAMA
15.15 - 18.15 e 21.30 2.ª semana triunfal
Vibrante evocação da vida de um rei bárbaro no amor e ciúme

HERODES, O GRANDE
com Edmund Purdon, Sylvia Lopez, Massimo Girotti e milhares de figurantes

Em Scope — (Adultos M/17 anos)

CONDES
15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Jamais o Sol iluminou lances tão dramáticos e emocionantes como em

TORMENTA AO SOL
com Susan Hayward e Jeff Chandler

AVIS
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
6.ª SEMANA
da mais divertida e maliciosa comédia francesa

DESFOLHANDO A MARGARIDA
com Daniel Gélín e Brigitte Bardot

CINEMA IDEAL
21.00 (M/12 anos)
Cinemascope

TRAPEZIO
A ESPADA DO MOSQUETEIRO

LIZ
21.00 (M/17 anos)
A CONTRA ESPIONAGEM ATACA

PÃO, AMOR E ANDALUZIA

IMPERIO
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Harry Belafonte, Inger Stevens e Mel Ferrer numa história estranha e apaixonante

O MUNDO, A CARNE E O DEMÓNIO

Na maior cidade do Mundo, uma mulher e dois homens frente à vida e ao amor.

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Craig, Paul Massie em

SAFIRA
Uma rapariga aparece violentamente assassinada! Quem a matou? Porque?

Em Eastmancolor

ROMA
15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Todo o arrebatamento e poesia da obra de Vicente Blasco Ibañez

FLOR DE MAIO
com Maria Félix, Jack Palance e Pedro Almodariz

MONUMENTAL
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
8.ª e última semana

Admire as paisagens maravilhosas e a música do filme em TODD-AO

NO SUL DO PACIFICO
com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor e John Kerr

TERRASSE
21.00 (M/17 anos)
A MULHER QUE COMPROU O AMOR

TOTÓ FORA DA LEI

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, às 21 e 45 (17 anos)
ÚLTIMO
Espectáculo Popular
A PREÇOS ESPECIAIS COM
O LUGRE
de BERNARDO SANTARENO
Na 6.ª-feira: **DIALOGOS DAS CARMELITAS**

ACUMULADORES ALCALINOS

• MINIATURA, RECARREGÁVEIS

PARA: APARELHOS DE SURDEZ, RÁDIOS PORTÁTEIS,
APARELHAGEM DE MEDIDA,
FOTOGRAFIA, LANTERNAS,
MÁQUINAS DE BARBEAR,
BRINQUEDOS, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

• SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 12 - LISBOA



GRANDE CAMPANHA DE S. SILVESTRE

— ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1959 —

FOGÕES — ESQUENTADORES — FRIGORÍFICOS

CONSULTE OS PREÇOS EXCEPCIONAIS DA

FOGÁS, L

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 84, R/C. — TELEFONES 764081 - 762821

NESTA CAMPANHA CONCEDEMOS 10 %
E BRINDES NO VALOR DE 150\$00 A 500\$00

CADA COISA NO SEU LUGAR:
NA «FOGÁS», APARELHOS A GAS!

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

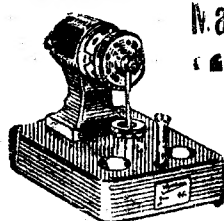
— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes dentaduras
Dr. Armando Pena Dr. Calça a alistas, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira
Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLÍNICA DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 às 24, e aos domingos das 10 às 13, a preços
reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91



Máquinas de apanhar meias nas meias
“VAPEDRONE”

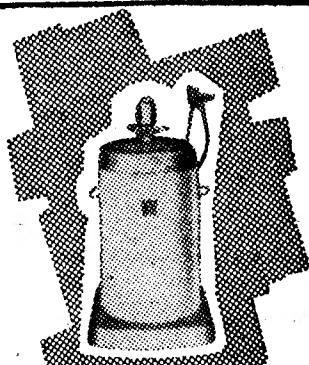
MODELO 1960

COM FACILIDADES

CASA VAPEDRONE

Rua da Vitória, 54-56 — T. 25632
ou MEIA DE VIDRO — Rua Au-
gusta, 158 — Lisboa;

no PORTO — MOREIRA & LEITE, LDA. — Rua Firmeza, 403



ALEMITE

MATERIAL DE
LUBRIFICAÇÃO

EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS
DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO
SÃO GARANTIDOS POR
VINTE SETE MESES



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 200.000.000\$00

SEDE EM LISBOA

Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.ª, D.

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Vila Pery

Concessionária de produção e distribuição de energia eléctrica em Moçambique

Emissão de 35.000 obrigações, em títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 obrigações, do valor nominal de 1.000\$ cada uma, autorizada por Portaria de 9 de Julho de 1959 (Diário do Governo, III Série, n.º 161, de 11 de Julho de 1959), das quais

5.000 são reservadas à Província de Moçambique

e as restantes

30.000 foram tomadas firme pelos estabelecimentos de crédito abaixo indicados, que as oferecem ao público, nas condições do presente anúncio

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, à taxa de

5% ao ano,

cativo de impostos para os obrigacionistas, mas produzem o

rendimento líquido de 4,5% ao ano,

por força do despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças, que — ao abrigo da alínea b) do artigo único do Decreto Lei n.º 42:301, de 4 de Junho de 1959 — reduziu a 5% o respectivo imposto sobre aplicação de capitais.

O juro é pagável aos semestres, em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano. O primeiro cupão, pagável em 1 de Abril próximo futuro, será de 16\$00.

A amortização efectuar-se-á em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, por sorteios semestrais durante o prazo de 25 anos e pelo valor nominal de 1.000\$00 por obrigação, realizando-se o primeiro sorteio em 1 de Abril de 1965, ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos cinco anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

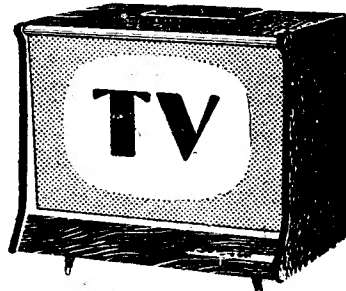
1. — As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1.000\$00 cada uma e serão pagas em duas prestações iguais de 500\$00:
a) a primeira, de 30 de Novembro a 5 de Dezembro do corrente ano, no acto da subscrição;
b) a segunda, de 25 a 30 de Janeiro próximo futuro, depois de se anunciar o resultado da subscrição.
2. — As subscrições ficarão sujeitas a rateio.
3. — A subscrição estará aberta de 30 de Novembro a 5 de Dezembro do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAIOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
AUGUSTINES, REIS & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 26 de Novembro de 1959

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SCHNEIDER

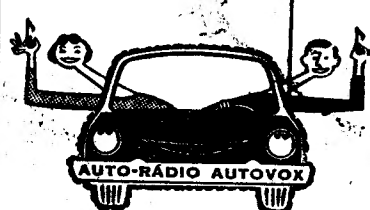


É SEMPRE O MELHOR!

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A

SODARTE

R. RODRIGUES SAMPAIO, 51
QUE TAMBÉM LHE INDICARÁ O
SEU VENDEDOR MAIS PRÓXIMO



BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 29 de Novembro de 1929 notícia de ter sido descerrada uma lápida na casa onde nasceu Latino Coelho, e que o dr. Barbosa de Magalhães discursara, passando em revista a obra do mestre e dando a nota não só do seu talento como também do carácter do homem. Exaltou Latino Coelho como cultor da língua pátria e disse que, não só o bairro, mas todo Portugal deve consagrar a excelsa memória do notável português. O presidente do ministério falou também, ouvindo-se «vivas» à Republica, e o coronel Mardel Ferreira, em nome da Camara, disse que a Republica se enobrece com estas manifestações.

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Novembro de 1926 assumiu a presidência da Republica o general Carmona.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 18, Noticiário e danças, pela Orquestra de Domingos Vilça; 18 e 30, Solos de órgão; 18 e 45, Canções de Paris; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, Programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 40, As nossas canções; 20, Instrumentistas; 20 e 20, Vedetas em voga; 20 e 40, A Orquestra Kosteletz; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de ontem e de hoje; 21 e 40, Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados por Maria Teresa de Noronha; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 18, História do teatro; 19, Abertura de «Tannhäuser», de Wagner, pela Orquestra da ópera de Berlim, dirigida por Arthur Rother; «Três poemas», de Ravel pelo soprano Colassi, e membros da Orquestra da Radiodifusão Francesa, sob a direcção do maestro Capdeville; «A Ilha da Morte», poema sinfónico de Rachmaninoff, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção do maestro Ansermet; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 4», de Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, sob a direcção do maestro Van Beinum; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 2.º acto da ópera «André Chenier», de Giordano, cantado por Maria Caniglia, Gino Becchi, Beniamino Gigli, Leone Paci, Adolfo Zagonara, Giuseppe Taddei, e Gino Catti; 22, Concerto, pelo trio de camara da Alemanha do Sul; 22 e 11, Musica de Milhaud; «O Boi no Telhado», musica de bailado, pela Orquestra de Concerto Arts, dirigida por Vladimir Golschmann; 22 e 30, «Primavera e Verão» de «As Estações», de Haydn, pelo soprano Trötschel, tenor Ludwig, baixo Greindl, coro da Rias, coro de Santa Edwiges e a Orquestra Sinfónica de Rias de Berlim, sob a direcção do maestro Friscay; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Musica pelo caminho; 18 e 50, Agostinho dos Santos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Conjuntos; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Comentários desportivos; 21, Canções; 21 e 30, Leitura; 22 e 15, Fados e guitarradas da Toca; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Noticiário; 23, Fecho.

Estação de Miramar—As 18, Viagens na nossa terra; 18 e 30, Musica que o povo canta; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 1, Selecções; 19 e 15, Cruzelero; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por musica; 22, Zarzuela; 22 e 30, Fados, da Tipóia; 22 e 45, Solos de guitarra; 23, Trechos de concertos; 23 e 30, Canções; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA—As 18, Musica variada; 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19, Missa vespertina; 19 e 50, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As ultimas novidades; 21 e 30, Aqui Brasil; 22, Musica de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica portuguesa; 23

e 20, Solistas modernos; 23 e 35, Musica e canções da meia-noite. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Graça; da 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil: palhaços, «Juventude no Mundo» e o concurso «Gigantes da Pista»; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, interrupção da emissão. As 20 e 30, reabertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 45, João Villaret, numa produção e texto de Francisco Mata, com acompanhamento ao piano por Carlos Villaret; realização de Fernando Frazão; 21 e 5, programa da série «O perigo é a minha profissão»; 21 e 30, musica ligeira, pelo Conjunto de Andreia Tosi; realização de Henrique Pavão; 21 e 45, actualidade nacional — comentários de Baradas de Oliveira; 21 e 55, Campanha Nacional de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 20, futebol: imagens de jogos da «Taça de Portugal»; 22 e 40, telejornal.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR — Dia 30 (Lua Nova) — 2 e 49 (4,31 m.); 15 e 12 (4,25 m.). Dia 1 — 3 e 38 (4,38 m.); 15 e 58 (4,25 m.).

BAIXA-MAR — Dia 29 — 20 e 12 (0,69 m.). Dia 30 — 8 e 41 (0,65 m.); 20 e 55 (0,65 m.). Dia 1 — 3 e 38 (4,38 m.); 15 e 58 (4,25 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O luge».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».

AVENIDA — As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».

VARIEDADES — A's 21 e 23 — «Isto é delas».

ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».

CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Sociedade em pijama».

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O diário de Anne Frank».

S. LUIS — «Watusi».

S. JORGE — «Safira».

IMPERIO — «O mundo, a carne e o demónio».

EDEN — «A lei».

POLITEAMA — «Herodes, o grande».

MONUMENTAL — «No Sul do Pa- cífico».

ODEON — «O direito de ser mãe».

ALVALADE — «Watusi».

CONDES — «Tormenta ao sol».

ROMA — «Flor de Maio».

AVIS — «Desfolhando a Margarida».

OLIMPIA — «O sangue do vampiro».

RESTELO — «O meu coração tem dois amores».

JARDIM — «O ultimo Hurrah».

IDEAL — «Trapézio».

PROMOTORA — «Tempo para amar e tempo para morrer».

S. JOSE (Sacavém) — «O bobo da corte».

CAMPOLIDE — «Duelo de gigantes».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e outros atractivos, nas seguintes agremiações, esta noite: Casas de Coimbra, de Lafões, de Ferreira do Zêzere, da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sporting Clube da Penha, Academia 7. de Setembro de 1867 e na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

CONFERÊNCIAS

No Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria, pelos srs. Francisco A. Rosa e M. Guilherme de Almeida, às 21 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; V.

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Doc. comprovativos de optimos resultados.

BELLES LEIRIA

R. Alvaro Coutinho, 50, 3.º. Telef. 41500 LISBOA

cente — Estrada de Benfica, 466-A Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, T. 780511; Santa Cruz—Rua n.º 15, 4 Av. Gomes Pereira, n.º 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência (ao Rego), 91, Telefone 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Chinda — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; S. Miguel—Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. das Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5, Tel. 54808; Ascensos, Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zofimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Dalton — Avenida Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Telef. 50593; Guerra — R. Andrade, 32-36, Tel. 845513; Higiénica — Rua Heitor Salgado, 20-A, Tel. 844361; Honil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 T. 683438; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 651515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, T. 687949; Linada — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores, 59, Telef. 27901; Alb — Rua Santana, à Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Telef. 638256; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Noqueira — Rua de Alicantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Luis Magalhães — Rua de Santa Marta 15-A-B, Telefone 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Telefone 860464; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova de Almeida, 71, Tel. 30521-A; Celta — Rua Mourão Girão, 3-B, Tel. 710621.

VIDA RELIGIOSA

As celebrações do 1.º domingo do Advento

Para entrada do Sagrado Lausperene e solenidade do 1.º domingo do advento, houve hoje, na Se Patriarcal, missa de pontifical com a assistência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que para esse fim ali chegou pelas 11 horas e foi recebido pelo clero, irmandade e fiéis.

Depois de paramentado no seu camarim, o eminente purpurado rezou por momentos na capela do Santíssimo, após o que seguiu em cortejo para a capela-mor, onde tomou lugar no trono, tendo como presbitero assistente o rev. cônego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Maior de Cristo Rei, dos Olivais, e assistentes ao sólio os revs. cônegos dr. Figueiredo Sarmento e Filipe Cordoso.

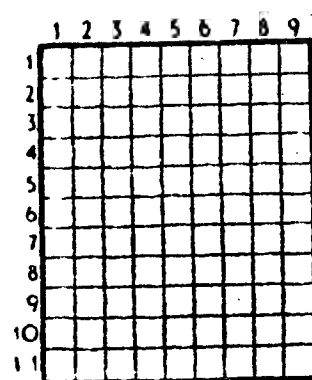
Foi celebrante o rev. José Amaro Teixeira, prior da freguesia de S. Mamede, que teve como diácono e subdiácono de missa, respectivamente, os revs. Orlando Leitão e Carlos Alberto Borges.

Pelo rev. cônego Gregório Neves foram explicadas ao microfone as várias fases das cerimónias e diri-

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3839



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do érbio. Cidade da Europa. 2 — Enxugar. Poesia. 3 — Estarem. Preposição. 4 — Maligna. O mais. 5 — Campeão. Língua antigamente falada no Norte da França. Aparência. 6 — Recusa. Agora. 7 — Preposição e artigo. Cidade de França nos Pirenéus. Cidade da antiga Caldeia. 8 — Comparar. Reis. 9 — Símbolo químico do tungsténio. Categoria. 10 — Soberano. Serra de Portugal. 11 — Doméstica. Interjeição de dor.

VERTICAIS: 1 — Fazes parte de. Cesta larga de verga ou de madeira. 2 — Rente. Santo. Também não. 3 — Um cento. Freqüentava. 4 — Serra de Portugal. A favor de. 5 — Decametro quadrado. Levanta. Chefe abissínio. 6 — Logo que. Trama. 7 — Letra grega. Ente. 8 — Segui. Sapo do Amazonas. Pronome possessivo. 9 — Rio e cidade da Guiana inglesa. Nota musical.

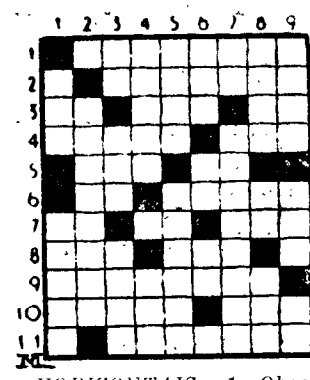
Solução do problema n.º 3838

HORIZONTAIS: 1 — So- ba. Vate. 2 — Soldara. 3 — Amola. 4 — Oc. Ame. Ar. 5 — Arad. Nato. 6 — Bui. Cria. 7 — Amarara. 9 — As. Tal. Eu. 10 — Boga. Arca. 11 — Aaro. Rias.

VERTICAIS: 1 — Moab. Baba. 2 — Os. Crua. Soa. 3 — Boa. Alma. Gr. 4 — Alma- dia. Tão. 5 — Dom. Rua. 6 — Valença. Lar. 7 — Ara. Ar- re! Ri. 8 — Tá. Atia. Eça. 9 — Troa. Suas.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1791



HORIZONTAIS: 1 — Obser- vamos secretamente. 2 — Me- to no bom caminho. 3 — Rio da Russia. Negação. Existe. 4 — Prazer. Preposição. 5 — Escavada. Nome de letra gre- ga. 6 — Bate. Sarrafos. 7 — Entre nós. Crença. Agora. 8 — Rio da Itália. Oceano. 9 — Mágoa. 10 — Contaminai. Anel. 11 — Devastou.

VERTICAIS: 1 — Rei da Terra de Magog (Bíblia). Ci- dade de Espanha, porto de mar no Atlântico. 2 — Indul- gências. 3 — Símbolo quími- co do escândio. Pronome pos- sessivo. Aversão. 4 — Troca- tintas (pop.). Fluido aeri- forme. 5 — Região da Ásia partilhada pela Pérsia, Tur- quia, Afeganistão e Paquistão. Repisas. 6 — Cincho. Graceja. Artigo (pl.). 7 — No- ta de musica. Soleira. 8 — Cui- de. Atmosfera. Rezo. 9 — Ecoam. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Conjunção.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1790

HORIZONTAIS: 1 — Ido. Sugar. 2 — NO. RISO. É. 3 — Obteve. As. 4 — Dai. Srs. 5 — O. Ré. Cara. 6 — Reata. Lei. 7 — Assa. Sam. 8 — HOMEM. 9 — CONHECIDO. 10 — Ia. Anos. 11 — Tosara.

VERTICAIS: 1 — Inodora. Cá. 2 — Doba. Esmo. 3 — Ti- ras. Nio. 4 — Ri. Eta. Hús. 5 — Siva. He. 6 — Use. Socar. 7 — Go. Salamina. 8 — Arre- medo. 9 — Ressai. Mós. (Provérbio: NO RISO É O HOMEM CONHECIDO).

Aniversário natalício do cardeal patriarca

Em comemoração do aniversário natalício do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, efectuaram-se hoje de manhã e de tarde várias cerimónias constantes da festa oficial no Seminário de Cristo-Rei, nos Olivais. Como nos anos anteriores, houve às 8 horas missa solene, em que foi celebrante o rev. Pietra, acolitado por dois seminaristas.

De tarde realizou-se uma sessão, em que usaram da palavra o reitor do Seminário, mons. D. João de Castro (Nova Goa) e o seminarista Carlos Rodrigues. A festa terminará com uma representação teatral, declamações e trechos de obras polifónicas.

CARPETES E PASSADEIRAS
MECÂNICAS TIPO INGLÊS
(WILTON)
DA

Fábrica SULTÃO
GRANDE DURAÇÃO
CORES FIXAS
SÓ LÃ

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
A R L

PARA REGIMES DIETÉTICOS

Dieto-Sal

Para dietas rigorosas de SAL, aconselhado pelo Cornell Diet (Famoso Instituto de Dietas Britânico).

Paladar artificial de SAL

Vende-se nas Farmácias

gidas por mons. dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos.

Terminado o Sacrificio da Missa, durante a qual se fez ouvir a Schola Cantorum, do Seminário dos Olivais, seguiu-se a procissão com o Santíssimo que deu a volta ao interior do templo pelas naves laterais para exposição do Sagrado Lausperene, com ladainhas, que ficou exposto á adoração dos fiéis durante 40 horas.

A imagem peregrina da Senhora de Fátima na freguesia da Pena

Foi hoje recebida festivamente na freguesia da Pena a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que anda em peregrinação pelas paróquias do Patriarcado, em Lisboa, e que há uma semana se encontrava na freguesia do Socorro, na igreja do Coleginho, onde esta manhã houve missa.

As 11 horas, foi celebrada missa campal, com comunhão geral, no Largo das Olarias, com homilia pelo sr. bispo de Febrana. De tarde, depois da visita pastoral e da administração do Santo Sacramento da Confirmação, pelo sr. D. António de Campos, procedeu-se ao encerramento da Santa Missão, seguindo a imagem para a freguesia da Pena através das ruas dos Cavaleiros, Rodrigo da Fonseca e do Largo do Socorro.

Encerra-se hoje a Semana de Estudos da Acção Católica em Beja

BEJA, 29 — (Pelo telefone) — Encerram-se esta tarde os trabalhos da Semana de Estudos da Acção Católica, nesta cidade. O bispo-auxiliar de Beja, D. António Car-

doso Cunha, celebra solene pontifical na Sé.

No Liceu, realiza-se uma sessão solene de encerramento, durante a qual profere uma conferência, o prof. dr. João Porto, da Universidade de Coimbra.

Mais de 120 nações ofereceram produtos para o bolo do aniversário de «sir» Winston Churchill

LONDRES, 29.—Mais de 120 países ofereceram os produtos com que se fez o bolo que vai ser oferecido segunda-feira a sir Winston Churchill, por ocasião do seu 85.º aniversário. A França deu o «cognac»; Ghana, os cocos; a Itália, frutas cristalizadas; a Austrália, uvas secas. A água veio do Canal do Panamá.

O bolo com os seus quatro andares, engalanado com as cores de todas as nações representadas, é um verdadeiro monumento. No cimo de tudo, um globo terrestre.

O «arquitecto» — um pasteleiro de West-End — declarou ter escrito a quase todos os Governos, do Mundo para lhes pedir parte dos necessários ingredientes. Só a U. R. S. S. e a China Popular não responderam. Receberam-se centenas de cartas em português, espanhol, francês, árabe, alemão, chinês, malaio, etc., juntamente com as ofertas.

O bolo será entregue amanhã ao antigo primeiro-ministro britânico, juntamente com um álbum com todas as cartas de felicitações: de Diefenbaker, Ben Gurion, Mendel, Nehru e muitas outras individualidades, Eisenhower e MacMillan.

Malogrou-se

uma tentativa
para bater o «record»
de voo livre em balão

COLORADO SPRINGS, 29.—Uma tentativa para derrubar o «record» mundial de voo livre em balão, de Francis Schields e Peter Pellegrino, malogrou-se ao fim de cinco horas percorridos menos de 150 quilómetros.

Schields e Pellegrino compraram um balão do tempo da segunda guerra mundial, e numa barquinha com um metro por um metro e vinte, largaram pouco antes do meio-dia de ontem de uma região a Sudeste de Denver.

Os dois são «balonistas» veteranos, tendo estado em competições na Europa no último Verão e haviam resolvido derrubar o «record» mundial, que é de 61 horas e 30 minutos, obtido por um Russo no ano de 1939.

A bordo levavam, além de uma tonelada de areia como lastro, um rádio, alimentos e um farol vermelho.

Quando o Sol caía no ocaso, a temperatura desceu e o balão começou a perder altura. Schields e Pellegrino lançaram todo o lastro que levavam e tudo aquilo que consideravam dispensável, mas o gás, contraído pelo crescente abaixamento de temperatura, não tinha volume suficiente para os manter no ar. Acabaram por fazer uma «aterragem» sem incidentes com cerca de cinco horas de permanência no ar. — (A. N. I.).

LINITA

É o único colção de arame que em condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

PEÇA

IOGURTE «VIGOR»
SIMPLES OU COM FRUTAS

lan enviarão telegramas directamente.

Quanto aos produtos que não foram utilizados na confecção do bolo de aniversário de sir Winston Churchill, servirão para fazer bolos de natal para as crianças internadas nos hospitais. — (F. P.).

Nehru considera ainda a China Popular um «vizinho amigo»

AHMEDABAH, 29 — «A Índia não quer afastar-se do caminho da paz, no seu desacordo com a China Popular, mas se a nossa integridade nacional estiver em causa, reuniremos todas as nossas forças para enfrentarmos a ameaça» — afirmou hoje Nehru.

O primeiro-ministro, que falou para um largo auditório, declarou empregar todos os seus esforços para evitar um conflito com um «vizinho amigo» como a China. E acrescentou:

«Aproxima-se o fim deste período de prova, e se o momento fatal de um conflito com a China deverá surgir, então todos vós tendes de estar prontos, e cada casa, cada empresa, será um centro de preparação para o esforço de guerra».

Depois de repetir que no caso de um conflito, os Indianos deverão encarar a situação como um povo disciplinado, concluiu:

«Espero, no entanto, que o Governo de Pequim aceite as últimas propostas indianas para solução do conflito fronteiriço como um meio prático e honroso de resolver o problema». — (F. P.).

Manifestações em Calcutá

CALCUTA, 29 — Centenas de jovens indianos assinaram — com o seu próprio sangue — o compromisso de defender a União Indiana contra a agressão da China Continental, numa grande reunião realizada ontem em Calcutá.

Milhares de pessoas percorreram as ruas da cidade, pedindo severas restrições contra as actividades dos comunistas chineses em Calcutá e a completa abolição do Partido Comunista Indiano.

Os manifestantes estiveram depois em frente do consulado da China Popular e tentaram assaltar o edifício, mas foram impedidos de o fazer pela Polícia, que estava armada.

VAN CLEEF ET ARPELS JOALHEIRO DE PARIS

Dado o grande sucesso na apresentação da sua famosa colecção de jóias, comunica que prolongará a sua exposição nos salões do HOTEL RITZ.

Segunda-feira 30 e terça-feira 1 de Dezembro, das 17 às 22 horas.

Hitler

comia cogumelos
ao pequeno almoço

LONDRES, 29. — Hitler comia cogumelos e bebia chá preto ao pequeno almoço, revelou ao «Sunday Express», Frieda Ewert, criada de quarto do «Führer» em Berchtesgaden. Frieda Ewert, que trabalha agora em casa de oficiais americanos, disse também que Hitler gostava de contemplar os Alpes hávros, das janelas da vivenda. — (F. P.).

NO CONGRESSO TRABALHISTA

Confirma-se o movimento dos sindicatos para a esquerda

(Continuação da 1.ª página)

te qualquer reacção. Num improviso, o chefe do partido comprometeu-se a lutar pela realização, na medida do possível, do actual programa eleitoral trabalhista. No final, os congressistas aplaudiram-no durante quase um minuto.

O debate que se seguiu foi desordenado e enganador. Uma única intervenção pôs em causa — com violência e eloquência — Gaitskell e o seu discurso. Michael Foot, antigo deputado e director da «Tribune», revista socialista das esquerdas, qualificou as declarações do dirigente trabalhista, de «retirada no caminho do socialismo». Acrescentou que o discurso estava cheio de argumentos falaciosos, em especial no que se refere à diferença existente entre o fim e os meios das nacionalizações. Foot foi muito aplaudido por determinados sectores do congresso, tendo afirmado que as palavras de Gaitskell «não tinham contribuído para assegurar a unidade do partido».

Houve congressistas que pediram «mais socialismo», insistindo na necessidade do Partido Trabalhista, de desistir completamente da Bomba H. Alguns dos candidatos trabalhistas derrotados nas últimas eleições, puseram em relevo, com vigor, o facto de a juventude não se sentir atraída pelos trabalhistas, e das nacionalizações serem impopulares. Dois ou três oradores acusaram Gaitskell de recusar a responsabilidade da derrota eleitoral, de tomar uma atitude defensiva e de ser «permeável» à propaganda dos conservadores.

Nenhum dos grandes chefes sindicais falou ontem. Por isso, hoje, espera-se, com certa ansiedade, as suas intervenções, assim como o discurso final de Aneurin Bevan. Então, ver-se-á, mais claramente, para que lado deseja ir o congresso. Mesmo assim será difícil de falar na opinião da maioria, pois não haverá votação. — (F. P.).

Eleição surpresa

BLACPOOL, 29 — As eleições para a constituição do «comité» executivo do Partido Trabalhista, realizadas esta manhã, deram surpresas: Ian Mikardo, que pertence à ala esquerda do partido, foi batido por um jovem deputado Anthony Wedgwood Ben, também da ala esquerda, mas menos «marcado» que o seu rival.

O «comité» é eleito em três grupos. No primeiro, que compreende doze membros e é designado pela ala sindicalista, a votação só deu uma modificação: Sam Watson, da Federação dos Mineiros, que sempre nas anteriores eleições figurava à frente da lista com 5.000 votos, desta vez vem em último lugar, com cerca de 4.000. Sam Watson pertence à extrema direita do partido. No outro grupo elegem-se sete representantes das secções políticas do «Labour». Neste, só Mikardo foi derrotado.

Mas Bárbara Castle, passou da segunda posição, no ano passado, para a primeira, com 861.000 votos. Harold Wilson, antigo ministro, da esquerda moderada, passou de quarto lugar, também o ano passado, para o segundo. E o primeiro do ano anterior, Anthony Greenwood, da esquerda moderada, passou a terceiro. Richard Crossman, o deputado e jornalista do círculo próximo de Gaitskell, ficou em 4.º. O extremo esquerdo Tom Driberg, passou para 5.º quando fora 3.º. O sexto lugar é ocupado por James Callaghan, antigo ministro e especialista de questões coloniais (melhorou, passando de último para 6.º lugar).

Anthony Wedgwood Ben, que bateu Mikardo, por 12.000 votos de maioria, é militante activo do movimento para a libertação das colónias, ocupando-se mais particularmente das questões norte-africanas. Do executivo, que compreende 25 membros ao todo, fazem ainda parte cinco mulheres socialistas e um delegado das sociedades cooperativistas socialistas. Entre as mulheres eleitas, figura a esposa de Bevan.

Este que, como «leader» adjunto, é membro nato do executivo, foi eleito tesoureiro, sem oposição. Enfim, e resumindo: as eleições desta manhã confirmam um fenómeno que já se tornara evidente há semanas atrás: movimento para a esquerda dos sindicatos e estabilização da esquerda moderada, a qual está muito mais perto de Bevan do que de Gaitskell. — (F. P.).

Pesquet foi preso acusado de terrorista

PARIS, 29. — A prisão de Robert Pesquet, antigo deputado de Loir Cher, foi ordenada por tentativa de destruição, por meio de substância explosiva, de edifício habitado. Pesquet, implicado no caso Miterrand, é acusado de autor do atentado, com plástico explosivo, registado em 5 de Fevereiro de 1958, na Assembleia Nacional. Robert Pesquet foi preso esta manhã e recolhido imediatamente à cadeia. — (F. P.).

CASTANHEIRA

Restaurante * Café-Bar *
Sala de Chá * Televisão
Aceitam-se marcações de mesas para os almoços e jantares do 1.º de Dezembro.

FESTA NACIONAL

Telefone 79 01 68

Manifestações antiamericanas na Zona do Canal do Panamá

(Continuação da 1.ª página)

namá e dos Estados Unidos.

Os manifestantes apedrejaram então as montras de vários estabelecimentos e queimaram manequins simbólicos representando o «Tio Sam» (América do Norte) e o governador da zona, William Potter.

As tropas americanas tiveram de fazer uso de gases lacrimogénios para dispersar os manifestantes. Vários soldados das forças dos Estados Unidos foram atingidos por pedras. Seis manifestantes deram entrada no hospital.

A multidão apedrejou uma escola e partiu os vidros de muitos edifícios, nomeadamente, do «Chase Manhattan Bank», da Pan-American e da companhia «American Cables».

As primeiras horas da manhã, a situação parecia mais tranquila mas notava-se ainda uma forte tensão. As autoridades recearam que se gerasse algum desacato numa outra manifestação realizada perto da zona do Canal, em que os manifestantes exigiam a reafirmação da soberania panamiana sobre o canal. Alguns destes manifestantes abandonaram o local gritando: «As acções valem mais do que as palavras».

Entretanto, foi reforçada a barreira de arame farpado em volta da zona do canal, para impedir a entrada de manifestantes. Em virtude da gravidade dos acontecimentos, as tropas norte-americanas tomaram a seu cargo a manutenção da ordem da zona, por volta da meia-noite, substituindo os elementos da Polícia. — (F. P. e A. N. I.).

Velocidade moderada — menos acidentes

BRUXELAS, 29. — Nos locais de maior movimento automóvel, onde a velocidade está limitada a 60 quilómetros à hora, nota-se uma regressão do número de acidentes e de vítimas, da ordem dos cinco por cento.

Fixadas a título experimental, na Bélgica, as limitações de velocidade, verificou-se que o número de acidentes baixou, pelo que o ministro das Comunicações encara a possibilidade de lhes dar carácter definitivo.

Vinte e nove vítimas a mais do que em 1956 foram registadas em 1957, e de 1957 a 1959 o total de acidentes aumentou de novo, dessa vez em mais 14 vítimas por dia.

Por fim, os relatórios policiais acusam uma redução sensível na lista de acidentes nas estradas em que a velocidade foi reduzida para um máximo de 80 quilómetros horários a determinadas horas de sábado, domingo e dias feriados. — (A. N. I.).

A CORRIDA dos armamentos na América Latina

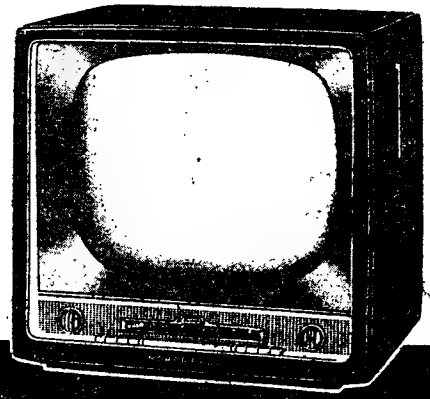
SANTIAGO DO CHILE, 29 — O presidente da República aceitou a proposta para uma conferência apresentada pelo presidente do Peru, dos países da América do Sul, para se pôr termo à corrida dos armamentos, no continente, e exame de outros problemas em suspenso. — (F. P.).



Este é o meu televisor!
Não quero outro!!

Os novos TV Nordmende da série de 1960, equipados desde os modelos de mesa até aos conjuntos-estereofónicos com o máximo de conforto e automatismo, excedem todas as exigências da mais moderna técnica de imagem e som.

NORDMENDE



Suspenderam-se os Campeonatos e começou a «Taça de Portugal» com quarenta e dois clubes

O futebol português teve hoje uma jornada inédita — já porque constitui novidade interromperem-se os Campeonatos Nacionais para dar lugar à «Taça de Portugal», já porque nunca este certame, de características especiais, havia reunido tantas equipas.

Na jornada de hoje, que iniciou a «Taça de Portugal» disputaram-se de Norte a Sul do País nada menos de 21 encontros, tendo o sorteio caprichado em proporcionar despiques a que já se assistiu nas jornadas dos «Nacionais» que vão vencidas até agora (9) e outros — a maioria — entre adversários que não se conheciam.

A visita de equipas do primeiro plano a várias localidades de grupos mais modestos foi, sem dúvida, uma das facetas

mais curiosas desta jornada. E' o caso da ida do Benfica, a Beja, do Porto a Aveiro, da do Guimarães a Viseu.

Por outro lado, escassearam os desafios capazes de atrair multidões e em Lisboa a falta desses despiques foi mais notória, ainda. Apenas a partida Atlético-Belenenses se guindou a um plano mais elevado, fazendo incidir sobre ela maiores atenções.

Os desafios desta tarde podem ter dado uma indicação quanto aos grupos que hão-de prosseguir na prova. Mas, evidentemente só depois do dia 27 do próximo mês, com a repetição dos encontros de hoje os pleitos se decidirão.

Vejamos, o que os encontros desta tarde nos reservaram.

«Taça de Portugal»

Resultados da jornada

D. Beja, 0—Benfica, 8
Leixões, 1—Sporting, 3
B. Mar, 0—Porto, 1
Atlético, 2—Belenenses, 3
Serpa, 0—V. Real, 2
Barreirense, 3—Torriense, 2
Lusitano, 9—Arroios, 3
Spt. Braga, 5—Juventude, 1
Farense, 3—Peniche, 1
Cuf, 0—Setúbal, 2
Estoril, 2—Vianense, 1
Olivais, 3—Oriental, 1
Almada, 3—Chaves, 1
Covilhã, 1—U. Coimbra, 0
Académica, 1—Olhanen., 0
A. Viseu, 3—Guimarães, 0
Portimonen., 3—Boavista, 0
Salgueiros, 5—Marinhén., 0
L. V. Real, 0—Espinho, 0
Sanjoanen., 2—Montijo, 1
Oliveirense, 2—Caldas, 0

Vitória fácil do Benfica cuja visita a Beja despertou o maior interesse

BEJA, 29 (Por linha telefónica directa).—Jogo no estádio municipal, com a maior assistência de todos os tempos.

As equipas:
DESP. DE BEJA — Honório II; Sanina e Madaleno; Apolinário, Honório I e Bacala; Antonete, Marcelino, Meira, Vitor e Vaz.

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Mário João; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Árbitro—Marcos Lobato, de Setúbal.

Antes de principiar o encontro

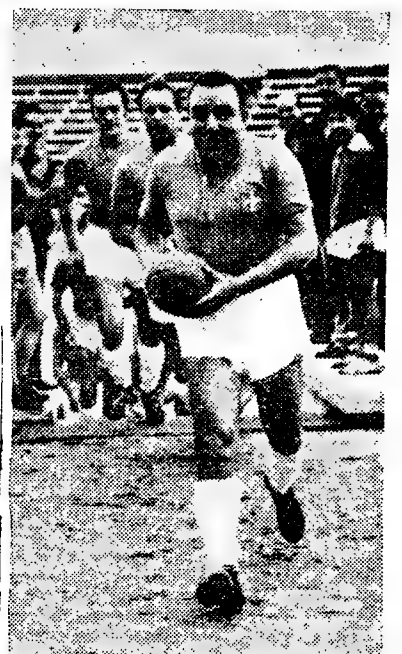
Esta manhã, no Estádio do Restelo, perante cerca de 10.000 pessoas disputou-se um jogo de futebol entre duas equipas formadas por artistas brasileiros e portugueses: A contribuição voluntária dos espectadores reverteu a favor do cofre da Casa dos Artistas, uma iniciativa que está em marcha e que em breve será uma realidade. Como espectáculo valeu a pena assistir-se à bela jornada de confraternização que os artistas patentearam. O futebol serviu apenas de pretexto para uma série de «gags» de comicidade irresistível em que avultaram as intervenções de Humberto Madeira, Raul Solnado e Chevalier. Contudo, os improvisados jogadores, sob a arbitragem de Manuel Chora, procuraram cumprir o melhor que lhes foi possível e, naturalmente, trataram de marcar golos.

A vitória pertenceu ao «team» português, por 4-3. Ao intervalo, 2-0. A reacção dos Brasileiros no segundo tempo foi firme, mas para isso contribuiu a ajuda que lhes deram Solnado e Licínio Sena que, com toda a naturalidade, se passaram para o lado contrário. Era tudo a brincar.

Esclareça-se, porém, que na primeira parte os Portugueses alinh-

ram com... 12 elementos. Em contrapartida, os Brasileiros (que não puderam contar com Agostinho dos Santos e Colé), limitaram-se a actuar com dez homens. Os protagonistas e o próprio árbitro ficaram muito admirados quando tiveram conhecimento do facto...

Como se disse, Humberto Madeira e Raul Solnado «imitaram» os compêres no tablado. O primeiro começou por entrar em campo com uma bola de raguebi e, então, começou a comédia. Solnado, num momento em que a bola (a redonda) lhe chegou aos pés ensaiou uma série de virtuosismos, parecendo um gafanhoto aos saltos. O colega respondeu-lhe, a seguir, en-



Para jogar futebol, Humberto Madeira entra em campo com uma bola... de raguebi

direitando os joelhos quando um remate lhe saiu torto.

Mas não ficou por aqui a comicidade. Chevalier, o guarda-redes brasileiro, sentou-se na baliza a ler o jornal e, sempre que os Portugueses marcavam um golo, os altifalantes transmitiam a célebre canção «Encosta a cabecinha ao meu ombro e chora».

No segundo tempo, o Humberto foi substituído por Tomás de Macedo que sofreu uma rotura muscular, e logo que chegou à baliza tratou de medir meticulosamente, a palmo, o comprimento das redes. Antes, porém, em sinal de protesto contra a decisão do árbitro, encavalitou-se neste, «batendo-lhe», com suavidade, na cabeça. Nas bandadas ecoaram sonoras gargalhadas que se repetiram na ocasião em que o Raul Solnado reencontrou no campo, envergando uma blusa de mulher e uma farta cabeleira.

Enfim, a improvisação dos actores tornou-se infundável, sempre com o agrado dos espectadores e dos próprios intérpretes.

As duas equipas alinharam, inicialmente:

Artistas portugueses — Tomás de Macedo; Licínio Sena e Braga; Velez, Coimbra e Pedroso; Raul Solnado, Licínio Junior, Humberto Madeira, Carlos José Teixeira, Alexandre e Alvarinho.

Artistas brasileiros — Baptista (Chevalier); Ivan e Frederico; Chevalier (Baptista), Carlinhos e Artur; Vieira, Assis, Edson, Quim e José (no segundo tempo).

Marcadores: Alvarinho, Alexandre, Coimbra, Carlos José Teixeira, Carlinhos, Quim e José.

Uma referência a dois penaltics que proporcionaram o ensejo de se fazer uma paródia à discutida posição de Seminário e que levou o Sporting de Braga a protestar o jogo que disputou com o Sporting.

No final, os artistas-jogadores abandonaram o campo, entoando uma «marchinha».

Futebol internacional

A Itália e a Hungria empataram

FLORENÇA, 29 — A Itália e a Hungria, empataram a uma bola num encontro de futebol. Ao intervalo, as selecções dos dois países estavam empatadas a zero golos. — (F. P.).



Moreira, neste lance, conseguiu, impedir que o Alcantarense Albano desse continuidade a uma descida ao terreno dos «azuis»

Na Tapadinha, o Atlético e o Belenenses

Jogo no campo da Tapadinha, com boa assistência.

As equipas alinharam:
ATLÉTICO — Ramin; Tomé e Fernando Ferreira; Brandão, Germano e Orlando; Angeja, Vasques, Albano, Bispo e Tito.

BELÉNENSES — José Pereira; Moreira e Carlos Silva; Marclano, Paz e Vicente; Dimas, Matateu, Yauca, Chaves e Estevão.

Árbitro: Hermínio Soares.

A bola de saída pertenceu aos donos da casa e a breve trecho as

sustentaram um despique bastante equilibrado

duas equipas desenhavam um futebol agradável.

Aos 6 minutos, o Belenenses beneficiou de um «livre», mas Marciano apontou ao lado da baliza. Pouco depois o Atlético marcou idêntica falta, por intermédio de Tito. José Pereira, no entanto, segurou o esférico.

O encontro continuou a ser disputado com equilíbrio e, aos 13 minutos, o público aplaudiu um lance dos Alcantarenses, iniciado em Germano e passou por Bispo e Albano. Este, porém, atirou, frouxamente, Ramin, entre os 16 e 18 minutos, teve de sair da baliza para afastar o perigo a pontapé a bola defeituosamente endossadas por Germano.

Aos 20 minutos, surgiu o 1.º golo do Belenenses. Matateu evitou Germano e descaído sobre a direita rematou rasteiro, desfeiteando Ramin.

O Atlético não acusou o toque e prosseguiu na feitura de boas avançadas e, aos 26 minutos, numa incursão, Angeja, após ter driblado dois adversários, passou a bola, a Bispo e este, escorregando, faliu o remate fatal.

Nova avançada dos locais, começada em Vasques e de colaboração com Angeja. O primeiro, de cabeça, visou a baliza e José Pereira respondeu com uma extraordinária defesa.

A meia hora, nova ameaça para as balizas do Belenenses, mas Vasques, no derradeiro momento, foi desarmado por Vicente que conce-

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Belenenses teve um período ofensivo que lhe valeu obter o segundo tento, ao 33 minutos, numa jogada que Chaves rematou ao poste e Matateu, na recarga, não teve dificuldade em bater Ramin.

A pronta reacção do Atlético foi facilmente dominada por Paz.

O Atlético manteve uma toada

(Continua na página central)

(Continua na ultima página)



Os artistas-futebolistas

Manuel Faria convidado a participar no «Grande Prémio de Alger»

A Federação Francesa de Atletismo, por intermédio da sua delegação na Algeria, oficiou à sua congénere portuguesa, convidando o atleta «leonino», Manuel Faria, a participar no «Grande Prémio de Alger», que se disputará no dia 17 de Janeiro próximo, naquela cidade.

O convite a todos os títulos honoroso para a modalidade, e sobretudo, para o atleta em questão, poderá, na verdade, ser aceite, tanto mais que Manuel Faria está a preparar-se intensamente para os Jogos Olímpicos — outras provas internacionais, nomeadamente, para a corrida de S. Silvestre, em São Paulo.

Para esta competição foram também convidados, especialmente, os campeões da Espanha, da França e da Bélgica. A distancia indicada pelos organizadores é de 6.900 metros, num percurso traçado dentro da cidade.

O "Dia do Almeida"

(Continuação da página central)

movedor incitamento de Jesus Cristo: «em verdade vos digo que aquele que desprezar o mais humilde, dentre vós, é a mim mesmo que despreza».

Usando, a seguir da palavra, o rev. José Vicente (Gil Duarte), disse que a exemplo do Papa João XXIII, queria ser simples, pois se dirigia a homens simples, que garantiam, pelo seu trabalho humilde, a limpeza e a higiene da cidade de Lisboa, considerada como das mais limpas do Mundo.

Saudou, a seguir, o sr. brigadeiro França Borges, como «o homem de bem, que dá o exemplo da forma como se deve lidar com os homens».

Referiu-se, depois, à festa, classificando-a como justa e merecida homenagem aos humildes trabalhadores de limpeza.

Falou, seguidamente, o chefe da Repartição de Limpeza e Higiene do Município, sr. eng. Melo Cunha, que agradeceu, em nome dos trabalhadores, a presença do presidente da edilidade e do arcebispo de Cízico e a justa homenagem tributada aos modestos servidores do burgo.

Apenas se pede justiça

Pedro Correia Marques, director de «A Voz», agradeceu as referências à imprensa e a presença do prelado no almoço de homenagem aos simpáticos trabalhadores, recordando ter sido ele, orador, a pessoa encarregada pelos autores da iniciativa de se avistar com o presidente do Município, o qual, desde logo, lhe manifestou a mais ampla simpatia pela ideia e concedeu todas as facilidades para o seu êxito.

Depois, o sr. João Castanheira de Moura, director do nosso estimado colega «A Comarca de Arganil», agradeceu à imprensa da capital a colaboração prestada à iniciativa e, também, a presença do sr. arcebispo de Cízico, que foi o celebrante da missa em S. Vicente de Fora.

Dirigindo-se, depois, ao sr. brigadeiro França Borges, disse:

— Sabe V. Ex., melhor do que ninguém, as dificuldades que têm os cantoneiros de limpeza para se manter e suas famílias. V. Ex. é uma pessoa humana e justa e não deixará, se já o não fez, de rever os salários destes homens; e, se não for possível aumentá-los, ao menos que lhes sejam pagos os domingos e dias feriados! Nada mais que lhes seja feita justiça, pedem estes homens! Eles estão certos de que V. Ex. a fará!

Uma calorosa e prolongada salva de palmas sublinhou estas palavras do orador.

O discurso do presidente do Município

O sr. brigadeiro França Borges encerrou a série de brindes, começando por agradecer ao sr. arcebispo de Cízico a sua presença no almoço; e, dirigindo-se aos vereadores, directores de Serviços e chefes de Repartições, disse:

— As minhas palavras são simples, como simples é esta festa dedicada aos cantoneiros de limpeza. Esta festa não é de homenagem ao presidente da Câmara, mas sim aos cantoneiros de limpeza. E é a estes que devem ser dirigidas as palmas e as homenagens!

Uma vibrante e prolongada ovação estrugiu a estas palavras do presidente da edilidade.

Prosseguindo, o sr. brigadeiro França Borges dirigiu-se a Pedro Correia Marques e aos restantes componentes da comissão promotora da homenagem, logo secundada pelo «Diário de Lisboa», dizendo que essa comissão teve o propósito de dar o maior relevo e a mais ampla projecção à iniciativa, e para isso o procurara, acentuando que o presidente da Câmara não pode ser indiferente a uma parte maior ou menor da cidade que deseja prestar justiça aos funcionários municipais.

— O valor da obra da Câmara —

disse — vale o que valerem os seus funcionários, no brio e na grandezza da sua missão de servir o Município. A presença do presidente da Câmara e da vereação nesta festa representa o seu regozijo em relação a todos os serviços, pois todos, uns mais do que outros, são importantes. Basta, porém, que um se ressinta para que todos os outros andem mal.

Dirigindo-se, então, aos cantoneiros de limpeza, o sr. brigadeiro França Borges disse-lhes:

— Não lhes posso fazer promessa alguma. A minha presença aqui é a confirmação do meu regozijo por todos que a servem. Dizem que Lisboa é uma cidade limpa; e é bom que ela assim se mantenha e melhore. Surgiu ao meu espírito, quando me convidaram para esta festa, o caso dos cantoneiros que encontram nos caixotes coisas valiosas e, apesar da sua modestia, as entregam aos seus donos, assim demonstrando honradez e honestidade!

E terminou assim:

— Estas minhas palavras, como disse há pouco, não representam promessas para com vocês, pois isso não seria leal nem decente. Mas o vosso comportamento e os serviços que vocês prestam não serão esquecidos, nem por mim, pelos vossos directores e chefes de serviços! Eu não sei como vocês estão a homenagear um homem que não vos promete nada, mas vos exige, ainda, melhores serviços.

Nova salva de palmas, calorosa e prolongada, interrompeu o orador, que disse ainda:

— Vou pedir-lhes mais um serviço: que tratem os municípios com atenção e paciência; e, sempre que encontrem qualquer deficiência na cidade, levem-na ao conhecimento dos vossos superiores, para ser imediatamente remediada.

Novas ovações ecoaram pela sala, enquanto o sr. brigadeiro França Borges assim terminava o seu discurso.

O 65.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Musical União do Beato

A Sociedade Musical União do Beato, de que é presidente o sr. Manuel Furtado, está a comemorar o seu 65.º aniversário. Hoje, segundo dia da comemoração, foi hasteada a bandeira da colectividade. À tarde, efectuou-se uma sessão solene para entrega dos diplomas aos associados com 25 anos de permanência nesta sociedade. A banda da Sociedade Musical União do Beato foi entregue um novo estandarte. Sob a regência de José Maria Bernardo, a banda executou alguns números musicais.

As comemorações do 65.º aniversário da sociedade terminam a 26 de Dezembro com a representação da peça «Prémio Nobel», de Leifão de Barros, Fernando Santos e Almeida Amaral, pelo grupo cénico da Cooperativa de Crédito e Consumo de Viveres de Braço de Prata.

VISITA A ÉVORA

de autoridades espanholas

ÉVORA, 29 — Em visita de cortesia ao Quartel-General da IV Região Militar, vem a Évora, no próximo dia 3 de Dezembro, o sr. general comandante da Província Militar de Badajoz, que se fará acompanhar de oficiais do seu Estado-Maior e outras autoridades civis daquela cidade espanhola.

Aos visitantes será oferecido um almoço no Palácio de D. Manuel.

VIDA SOCIAL

ALMIRANTE LUIS CELESTINO DA SILVA

Na paquete «Carvalho Araújo» chegou a Lisboa o sr. contra-almirante Luís Celestino da Silva, antigo comandante da Defesa Naval dos Açores.

O Papa indica o caminho para a paz social

CIDADE DO VATICANO, 29.

— «Quando os sofrimentos fazem com que as feridas continuem abertas, a Caridade impõe um gesto claro, uma atitude interior, um diálogo, um perdão sem distinção, uma reconciliação que deve ser cada dia reconstruída, hora a hora, sobre as ruínas do egoísmo e da incompreensão» — assim se exprimiu o Papa na mensagem dirigida pela Rádio dos católicos cubanos por ocasião do seu primeiro Congresso Nacional.

«Se o ódio aeu os seus frutos amargos — acrescentou o Papa — há que de novo abrasarmos-nos desse amor cristão que é o único, que podes fazer desaparecer um sem numero de asperezas, vencer inumeros perigos terríveis, mitigar tanto sofrimento. Esse amor, de que o fruto é a concórdia e a unanimidade dos espiritos, consolidará a paz social». — (F. P.).

VIDA ARTÍSTICA

Obras de Georges Bastard

No Museu Nacional de Arte Antiga, foi ontem inaugurada uma exposição das obras de Georges Bastard. Assistiram o dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, embaixador de França viúva de Georges Bastard, Pierre Hourcade, dr. João Couto, director do Museu e outras individualidades.

Almoço de homenagem

A António Soares, grande desportista náutico, distinto desenhador e funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa, vai ser oferecido, no dia 5 de Dezembro, um almoço de homenagem, durante o qual os seus numerosos amigos manifestarão a sua satisfação pelo êxito da operação que fez recentemente aos olhos. As inscrições fazem-se, até 3 de Dezembro, pelo telefone 30095.

O Porto desportivo

PORTO, 29 — (Pelo telefone) — Nos encontros hoje disputados para os campeonatos de várias modalidades, os resultados foram os seguintes:

FUTEBOL (Juniões) — Perosinho-F. C. Porto, 0-15; Gervide-Canidelo, 4-1; Aves-Vasco da Gama, 4-5; Valadares-Serzedo, 0-2; Maia-Foz, 1-1; Sousense-Castelo, 2-0; S. Pedro da Cova-Boavista, 5-0; Pedrouços-Ramaldense, 0-4; Cruz-Leixões, 9-8; Progresso-Leça, 4-3; Infesta-Senhora da Hora, 1-3; Coimbra-Avintes, 1-2; Leixões-Académico, 5-3; Oliv. Douro-Candal, 1-3; Salgueiros-Vilanova, 3-1.

BASQUETEBOL (1 Divisão) — E. F. do Norte-Vasco da Gama, 24-26; Fluvial-Guifões, 51-27.

II DIVISÃO — Acemista-Círculo, 39-25; Vilanova-Académico, 23-20; Leixões-Coimbrões, 24-20.

VOLEIBOL (Torneio Encerramento da II Divisão) — Oliveirense-Salgueiros, v. f. c.; Gaia-Fiães, 3-1.

HANDEBOL DE SETE (I Divisão) — Centro Universitário-Padroeiro, 5-0.

II DIVISÃO — Póvoa-Figueirense, 3-11; Progresso-Espinho, 7-7; Boavista-Ronfim, 10-0.

HOQUEI EM CAMPO (Torneio Início) — Vigorosa-Atlético da Areo-

Os preços dos géneros em Lagares da Beira

LAGARES DA BEIRA, 29.—No mercado mensal que esteve regularmente concorrido, foram os seguintes os preços dos géneros:

Batata, arroba, 20\$00; cebola, arroba, 22\$00; feijão seco, entre 40 e 80\$00 o alqueire; castanha, quilo, 1\$50; banana, quilo, 8\$00; pinhão descascado, quilo, 45\$00; grão de bico, quilo, 5\$50; ovos, dúzia, 9\$60; carne de lombo de porco, quilo, 26\$00; carne de cabrito, quilo, 16\$00; galinhas, entre 25 e 35\$00 cada; frangos, entre 14 e 18\$00; coelhos, entre 8 e 20\$00; queijo da serra, entre 22 e 30\$00 o quilo; requeijões, cada 2\$50; maçã, bravo de mel, entre 40 e 50\$00 o cento; aguardente, litro 8\$00; vinho, litro, 3\$60.

sa, 0-0; Vilanova-Sport, 1-0; L'Air Liquide-Leixões, 0-1; Boavista B-Ramaldense A, 0-3; Acad. Espinho-Senhora da Hora, 2-0; Porto B-Boavista A, 1-0; Canidelo-Lamas p. f. c.

Futebol miniatura

Festival no Cruzeirense para distribuição de prémios

O Cruzeirense Atlético Clube levou hoje a efeito um festival para distribuição de prémios destinados aos campeões de vários torneios de futebol miniatura.

Do programa constava um jogo de basquetebol entre as equipas do Cruzeirense e do Ateneu Casapiano, que não se realizou, devido ao mau estado do terreno.

No jogo de futebol miniatura entre o grupo Mendes & Matos e o Gil Vicente, terminou com o empate a uma bola.

Premio literário municipal

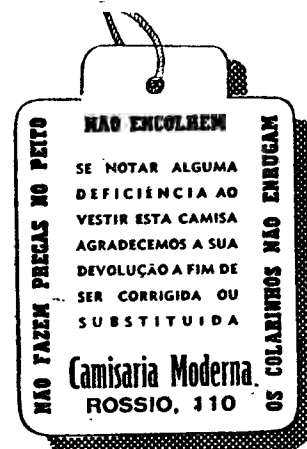
Júlio César Machado

Como nos anos anteriores, encontra-se aberto concurso, na Câmara Municipal de Lisboa, para atribuição do prémio literário Júlio César Machado, na importância de três mil escudos, e que se destina a galardoar o autor do melhor artigo inserido em publicação periódica, durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do ano corrente e que, sobre qualquer aspecto, apresente, acerca da capital, ideias ou formas dignas de especial apreço.

Todos quantos desejarem concorrer devem entregar, até 31 de Dezembro próximo, inclusive, na Repartição de Acção Cultural e Turismo, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, os seus pedidos de admissão, acompanhados de seis exemplares do jornal, ou da revista, em que foi publicado o artigo. Para os concorrentes que residem fora de Lisboa o prazo de entrega é até 15 de Janeiro de 1960.



Seja económico;
use as nossas camisas.



ETIQUETA DE GARANTIA

A MINHA MULHER E A CRIADA
SÃO AMBAS EM CONCORDAR
QUE AS CAMISAS DA MODERNA
NÃO CUSTAM NADA A PASSAR

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS, DESDE 110,00 A 220,00



ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
OFICINAS

COMAL

Av. Álvares Cabral, 45-B
680160

CONTÓ DE DOMINGO

Clarão de Esperança

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Natalino descerrou as pálpebras lentamente, com esforço; estavam pesadas, doíam-lhe. Olhou. Não atinou logo com o nome do local onde se encontrava. Viu sobre a sua cabeça uma nuvem escura, de formas cheias, caprichosas. Essa nuvem movia-se; então, Natalino começou a entender que ainda pertencia ao número dos vivos. Estava vivo... Quis apagar os membros, mas os seus braços recusaram-se ao movimento simples de um erguer de pulsos, deslizar de mãos. Tinham crescido, os seus braços... Aqui, Natalino sentiu uma dor fina e cintilante como agulha de aço que o penetrasse e de que a sua carne absorvesse a cor azul e lilás, mesmo na base do crânio. Também a sua cabeça inchava... Uma sensação esquisita percorreu-o, desde os metacarpós dormentes, com picadas de luma, até às raízes dos cabelos, que teriam ficado hirtos, secos, espetados na hora do assombro...

A nuvem muito negra, como enorme rolo de volumes queimados, movimentava-se, assumia configuração diferente, projectava para diante uma espécie de tromba. Um elefante doente... Depois, essa tira redonda e volumosa, estremeceu e pulverizou-se, desfez-se em milhentos fios nervosos, finos, quebrados, inquietos e sonolentos... A nuvem preta... Estava mesmo sobre a sua cabeça... Natalino não via mais nada... Se pudesse voltar o rosto... Não, não podia... Mas, talvez rolando as pupilas... Sim, era possível...

Natalino rolou as pupilas e obrigou ao seu lado direito o enfadado tronco de uma árvore com ramos calcinados, abertos como os dedos grossos de uma grande mão em jeito de súplica. Aquela árvore... Natalino tentou articular algumas palavras. A língua, todavia, manteve-se imóvel. Dura, dolorida... A sua língua parecia crescer-lhe para fora da boca entumescida... E nem um arrepio na sua pele, nem um safanão nos seus músculos...

De novo Natalino fixou o sítio da nuvem opaca que se desenrolava por cima da sua cabeça.

A dor azul, de há pouco, no seu crânio, feriu-o outra vez. Veio lá do fundo da sua memória e bifurcou-se-lhe nas fontes que deram em latejar doidamente. Dores, dores... Os olhos doíam-lhe, doía-lhe a cabeça... Estava vivo... Mas... onde se encontrava, de companhia com aquela árvore ressequida, selvagem e dramática? Onde?... Sentiu frio e sentiu febre. Os de-

COMEMORAÇÕES

do 1.º de Dezembro na Escola

Técnica Eugénio dos Santos

Na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, efectua-se amanhã, uma sessão cultural comemorativa da Restauração. Além do grupo coral do Centro Escolar da M. P. que apresentará um programa adequado, haverá uma palestra, por um professor de História Pátria, a representação de quadros históricos, pelos alunos e, por último, um jornal falado, também pelos alunos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FILATELIA

O «Dia do Selo»

Na próxima terça-feira, 1 de Dezembro, comemora-se em Portugal, continental e ultramarino, o «Dia do Selo» de 1959, iniciativa feliz que a Federação Portuguesa de Filatelia realiza pela quinta vez, e que é, afinal, toda a sua obra.

Contam-se por muitas dezenas de exposições, palestras e banquetes, as comemorações que têm lugar em todo o grande mundo português. Mas é em Lisboa que elas terão a sua expressão mais alta, mência da execução, cada ano mais completa e mais perfeita, do Clube Filatélico de Portugal, que aquela Federação, como nos anos anteriores, incumbiu de realizá-las na capital.

Em 1 de Dezembro, ao princípio da tarde, será inaugurada a «I Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa», nos salões desta prestigiosa colectividade, e a qual terá a alicante designação de «I Exposição Portuguesa de Filatelia Temática. Pelo que dela conhecemos, será, tanto pela quantidade como pela qualidade, um certame brilhantíssimo.

Na mesma altura, e no salão no-

Abastecimento de água

a várias povoações

Continuam, em várias localidades do País, as obras para abastecimento de água, encontrando-se desde há dias em curso importantes trabalhos de colocação de condutas e de redes de distribuição daquele líquido ao domicílio em Alhos Vedros e Baixa da Banheira, concelho da Moita; Tolosa e Montalvão, do concelho de Nisa e Mira de Aire, do concelho de Porto de Mós. Em todas estas empreitadas são empregados tubos lusite, assim como nas obras iniciadas recentemente para reforço das condutas de água que abastecem Amadora, Venda Nova e Damaiá, e nas que terminaram há dias também de reforço e distribuição daquele líquido a Ferreira do Alentejo.

brc daquela mesma União de Grémios, Rua Castilho, 14 — será inaugurada uma originalíssima e preciosa exposição das medalhas ganhadas pelos filatelistas portugueses nas exposições a que têm concorrido. Comissário desta exposição é Henrique Mantero, a quem devem ser entregues, urgentemente, todas as participações.

No mesmo dia, à noite, realiza-se, no restaurante típico «A Severa», o já tradicional banquete de confraternização filatélica, com os brindes, as surpresas e a vibração do costume.

Vai ser, a muitos títulos, um banquete memorável, verdadeira chave de ouro do «Dia do Selo», de 1959, que este ano terá, além dos oito carimbos ultramarinos, um carimbo continental, simultaneamente comemorativo do «Dia do Selo» e daquela «I Exposição Portuguesa de Filatelia Temática». — V. C.

A «1.ª Exposição Filatélica de Principiantes»

Constituiu verdadeiro êxito a «I Exposição Filatélica de Principiantes», realizada pelo Clube Filatélico de Portugal, e que se encontra patente ao público nas salas da sua sede, na Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., todos os dias das 9 às 13, das 15 às 19, e das 21 às 24 horas.

Os prémios desta exposição serão entregues em 8 de Dezembro, na sessão de encerramento da «I Exposição Portuguesa de Filatelia Temática», na União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

Mundo dos selos

Em 1 de Dezembro, além dos carimbos referidos acima, nove, haverá também, na Índia, o carimbo de 1.º dia da série das moedas, a que já fizemos referência.

— De Raul Soares, recebemos a oferta, que agradecemos, do sobrecrito n.º 22 de edições «Philosatel», com carimbo comemorativo da «I Exposição Filatélica de Aveiro» (22-8-1959).

— Israel vai emitir uma nova

série de dez selos com motivo de moedas, cujo boletim informativo, o n.º 90, recebemos do sr. M. Cohen, director dos Serviços Filatélicos de Israel, e do nosso amigo Arich Miron, ilustre consul geral de Israel em Lisboa.

— Está distribuído o número de Outubro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelente revista com 44 páginas, bem colaboradas e ilustradas, e que insere uma notável reportagem da «Sicília-59».

— No banquete do «Dia do Selo», haverá leilão de valiosas peças filatélicas, oferecidas pelos nossos maiores comerciantes de selos.

— A «I Exposição Filatélica de Correio Aéreo», que em 12 de Dezembro será inaugurada nos belos salões do Aero Clube de Portugal, na Avenida da Liberdade, integrada nas comemorações do cinquentenário desta colectividade, terá um sugestivo carimbo comemorativo.

— Os srs. coronel Pinheiro Correia e Virgílio Fonseca, presidentes, respectivamente, do Aero Clube de Portugal e da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, assistirão, como convidados de honra, ao banquete do «Dia do Selo».

— As folhas de album da marca Torres, por virtude da sensacional preferência que estão obtendo por parte da maioria dos filatelistas portugueses, conforme ficou demonstrado nas ultimas exposições filatélicas, baixaram sensivelmente de preço, passando a custar um escudo cada.

— No passado dia 23, inaugurou-se em Luanda a «III Exposição Filatélica», que teve um carimbo comemorativo.

— Do dinâmico dr. Benjamim Camozato, o maior e mais entusiástico propagandista da filatelia brasileira, recebemos mais meia dúzia de recortes da sua magnífica secção filatélica no diário «Correio do Povo», de Porto Alegre.

— Encontra-se definitivamente instalado o Clube Filatélico de Viseu, que vai realizar brevemente uma exposição filatélica.

O mais perfeito carro utilitário-familiar

SEGURO • ECONÓMICO • ELEGANTE • ESPACOSO

DESENHO DE FARINA



AUSTIN A 40

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO



SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa

A primeira mão da primeira eliminatória da "Taça"

(Continuação da 13.ª página)

ATLÉTICO-

-BELENENSES

certada, abendo-lhe a vez de afli- gir a zona defensiva do Belenenses e aos 42 minutos, após uma finta de Vasques a Paz, a bola foi passada a Angeja que se desmarcou com muita inteligência e com um remate seco obteve o primeiro tento para o seu clube. Pouco depois, atingia-se o intervalo com Atlético, 1-Belenenses, 2.

Após o intervalo, Matateu, depois de um passe de Chaves, rematou a rasar a trave. O jogo continuou a decorrer numa toada agradável e os Alentejanos manifestaram ligeira superioridade, a ponto da equipa visitante actuar recuadamente.

Aos 4 e 8 minutos, tanto Albano como Angeja podiam ter aumentado a conta se, porventura, não fossem tão agarrados à bola. Outro período agitado, surgiu aos 10 minutos, num centro do lado esquerdo, que José Pereira não cortou; mas Carlos Silva, agarrado ao poste, salvou a situação.

Só aos 15 minutos o Belenenses sacudiu a pressão do antagonista, mas isso não impediu que Angeja, a centro bem medido de Bispo, não batesse perigo. A bola, porém, esbarrou no corpo de Carlos Silva.

O Belenenses aos 18 minutos, aumentou para 3-1. Matateu correu junto à linha lateral direita, e da cabeceira rematou direito, batendo Ramir, com surpresa do público.

Na resposta, Albano visou a trave mas Tito, a dois metros da baliza, na recarga, atirou ao lado.

As duas equipas não se conformaram com o resultado e, aos 30 minutos, o Atlético diminuiu para 2-3. Germano executou um livre com jeito, para a recarga adversária, e Orlando, na recarga, atirou com êxito, iludindo José Pereira.

Os donos da casa procuraram a igualdade e, aos 33 minutos, José Pereira cortou um cruzamento de Vasques ameaçador. Com a bola no meio campo belenenses, verificou-se porém, uma falha de Germano. Todavia, Matateu concluiu definitivamente. Mantendo os dois grupos grande entusiasmo, particularmente o Atlético que no segundo tempo foi mais perigoso, terminando o encontro com a difícil vitória do Belenenses por 3-2.

LEIXÕES-SPORTING

MATOSINHOS, 29. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de Santana. O tempo invernal, com fortes aguaceiros, não impediu que o jogo apresentasse grande afluência de público.

As equipas: LEIXÕES — Rosas; Pacheco I e Raul II; Oliveira I, Raul I e Pacheco II; Carlos Alberto, Osvaldo Silva, Jâburu, Ventura e Oliveira II.

SPORTING — Octávio Sá; Lino e Morato; Ferrius, Hilário e Mendes; Hugo, Ferreira Pinto, Fernando, ARGITO e Romeu.

ÁRBITRO — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A partida começou em grande velocidade, com perigo imediato para as duas balizas. Dentro desta toada viva, o Leixões obteve, aos 6 minutos, o 1.º golo. A defesa do Sporting cedeu um «canto» e depois da bola ter sido tocada por vários jogadores, Ventura atirou a contar.

Os locais cresceram e Carlos Alberto teve uma jogada espectacular, em que driblou o próprio guarda-redes do Sporting, mas o remate saiu ao lado.

Os Lisboaes imprimiram ao seu jogo maior velocidade e após dois «cantos» desaproveitados, Ferreira Pinto foi rasteirado, quase à boca das balizas. Fernando apontou o castigo máximo e estabeleceu o empate.

Com a igualdade os ataques do Sporting passaram a ser mais frequentes e ameaçadores, obrigando a defesa da casa a trabalho aturado.

Embora o Leixões não tivesse consentido domínios absolutos, lançando contra-ataques rápidos e dispondo mesmo de algumas oportunidades — uma das quais proporcionou a Sá uma grande defesa após de Osvaldo Silva, foi o Sporting que aos 40 minutos voltou a marcar por intermédio de Diego, que aproveitou bem um centro de

Romeu. Ao intervalo: Leixões, 1-Sporting, 2.

No recomeço, o Leixões beneficiou de um «livre» próximo da grande área, mas Osvaldo Silva, pretendendo enganar Octávio de Sá fez com que a bola saísse ao lado do poste.

O Sporting reagiu, mas só depois do quarto de hora conseguiu libertar-se da pressão adversária, realizando uma descida, por intermédio de Hugo, falhando Fernando, por um nada, a oportunidade de marcar.

Com desenvoltura ofensiva o Sporting aos 23 minutos marcou o 3.º golo. Fernando foi o autor do tento.

A defesa do Leixões considerando o jogador em fora de jogo ficou praticamente parada, mas o árbitro, consultando o juiz de linha, resolveu validar o golo.

Esta decisão levantou grande celeuma, principalmente por parte do público, caindo pedras no retângulo. O árbitro recorreu à força pública para poder continuar o jogo, mas o juiz de linha do lado do pélo, não pôde mais retomar o seu lugar devido à hostilidade da assistência.

Considerando este facto e após cerca de 25 minutos de expectativa, com os jogadores das duas equipas dentro do campo, mas com o jogo interrompido, foi finalmente conhecida a decisão do árbitro, que entretanto recolhera às cabinhas com os seus auxiliares, que considerava o jogo terminado.

Com este inesperado desfecho, o resultado ficou em 3-1, a favor do Sporting.

BEIRA MAR-PORTO

AVEIRO, 29 (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «Mário Duarte», arbitrado por Lemos da Silva, de Braga.

Os grupos: BEIRA-MAR — Violas; Brito e Evaristo; Marçal, Liberal e Assan Aly; Raimundo, Mota, Correia, Diego e Moyano.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Montano, Hernani, Noé, Daucik e Perdigão.

O Porto saiu, mas foi o Beira-Mar que contra-atacou com perigo, forçando Curato a defesa de recurso.

Noé, na resposta, atirou por alto. Aos 3 minutos, os locais perderam excelente ocasião de golo, quando Correia atirou mal, ao lado, uma bola mal defendida pelo guarda-nortenho, a remate de Raimundo.

A seguir, o Porto alcançou um «canto», que não teve consequências.

Aos 10 minutos, Perdigão foi desarmado por Brito, no momento em que ia a rematar com perigo.

Depois, o jogo desenrolou-se a meio campo, pondo em evidência a valentia defensiva dos locais, que forçaram os portistas a faltas constantes.

Aos 17 minutos, numa jogada de Diego a Correia, este jogador obrigou Acursio a grande defesa.

A seguir, o Beira-Mar conseguiu um golo, que foi anulado por deslocação de Correia.

O Porto reagiu e passou a forçar o ataque, mas o sector defensivo local, anulou bem todas as tentativas contrárias.

No último quarto de hora, Liberal provocou falta próxima da sua grande área, mas Noé atirou fraco e à figura.

Aos 41 minutos, Pedroto lesionou-se em choque com Mota e ficou a coxear.

Nos últimos momentos, o jogo foi de parada e resposta, pertencendo ao Beira-Mar as jogadas com mais perigo, visto que o Porto se mostrou ineficaz nos seus lances ofensivos e pouco seguro nos defensivos.

Assim, ao intervalo, as equipas estavam empatadas a 0 bolas.

No remate, Montano escapou de Evaristo e seguiu isolado para a baliza, rematando à figura.

O Beira-Mar continuava a mostrar-se mais perigoso, mantendo o Porto uma toada ríspida, com jogadas constantes à margem da lei.

Aos 8 minutos, Arcanjo ia fazendo nas suas próprias redes, atirando sobre Acursio, que havia abandonado o seu posto, ao encontro da bola. Do lance resultou um «canto», que provocou vários lances de perigo, anulados porém, pela defesa portista.

Aos 14 minutos, foi anulado novo golo ao Beira-Mar, num lance em

que Correia surgiu isolado a concluir um primoroso centro de Raimundo. Esta anulação, a nosso ver injustificada, levantou grandes protestos.

Os locais continuam a dominar, obrigando os jogadores do Porto a jogar atabalhoadamente e quase sempre em falta.

Assan Aly, em jogada pessoal, saiu magoado em choque com Virgílio.

Na resposta, o Porto colocou-se em vencedor. Daucik carregou Liberal, prosseguiu no lance e centrou, embatendo a bola na mão de Marçal, já dentro da grande área.

Hernani marcou a grande penalidade e obteve o primeiro golo do Porto, aos 26 minutos.

O Beira-Mar reagiu, procurando o empate, mas o Porto cerrou fileiras e conseguiu manter a vantagem até ao apito final.

Assim, o Porto venceu o Beira-Mar por 1-0.

SP. BRAGA-JUVENTUDE

BRAGA, 29 (Pela linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «28 de Maio», com fraca assistência.

As equipas: SP. BRAGA — Faria; Armando e Narciso; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Rafael, Lizinho e Teixeira, Fernando Mendonça, José Maria Matos.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Sanico; Albergaria, Caraca e Castiglia; Olívio, Caeiro, Pires, Jorge e Mira.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

A partida iniciou-se com o Braga ao ataque, beneficiando, aos 2 minutos, dum pontapé de canto, que marcado por Rafael nada resultou.

Mercê da sua insistência os Bragenses conseguiram abrir o activo aos 5 minutos, com golo de Lizinho, que rematou um passe de Fernando Mendonça.

Os Eborenses, num contra-ataque conseguiram, dois minutos depois, o empate. Mira centrou em boas condições e Faria falhou a intercepção, sendo o esférico captado por Jorge que, sem dificuldade, fez golo.

Aos 9 minutos, Teixeira recebeu um passe de Rafael e rematou. Varatojo ainda tocou na bola, mas nada pode fazer e, assim, o Braga fez o seu segundo tento.

Continuando sempre ao ataque, o Braga, aos 24 minutos, conseguiu aumentar a sua vantagem com um golo de Lizinho.

Até final da primeira parte, o jogo caracterizou-se por constante domínio dos minhotos, mas o resultado de 3-1 a favor do Braga não se modificou até final da primeira parte.

No segundo tempo os Alentejanos abandonaram mais a defesa e, sempre que podiam, contra-atacavam.

Assim, aos 10 minutos, numa avançada pela sua asa direita, puzeram em perigo as redes de Faria.

Jorge teve um remate com boa direcção que dificilmente o guarda dos minhotos desviou.

A partir dos 20 minutos o Braga empregou-se mais ao ataque, obrigando Varatojo a diversas defesas.

Aos 33 minutos, Lizinho, depois duma confusão junto das redes dos Alentejanos conseguiu o quarto golo dos Minhotos.

Mercê da sua insistência os Bragenses marcaram, aos 34 minutos, mais um golo. Passos, na marcação dum livre, junto da grande área, conseguiu furar a «barreira» de jogadores e fez o quinto golo.

A chuva era cada vez mais e a trovoadas tornou-se violenta, contudo o jogo prosseguiu, mas sem que o resultado se alterasse, terminando com a vitória do Sporting de Braga por 5-1.

L. EVORA-ARROIOS

EVORA, 29 (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo Estrela, com reduzida assistência. Os grupos alinharam:

LUSITANO — Antoninho; Teotónio e Paixão; Piscas, Falé e Vicente; Palmeiro Antunes; Adelino (ex-belenenses), Yvson, Caraca e José Pedro.

ARROIOS — Amaro; Chitas e Ne-

cas; Silva, Victor e Orlando; Sou-

sa, Adelino, Severino, Brito e Roque.

Árbitro — Pinto Coelho, de Faro. Sairam os visitantes contra o vento que sopra forte, e logo se instalaram no campo dos locais.

Só aos 5 minutos o Lusitano conseguiu acerrar-se da balista do Arroios para José Pedro abrir o activo, com largas culpas para Amaro, que deixou escapar a bola das mãos.

O Lusitano animou com o tento e voltou a ocupar o meio campo lisboeta. Estes contra-atacaram, mas sem perigo.

No lado eborense, José Pedro, Caraca e Yvson perderam excelentes oportunidades, pois os seus remates saíram muito por alto.

O Arroios, aos 20 minutos, poderia ter desfeito Antoninho, se Severino tivesse sido mais expedito no remate.

Aos 26 minutos, José Pedro marcou o 2.º golo, de novo com culpas para Amaro, que saiu magoado do lance, sendo substituído por Carvalho.

Aos 35 minutos, Piscas finalizou uma jogada, marcando o 3.º tento do Lusitano.

O jogo prosseguiu com ascendente territorial do Lusitano, sem resultados práticos.

Aos 44 minutos, o Arroios diminuiu a diferença com um golo, resultante de um centro de Severino, que Roque, de cabeça, fez chegar a bola ao fundo das redes.

O intervalo chegou com 3-1 a favor dos eborenses.

No reatamento o Lusitano aumentou o activo, com um golo de Yvson, que recebeu o esférico de Palmeiro Antunes, iam decorridos 3 minutos de jogo.

Prosseguindo a toada ofensiva os locais foram punidos com uma série de «foras de jogo», por tática adoptada pela defesa visitante. Mas, aos 11 minutos, José Pedro intercou-se pela esquerda, centrou paralelo à linha de cabeceira e Adelino captando o bola, rematou com êxito, fazendo o 5.º golo.

Depois de um período de assédio às redes do Arroios, os eborenses aumentaram o activo, aos 25 minutos, com um novo tento de Yvson (6.º).

Aos 29 minutos, Brito apossou-se do esférico e correndo com dois adversários à ilharga apontou o 2.º golo do Arroios.

Decorridos cinco minutos, Yvson aumentou o resultado para 7-2. Aos 36 minutos, José Pedro fez o 8.º golo. O memo José Pedro, aos 41 minutos marcou o 9.º tento. Roque no ultimo minuto reduziu a diferença para 9-3, resultado final do encontro a favor do Lusitano.

ACADÉMICA-

-OLHANENSE

COIMBRA, 29 (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal, com assistência reduzida.

Os grupos formaram:

ACADÉMICA — Maló; Araujo e Mesquita; Molina, Wilson e Torres; Rocha, Humberto, Curado, Gaio (ex-Boavista) e José Júlio.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Rui; Casaca, Luciano e Reina; Parra, Madeira, Gauchio, André e Varandas.

Árbitro — Braga Barros, de Leiria.

Logo de início, a Académica mostrou intenção de atacar a fundo.

No primeiro quarto de hora, Gaio perdeu excelente oportunidade de abrir o activo, rematando ao lado, só com Abade à sua frente.

As avançadas dos estudantes, se bem que frequentes, não chegam, porém, a atingir a área de rigor dos adversários.

O Olhanense, jogando mais à defesa, facilitava a tarefa ofensiva dos locais, que conseguiram obter o primeiro golo aos 22 minutos, conseguido por Curado, com um potente remate disparado de longe.

Perto da meia hora, Rocha isolou-se e Rui entrou em falta sobre o limbo da grande área. Da marcação do respectivo castigo nada resultou.

A seguir, Humberto forçou Abade a uma grande defesa, e, logo, depois, Torres rematou com perigo, mas a rasar o poste.

Até ao intervalo, apesar dos esforços dos estudantes para vencer a forte barreira defensiva dos olhanenses, o resultado não se modificou: Académica, 1-Olhanense, 0.

No recomeço, na linha avançada da Académica Rocha trocou com Gaio.

A alteração deu maior poder ao ataque coimbrês, pois Abade foi obrigado a intervir dificilmente por duas vezes, a remates de Humberto.

Momentos passados, de novo Humberto ia conseguindo golo, mas o guarda-alvario defendeu exactamente levando o esférico a passar sobre a barra.

Os estudantes, cada vez mais ameaçadores, põem em perigo constante as redes adversárias.

Assim, Humberto, aos 10 minutos, vê um remate seu ser devolvido pela barra.

A seguir, os algarvios sofrem um período de assédio, consentindo vários «cantos», sem consequências.

Os jogadores da Académica, podendo em individualismos desnecessários, facilitam o trabalho de destruição dos defesas contrários.

No ultimo quarto de hora, manteve-se o domínio dos locais, mas a barreira feita pelo Olhanense resultou, e o final do encontro chega, com a Académica em vencedora, por 1-0.

SPT. COVILHÁ-

-U. DE COIMBRA

COVILHÁ — Rita; Ney (ex-Re-nica directa). — Jogo no Estádio «Santos Pinto», com assistência reduzida.

As equipas:

COVILHÁ — Rita; Ney (ex-Re-nica) e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Cavém; Ilo Caldas, Mourinho, Pires, Walter e Amílcar.

UNIÃO DE COIMBRA — Rogério; Matote e Ena; Zeca, Nicolau e Severino; Picareta, Caligio, Bê-tinho, Pacheco e Orlando Vieira.

Árbitro — Costa Martins, do Porto.

Os locais saíram e viram a sua primeira avançada perder-se. Os visitantes ripostaram e Rita teye de entrar em acção.

Até ao quarto de hora o jogo manteve-se em toada de equilíbrio, registando-se aos 7 minutos um bom remate de Rogério.

Depois, os locais mostraram-se mais ameaçadores e um remate de Walter foi defendido para perto, por Rogério. Walter fez a recarga e atirou a contar, embora tivesse antes ajeitado a bola com as mãos, motivo porque o árbitro não validou o tento.

Os visitantes despertaram, e imprimindo ao jogo toada rápida, criaram perigo, por Picareta e Bê-tinho.

Ao rondar da meia hora, as redes dos visitantes estiveram em perigo, mas Ilo Caldas desperdiçou o ensejo.

O Covilhã cresceu, atacando em força, mas a defesa contrária não se deixou surpreender. Aos 34 minutos, remates de Ilo Caldas, Walter e Martinho perderam-se na barreira defensiva do Coimbra.

Com os serranos lançados ao ataque terminou este tempo, com os grupos empatados a 0-0.

Depois do descanso, o Covilhã procurou afanosamente fazer funcionar o marcador. Aos 2 minutos, depois de bom entendimento entre Cavém e Walter, Ilo Caldas rematou para longe do alvo e Lázinha e Martinho, ainda viveram, aos 11 minutos, bons ensejos, que se perderam na defesa contrária.

Aos 25 minutos, Ilo Caldas, a passe de Couceiro, atirou pela certa. O árbitro, no entanto, assinalou falta e anulou o golo. Um «livre» apontado por Couceiro fez a bola esbarrar na trave.

Aos 35 minutos, Ilo Caldas, conseguiu, enfim, marcar o primeiro golo do Covilhã, aproveitando um passe de Walter.

Os locais, animados com este tento, procuraram aumentar a vantagem, mas em vão.

No final: Covilhã, 1-União de Coimbra, 0.

PORTIMONENSE-

-BOAVISTA

PORTIMÃO, 29 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Portimonense, com regular assistência. As equipas alinharam:

PORTIMONENSE — Daniel; Cruz e Rebelo; Jorge, Cabrita e João Luís; Camarinha, Grilo, Rômão, Martin e Alexandrino.

BOAVISTA — Levy; Franco e Artur; Campos, Manero e Torres; Garcia, Alcino, Koracs, Fernando e Germano.

Árbitro — João Banheira, de Lisboa.

Ambos os grupos começaram o

encontro de marca-monenses, o provérgio.

Destas, o seu objectivo em remate foi lo da par-

O domi-fece, ma-acertaram Numa da-encontro, uma mago-a marcada-

Depois, ao Portim-ser dispu-

O inter-Favor de-Recome-garvios m-da ofensi-

Numa d-Po freu car-defesa do-nalou «pe-

sido come- tin, encan-ximo casti-timonense-

A' meishores- notar a f-saiu do c-

No derr-nal, Gril-e visou a-

O final-do Portim-

C. U.

BARRE-lefónica d-da Quinta-

C. U. F-do e Du-

Pimentel;- Silva, Sa-

V. SET-res e Mi-

Vaz e Si-peu, Mig-

Árbitro-

Após o-

desafio, c-ces alteri-

meio cam-

ram a d-territorial-

Maria te-

ra evitar-

Inácio r-

volvidos-

mas sem-

tos por e-da-redes-

Os loca-

nutos, Sa-

indo a b-

Os Set-

permitira-

tivessem-

nutos, Pa-

tento, in-

sultado d-

lenses fo-

No seg-

gados pr-

tem dos-

tos, Ped-

barra.

Os cul-

frutar d-

e, cerca-

ciaram q-

que não-

dos prá-

do Alim-

Não o-

corial pe-

os Setu-

Pompeu-

Eram de-

E o fi-

'Taça de Portugal'

poder ao encontro com manifesta vontade de marcar. No entanto, os Portimonenses apoiados pela assistência, provocaram alguns lances de perigo.

Destas insistências, só aos 20 minutos, o Portimonense conseguiu o seu objectivo. No seguimento de uma jogada, Romão captou o esférico em boas condições e com um remate fortíssimo marcou o 1.º golo da partida.

O domínio dos locais não arrefeceu, mas os seus atacantes não acertaram com o melhor caminho. Numa das vezes, o esférico foi de encontro à madeira, perdendo-se uma magnífica ocasião de elevar o marcador.

Depois deste período favorável ao Portimonense, o jogo passou a ser disputado com dureza.

O intervalo chegou com 1-0 a favor dos locais.

Recomeçado o encontro, os Algarvios mantiveram a mesma toada ofensiva.

Numa das descidas ao meio campo dos Portuenses, Alexandrino sofreu carga irregular de Franco, defesa do Boavista. O árbitro assinalou «penalty», visto a falta ter sido cometida na grande área. Martin, encarregado de marcar o máximo castigo, fez o 2.º golo do Portimonense.

A meio hora, os locais eram senhores do campo, apesar de se notar a falta de Alexandrino, que saiu do campo magoado.

No derradeiro minuto para o final, Grilo apossou-se do esférico e visou as balizas com êxito.

O final chegou com 3-0 a favor do Portimonense.

C. U. F.-V. SETUBAL

BARREIRO, 29 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Quinta Pequena. As equipas:

C. U. F. — José Maria; Abalroado e Durand; Jeremias, Palma e Pimentel; Gastão, José Luís, Pedro Silva, Salvador e Ernesto.

V. SETUBAL — Mourinho; Soares e Manuel Joaquim; Alfredo, Vaz e Sidney; Inácio, Bica, Pompeu, Miguel e Virgílio.

Árbitro: Rogério Melo Paiva. Após os primeiros momentos do desafio, que decorreram com lances alternados num e no outro meio campo, os vitorianos passaram a desfrutar de superioridade territorial e, aos 5 minutos, José Maria teve que ceder «cantos», para evitar que o remate rasteiro de Inácio resultasse. Dois minutos volvidos Inácio chegou a isolar-se mas sem conseguir os seus intentos por entrada oportuna do guarda-redes local.

Os locais reagiram e, aos 22 minutos, Salvador atirou, com força, indo a bola embater na trave.

Os Setubalenses, contudo, não permitiram que os cufistas se mantivessem ao ataque e, aos 36 minutos, Inácio logrou o primeiro tento para o Vitória. E com o resultado de 1-0 a favor dos Setubalenses foi assinalado o intervalo.

No segundo meio tempo, os visitantes procuraram anular a vantagem dos adversários e, aos 3 minutos, Pedro Silva, atirou a bola à barra.

Os cufistas prosseguiram a desfrutar de superioridade territorial e, cerca do quarto de hora, beneficiaram de três «cantos» seguidos, que não deram entretanto, resultados práticos.

Não obstante, a vantagem territorial pertencer aos cufistas, foram os Setubalenses, que através de Pompeu, lograram novo tento. Eram decorridos 37 minutos.

E o final do jogo chegou com a vitória dos Setubalenses por 2-0.

ALMADA-

-D. DE CHAVES

Jogo no campo do Pragal (Almada). ALMADA — Godinho; Veloso e Leal; Iderlindo, Jaime Silva e Santana; Maciel, Quirôga, José Rodrigues, Teixeira e Moura.

CHAVES — Martins; Quim e Alexandre; Toni, Feliciano e Amândio; Anselmo, Albano, Pinheiro, Cardoso e Paulino.

Árbitro: Jaime Baptista. Os primeiros dez minutos decorreram numa toada de ataques alternados, notando-se da parte dos visitantes uma melhor ordenação de lances, não sendo indiferente a esta toada o mau começo da defesa do Almada. A decisão de Godinho salvou, no entanto, de apuros a sua

equipa por duas vezes: mas foi impotente para deter um remate de Cardoso que obteve para o Chaves o 1.º golo, eram decorridos 14 minutos.

O Almada reagiu de pronto e começou a aparecer com mais frequência no campo do adversário. Aos 25 minutos, quando José Rodrigues entrava perigosamente na área, Quim incorreu em falta. O árbitro assinalou e Queiroga, encarregado da marcação da grande penalidade, converteu-a no empate. Voltou o Chaves a atacar, mas agora o Almada com a defesa melhor colocada, ia destruindo todas as oportunidades.

Entretanto, o intervalo chegou com as equipas empatadas a uma bola.

No segundo tempo, o Chaves dominou intensamente durante 40 minutos, mas a trave, Godinho e Rosa (que entrou a substituir o guardião titular) anularam os esforços dos visitantes.

Aos 41 minutos, um contra-ataque rápido do Almada proporcionou a Maciel o 2.º golo.

Dois minutos depois, Moura fixou em 3-1 o resultado final.

OLIVAIS-ORIENTAL

Jogo em «Alvaro Gaspar», perante regular assistência.

Sob a arbitragem de Henrique Silva, as duas equipas formaram:

OLIVAIS — Balbi; Faustino e Pontes; José Maria, Valente e Gomes; Oliveira, Pataca, Necas, Artur e Carvalhal.

ORIENTAL — Edmundo; Viriato e Silva Costa; Cordeiro, Alfredo e Luz; Evora, Nogueira, Cristóvão, Martinho e Luciano.

A partida iniciou-se, com energia, e ambos os grupos procuraram ansiosamente a baliza. Contudo, foi o Olivaís o primeiro a abrir o activo, por intermédio de Necas, a passe excelente de Oliveira.

Este tento espantou os locais que passaram a ser mais perigosos. Aos 26 minutos, o Olivaís aumentou a vantagem para 2-0, golo de Necas, obtido em posição de «offside».

No minuto seguinte, Evora concluiu, da melhor maneira, um livre executado por Cordeiro.

O último quarto de hora decorreu com equilíbrio.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Olivaís.

Após o recomeço, o Oriental entrou a todo o gás, procurando afanosamente o golo do empate. O Olivaís, porém, não se deixava dominar, atacando também com frequência e muito perigo. E foi o grupo da casa que, aos 28 minutos, fez o seu 3.º golo: Pataca infiltrou-se pela direita; centrou, Necas cabeceou o esférico e Artur, quase sobre a linha do golo, anichou-o nas redes.

Depois deste tento, veio ao de cima a superioridade do conjunto da casa, mais harmonioso e incisivo, a justificar o triunfo final por 3-1.

ESTORIL-

-VIANENSE

Jogo no campo da Amoreira, com pouca assistência, sob a arbitragem de José Mendes Mota, de Setubal. As duas equipas alinharam:

ESTORIL — Augusto; Batalha e Brito; Albino, Vieira e Mota; Rui, Peixoto, Beirinha, Lacheveque e Américo.

VIANENSE — Hipólito; Adriano e Gonçalves; Pinho II, Janos e Lomba; Luterio, Barros, Galucho, Tatá e Geraldo.

Após duas perdas de Beirinha e Tatá, que levaram a bola aos postes, aos 7 minutos, os visitantes conseguiram o 1.º tento, por Janos, a passe de Luterio, mas aos 18 minutos, Rui, servido por Vieira, igualou.

O último quarto de hora foi equilibrado, mas, aos 44 minutos, Lacheveque desempatou.

Ao intervalo, 2-1, a favor do Estoril.

No reatamento os Estorilistas obrigaram Hipólito a duas difíceis intervenções para canto, mas os Vianenses, reagindo, passaram a dominar e por volta da meia-hora, os locais remetiam-se à defesa. Os esforços dos visitantes não resultaram, porém, e o encontro terminou com a vitória do Estoril por 2-1.

SERPA-

-S. C. VILA REAL

SERPA, 29. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Santa Casa da Misericórdia. Os grupos:



Sob a protecção de Vicente e a ameaça de Vasques, o «keeper» dos «azuis» Jos é Pereira, prepara-se para segurar a bola

SERPA — Megalho; Eduardo e Russo; Di Paola, Baião e Maurio; Mateus, Cecílio, Ernesto, Coelho e Moreno.

VILA REAL — Vieira; Mata e Quim; Garófalo, Óscar e Angeio; Matos, Tomé, Adelino, Castanheira e Guilherme.

ÁRBITRO — Eugénio Mangual de (Setubal).

O encontro caracterizou-se pela energia que ambos os grupos puseram na luta salientando-se a equipa serpe pelas jogadas de melhor equilíbrio técnico e sucessão de lances que lhe deram superioridade na maior parte do desafio.

Logo, aos 10 minutos, Tomé marcou um golo para a sua equipa. Sempre em toada renhida o jogo desenvolveu-se em lances que lhe emprestaram muita movimentação, continuando o Serpa a mostrar-se superior.

Foi, no entanto, o grupo de Vila Real que marcou novo golo, aos 38 minutos, por intermédio de Castanheira.

No segundo tempo, o Serpa aumentou o seu domínio, mas a sua linha avançada não concretizava essa superioridade.

O encontro tornou-se mais enérgico, resvalando depois para a rigidez, dando margem a várias admoestações do árbitro aos jogadores. Uma delas deu em resultado a expulsão de Castanheira.

O Serpa ainda chegou a marcar um golo, contudo invalidado.

E, sem se modificar o ambiente do jogo, a vitória dos Nortenhos manteve-se até final.

SALGUEIROS-

-MARINHENSE

PORTO, 29. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo Eng. Vidal Pinheiro, com razoável assistência. As equipas formaram:

SALGUEIROS — Adelino; Geninho e Pinho; Lopez, Gabriel e Chau; Lalo, Benje, Edgar, Sampaio e Tai.

MARINHENSE — Serrano; Zeca e Pinto; Cardoso, Vaz e Reis; Armando, Jacinto, Isidro, Remigio e Carapinha.

ÁRBITRO — António Segadães, de Braga.

Ambas as equipas demonstraram desde logo engodo pela baliza. Esse desejo foi confirmado primeiramente pelo Salgueiros com um tento de Benje, de grande penalidade, para castigar «mão» de Pinto.

O jogo passou, entretanto, a toada de equilíbrio, com fases de vantagem para o Marinhense.

Dois «cantos» sucessivos a favor do Salgueiros não resultaram, mas aos 41 minutos os atacantes salgueiristas correram para o campo adversário até que Benje, com oportuno remate, fez o segundo golo da sua equipa. E foi de tal força que a bola furou as redes sendo o jogo interrompido para serem concertadas.

Aos 44 minutos o Salgueiros marcou outro golo, por intermédio de Edgar, terminando a primeira parte com 3-0, a favor do grupo salgueirista.

Na segunda parte as situações de perigo dividiram-se pelos dois campos, mas ambas as defesas se comportaram a altura desses momentos.

Depois, o Salgueiros colocou-se mais ao ataque e aos 23 minutos o Marinhense foi castigado com um livre perto da grande área.

Lopez executou o castigo. Serrano defendeu para perto e no meio de grande confusão Chau rematou o quarto golo salgueirista.

Só a espaços o Marinhense conseguia quebrar o domínio do Salgueiros, mas encontrou sempre uma defesa atenta e oportuna.

Aos 37 minutos, o Salgueiros fez o quinto golo a coroar um bem orientado ataque. Sampaio rematou de forma a tornar impossível qualquer defesa.

Atualmente, o Marinhense reagiu sem que conseguisse desfazer o resultado que se manteve até final

FARENSE-PENICHE

FARO, 29 — (Pelo telefone) — Jogo no campo S. Luís, dirigido por Mário Salvador, de Evora.

As equipas: FARENSE — Mário; Reina e J. Maria; Pereira, Ventura e Bento; Garcia, Angelo, Catoira, Queimado e Coutinho.

PENICHE — Alexandre; Milucho e Tito; Arturo, Varela e Lúcio; Correia Dias, Peres, Gonçalves, Duarte e Rogério.

Aos 5 minutos da primeira parte, o Farense abriu o activo por intermédio de Angelo.

Os visitantes não acusaram o toque e reagiram com certa dureza da sua defesa, mantendo-se ao ataque até à meia-hora. Ao intervalo, Farense, 1-Peniche, 0.

Logo de início do segundo tempo, os Algarvios fazem oscilar o marcador, por intermédio de Garcia, que em jogada pessoal, bateu Tito.

Aos 8 minutos, Duarte na marcação de um «livre» atirou rasteiro e o guarda-redes não se fazendo ao lance deixou-se bater, obtendo o Peniche o 1.º tento.

Aos 44 minutos, o Farense obteve novo golo, marcado por Queimado, de cabeça.

No final, Farense, 3-Peniche, 1.

OLIVEIRENSE-

-CALDAS

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 29. — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Carlos Osório», arbitrado por Celestino Barbosa, do Porto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Armando; Julio Pinto, Pinho II e André; Valente, Branca, Santos I, Celso e Martins.

CALDAS — Rita; Orlando e Quim; Vasco, Amaro e Pedro; João, Romeu, Janita, Couceiro e Lenine.

A meio do primeiro tempo desabaram sobre o campo fortes batidas, acompanhadas de violentíssima trovoadas, que transformaram o campo num verdadeiro lago.

O unico golo desta parte foi obtido por Branca, aos 8 minutos, a concluir um passe de Valente. Ao intervalo, portanto, Oliveirense, 1-Caldas, 0.

Na segunda parte, a Oliveirense elevou a vantagem por intermédio de André, na transformação de uma grande penalidade, quando eram decorridos 27 minutos. No final, portanto, Oliveirense, 2-Caldas, 0.

L. DE VILA REAL-

-ESPINHO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 29. — (Pelo telefone) — Jogo

no campo «Francisco Gomes Socorro», com regular assistência.

As equipas: LUSITANO — Martinez; Serra e Gonçalves; Padesca, Mendes e Armando; Ramires, Jaruga, Rodolfo, Araujo e Torres.

ESPINHO — Varela; Padrão e Alberto; Alcobia, Walter e Wladimiro; Poucom, Pinhal, Artur, Silva e Luciano.

Árbitro — Henrique Heitor, de Lisboa.

O jogo neste primeiro tempo foi disputado com muito interesse, por ambos os grupos.

Aos 24 minutos registou-se um remate forte de Artur, que o guarda-linha local defendeu com muita dificuldade e aos 40 minutos o Lusitano perdeu um golo certo, visto o remate de Rodolfo ter sido atirado à figura.

Ao intervalo, Lusitano, 0-Espinho, 0.

Na segunda parte, não obstante os esforços das duas equipas em obter um tento, o final chegou com o marcador em branco.

SANJOANENSE-

-MONTIJO

S. JOÃO DA MADEIRA, 29. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Conde Dias Garcia», com razoável assistência. Os grupos alinharam:

SANJOANENSE — Ramiro; Bandedeira e Almeida; Rodrigues, Alvarez e Rosato; Gabriel, Bauer, Augusto, Gomes e Grilo.

MONTIJO — Redol; Serralha e Barrigana; Santana, Manuel Luís e José António; Mora, André, Aleixo, Custódio e José Paulo.

ÁRBITRO — Joaquim Silva, do Porto.

A bola de saída pertenceu aos locais que, aos 15 minutos, por intermédio de Grilo se colocaram em vencedores.

Aos 30 minutos, Alvarez, na transformação de uma grande penalidade, elevou a marca para 2-0, a favor dos locais, que se manteve até favorável ao Salgueiros, por 5-0, ao intervalo.

Na segunda parte, Manuel Luís, aos 8 minutos, marcou o ponto de honra do Montijo, depois de um bom trabalho pessoal.

Os locais, apesar das suas tentativas, não conseguiram ultrapassar a barreira defensiva dos visitantes, que responderam com contra-ataques vigorosos, mas sem boa finalização.

Assim, no final, Sanjoanense, 2-Montijo, 1.

PROVAS DA A. F. L.

Prosseguiu esta tarde o Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L.

Registaram-se os seguintes resultados:

Operário-Casa Pia	0-6
Reservas	1-1
Sintrense-Alverca	1-0
Reservas	4-1
Futebol Benfica-Vitória	4-1
Reservas	2-1
Desp. Olivais-Sacavenense	1-1
Reservas	0-0

Em ALHOS VEDROS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por

MANUEL DE SOUSA MELRO.

BADMINTON

Começam a definir-se as posições
no 4.º Campeonato de Lisboa

O 4.º Campeonato de Lisboa, de badminton leva já vencidas três jornadas, sem a menor quebra de regularidade. Os programas têm-se cumprido sem uma falha sequer e com o mais vivo interesse, pois há sempre, pelo menos um encontro em que se torna difícil o prognóstico. Neste aspecto, a segunda jornada, há oito dias, foi a que levou a palma. A terceira, por exemplo, só teve um encontro de expectativa — O Benfica-Triângulo Vermelho — pois nos outros dois — Direito-Técnico e Sporting-Lisboa Ginásio — não era difícil antecipar vitórias de Direito e dos «leões».

Os resultados são verdadeiramente elucidativos. Senão repare-se:

Benfica-Triângulo Vermelho ...	4-3
Sporting-Lisboa Ginásio	6-1
Direito-Técnico	7-0

Os «encarnados», ainda sem o concurso de Rui Damásio, experimentaram sérias dificuldades, acabando por triunfar, graças à vitória de...

TIRO

Portugal-Mónaco
por correspondência

Na carreira de tiro reduzido do Sport Lisboa e Benfica, disputaram-se, ontem e hoje, as provas referentes ao encontro Portugal-Mónaco, por correspondência, a carabina livre, nas três posições, a 50 metros.

Os resultados verificados ontem, na posição de deitado foram os seguintes:

1.º César Baptista (C. E. F. N. P. T.) 583 pontos; 2.º Joaquim Ramalho Sampaio (S. T. 2), 575; 3.º eng. Dionísio Magro (Benf.), 574; 4.º João S. Carreira (C. E. F. N. P. T.), 572.

Hoje, de manhã, os resultados foram estes:

1.º Luis Howorth (Benf.), deitado, 189 pontos; joelhos, 180; pé, 167. Total, 536. 2.º Joaquim Ramalho Sampaio (S. T. 2), 194-170-160. Total, 524. 3.º Manuel Pereira da Silva (Sporting), 189-174-158. Total, 521. 4.º Cristóvão Cruz (S. T. 2), 181-174-154. Total, 509; 5.º eng. Dionísio Magro (Benf.), 190-175-139. Total, 504.

ria do par J. Matoso-Marques da Costa sobre a formação — Mesquita Guimarães-Manuel Guimarães. Com efeito, o que mais se poderia esperar era a vitória do duo do Triângulo Vermelho. Como vai sendo habitual, chegou-se a 3-3, o que tem o condão de despertar emoção e prolongar os encontros até horas pouco convidativas. Passava já da uma hora de hoje quando o encontro findou e as duas últimas partidas foram jogadas simultaneamente. Voltou a formação Mesquita Guimarães-Manuel Guimarães a comprometer a situação, ainda que lutando arduamente.

O Sporting, melhor do que no «Torneio de Abertura» venceu sem custo o Lisboa Ginásio e o Técnico travou o seu despique, em jeito de treino.

* * *

Depois dos encontros de ontem a pontuação ficou assim:

1.º G. D. Direito, 6 pontos; 2.º, Benfica e Sporting, 4 p.; 4.º, Triângulo Vermelho e Lisboa Ginásio, 2; e Técnico, 0 p.

Os torneios individuais

No ginásio do Triângulo Vermelho prosseguiram as três provas individuais que, estão em curso.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Aspirantes — Manuel Silva v. José Azevedo por f. c.; Rosa v. Hub, por 12-10 e 11-8; Fradique v. Rosa, por 11-8 e 11-8.

Juniões — Poira v. Novais, por 15-4, 6-15 e 15-10; Daniel v. Lebre, por 15-8 e 15-8.

Senhoras — Leontina v. Teresinha Pimenta, por 11-8 e 11-4; Peggy v. Wanda, por 6-11, 11-5 e 11-2; Leontina v. L. Dias, por 11-1 e 11-1.

TÊNIS DE MESA

Começou o campeonato
de Infantis

As categorias infantis de ténis de mesa começaram hoje a disputar o campeonato de Lisboa e os vários jogos tiveram os seguintes resultados: Arroios A-Benfica, B, 3-5; Belenenses A-Musical União, 5-0; Ateu-Paço de Arcos, 0-5; Benfica A-Sporting, 5-1; Estoril-Centro Católico B, 5-2; Estrela-Aroios B, 5-2; Belenenses-F. C. Lisboa, 0-5.

JUNIORES DA A. F. L.

O Torriense impôs um empate ao Benfica

O campeonato regional de juniores, que está a decorrer com muito interesse, prosseguiu esta manhã com os encontros respeitantes à terceira jornada, da segunda volta.

De um modo geral a jornada decorreu com normalidade, com excepção para o desfecho do encontro efectuado, na série A, em Torres Vedras, em que a equipa local impôs um empate ao Benfica.

Após os desafios desta manhã, as classificações ficaram assim ordenadas:

Série A — 1.º, Benfica (67-2), 29 pontos; 2.º, Atlético (22-14), 24 p.; 3.º, Casa Pia (20-20), 21 p.; 4.º, Estoril (13-17) e Alges (15-22), 20 p.; 6.º, Torriense (11-23), 18 p.; 7.º, Palmense (8-23), 16 p.; 8.º, Arroios (8-43), 12 p.

Série B — 1.º, Sporting (43-5), 30 pontos; 2.º, Belenenses (54-6), 27 p.; 3.º, Vilafrankense (19-11), 23 p.; 4.º, Oriental (12-25) e Olivais (8-26), 19 p.; 6.º, Alhandra (6-21), 15 p.; 7.º, Vialonga (6-27), 14 p.; 8.º, Charneca (9-36), 13 p.

SÉRIE A

Torriense, 1—Benfica, 1

Jogo no Campo das Covas. As equipas:

TORRIENSE — Leonel; António Joaquim e Pedro; Bernardes, Abílio e Leal; Seia, José Maria, Coelho, Daniel e Crispim.

BENFICA — Carlos Silva; Nogueira e José Pais; Jorge Soares, Moreira e Salvador; Gonçalves, Mário Nunes, Jorge Lopes, António Moreira e Carlos Campos.

Arbitro — Aníbal Oliveira.

Partida equilibrada, dificultada, no segundo tempo, pelo mau estado do terreno.

Aos 10 minutos, o Torriense abriu o activo com um gol de Leal. Cinco minutos depois, o Benfica obteve o empate com um tento de Jorge Lopes.

Uma grande penalidade foi desperdiçada por Seia e os grupos mantiveram o empate até final.

Atlético, 0—Estoril, 2

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Mário P. Martins.

As equipas:

ATLÉTICO — Oliveira (Alberto); Coelho e Alcides; Pires, Candeias e Alfredo (Farinha); Jorge, Tavares, Diamantino, Hernani e Daniel.

ESTORIL — Emanuel; Lima e Tenente, Leitão, Cipriano e Amadeu; Neves, Laranjeira (Caneira), Cerqueira, Fernando e Vieira.

O jogo, na primeira parte, terminou com as equipas empatadas a zero bolas, tendo o Atlético desperdiçado vários ensejos de gol.

No segundo tempo, embora com Emanuel magoado, o Estoril não se deixou surpreender, mercê de excelente atenção defensiva e conseguiu marcar dois golos, aos 15 e 25 minutos, por Fernando e Neves.

No final: Atlético, 0-Estoril, 2.

Casa Pia, 2—Alges, 1

Jogo no Estádio «Pina Manique».

Arbitro, Mário Lopes da Silva. CASA PIA — Aguiar; Sebastião e Forte; Helder, Pires e Sérgio (Espinosa); Santos, Carlos Ferreira, Mário, Valente e Serranito.

ALGES — Gomes; Albino e França; Messias, Albuquerque e Adriano; Cabaco, Soares, Armando, Manuel Augusto e Nuno.

A primeira parte, terminou com 2-0, a favor dos casapias. Os tentos foram obtidos por Serranito, aos 25 e 31 minutos.

Na segunda parte, aos 30 minutos, Armando conseguiu visar com êxito as redes de Aguiar.

SÉRIE B

Sporting, 7—Oriental, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade», sob a arbitragem de João Rocha. Os grupos formaram:

SPORTING — Campos; Oscar e Gomes; Martin, Martinez e Duarte; Crispim, José Carlos, Castro, Valdemar (Augusto) e José Manuel.

ORIENTAL — Parreira (Valbom); Pinto e Virgílio; Vítor Manuel, Correia e José António, Faustino (Domingos), Maia, Amaral, Mendes e Simões.

O domínio pertenceu ao Sporting, mas a fraca actuação do guarda-redes do Oriental possibilitou marcação desnivelada. Ao intervalo, 2-0, com golos de Castro e José Carlos, aos 25 e 32 minutos.

Na segunda parte, os «leões» au-

o Sporting é agora o único
clube só com vitórias

mentaram a vantagem, por intermédio de Crispim, Pedro Gomes (2), Augusto e Mendes, aos 1, 3, 17, 18 e 28 minutos.

O ponto de honra dos visitantes foi da autoria de Castro, aos 33 minutos.

Alhandra, 1—Belenenses, 7

Jogo em Alhandra. Arbitro—Ilídio Cacho.

ALHANDRA—Cardoso (Ralha); João e Fernando; Cartaxo, Vítor e Farinha; Soares, Jorge, Carmo, Castanheira e Meireles.

BELÉNENSES—Ferraz; Filipe e Lopes; Assis, Rodrigues e Mário; Alemão, Feijão, Aurélio, Perez e Rosendo.

Ao intervalo, 1-1.

Os tentos foram marcados por Perez (penalty), aos 21 minutos e Jorge, aos 29 minutos.

Na segunda parte, os «azuis» dominaram abertamente e chegaram a 7-1, com golos de Lopes, Rosendo, Perez (3) e Aurélio, respectivamente, aos 12, 21, 27, 29, 31 e 34 minutos.

Vialonga, 0—Olivais, 2

Jogo em Vialonga. Arbitro—Lilbertário Moreira.

VIALONGA—Trigueiros; Vinagre e Lima; Valdemar, Algarjo e João Francisco; Gergo, Lourenço, José António e Jorge.

OLIVAIS—Ferreira; Valdemar e Casanova; Bento, Arcanjo e Albino; Vítor, Armez, Padrao, Simões e Albino.

Na primeira parte, não se marcaram golos, pois o Vialonga, apesar de alinhar só com dez elementos soube defender bem a sua baliza.

Na segunda parte, cederam, naturalmente, por cansaço, e os lisboetas aproveitaram para fazer os dois golos, por intermédio de Padrao e Simões, aos 17 e 39 minutos.

Vilafrankense, 3—Charneca, 1

Jogo em Vila Franca, arbitrado por Leopoldo Pereira.

Os grupos:

VILA-FRANKENSE—Alves; Orlando I e Vieira; Orlando II, Fre-

derico e Reis; Torrão, Roque II, Bico, Roque I e Gonçalves.

CHARNECA—Carlos Alberto; Vêri e Alfredo (Noel); Daniel, Gonçalves e Afonso; Morato, Viriato, Lopes, Zeca e Oliveira.

Ao intervalo, já os Vila-frankenses ganhavam por 3-0, com golos de Roque II e Gonçalves (2), aos 24, 35 e 36 minutos.

Na segunda parte, o Charneca diminuiu a diferença para 3-1, por intermédio de Zeca, aos 13 minutos.

Palmense, 2—Arroios, 0

Jogo em Palma, arbitrado por A. Martins.

As equipas: PALMENSE — Vítor; Garcia e Hernani; Alberto, Pedro e Dario; Leão, Janita, Carvalho, Jaime e Armando.

ARROIOS—Amancio; Silvério e Fernandes; Nunes, Botica e José Manuel; Fuigêncio, João, Bento, Aníbal e Vítor Hugo.

Durante a primeira parte, a partida decorreu em toada de equilíbrio, não se tendo marcado golos.

No segundo tempo, os donos da casa foram ligeiramente superiores e chamaram a si o triunfo com golos de Janita e Carvalho.

No final: Palmense, 2-Arroios, 0.

2.ª Divisão

Proseguiu hoje, com os encontros referentes à segunda jornada, o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Operário-Vitória 1-6
Tarujense-Cascalheira (a)
Mirantense-St. Catarina ... 1-2
(a) Interrompido aos 30 minutos, por falta de policiamento.

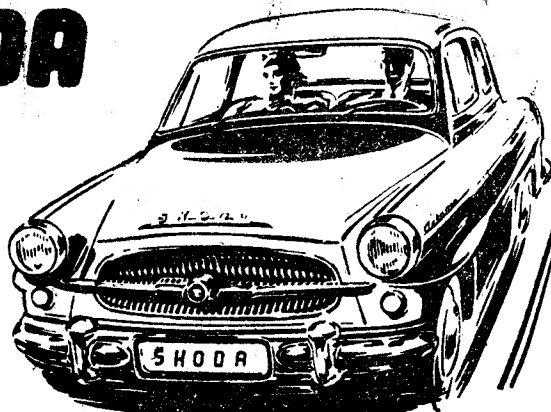
SÉRIE B

Carcavelos-Cascais 1-4
Cacém-Sintrense 4-1
Amadora-F. Benfica 1-0

SÉRIE C

U. Povoense-Sacavenense.. 1-3
D. Olivais-Camarate 0-1
Alverca-Odivelas 3-2

ŠKODA



SEM AUMENTO DE PREÇO
PARA ENTREGA IMEDIATA ENQUANTO
DURAR A EXISTÊNCIA EM ARMAZÉM

SKODA OCTAVIA	SKODA OCTAVIA SUPER
Preço 46.340\$00	Preço 48.340\$00
Imposto F. F. E. ... 3.650\$60	Imposto F. F. E. ... 3.972\$50
Total 49.990\$60	Total 52.312\$50

Nos preços estão incluídos os seguintes extras:

Aparilhagem para ar quente e frio, 2 palas anti-sol, tampão de gasolina com chave, rabo de peixe, 2 cabides e 3 cinzeiros.

PEÇAS E ASSISTÊNCIA GARANTIDA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA

STOCK, LDA.

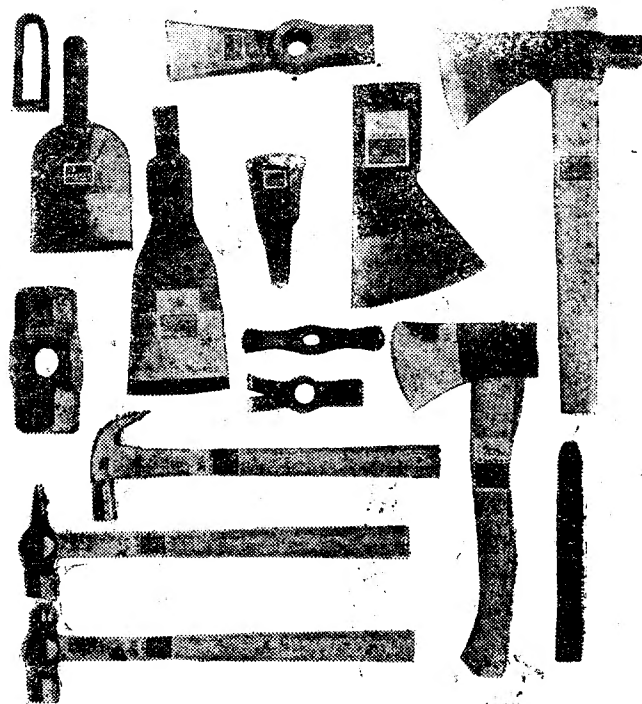
Rua Luciano Cordeiro, 113-A

LISBOA



JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



JAGUAR GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

A VENDA EM TODO O PAÍS

NECROLOGIA

D. Maria Emilia da Silva

Na Rua do Norte, 36, 1.º, faleceu, com 55 anos, a sr.ª D. Maria Emilia da Silva, natural do Loureiro de Oliveira de Azemeis, irmã da sr.ª D. Amélia da Silva e do sr. Firmiano da Silva. O funeral, a cargo da Agência Monteiro, realiza-se amanhã, às 16 horas, da referida morada para o cemitério do Lumiar.

Sufrágios

Artur Ramires Ferreira Nobre

Amanhã, às 11 e 30, na igreja dos Mártires, celebra-se missa de aniversário sufragando a alma de Artur Ramires Ferreira Nobre, mandada rezar por sua mulher e filho.

D. Encarnação Duarte de Almeida Pechorro

Por alma da sr.ª D. Encarnação Duarte de Almeida Pechorro, esposa do sr. José de Almeida Pechorro, funcionário da Administração do nosso prezado colega «O Século», falecida há dois anos, serão rezadas missas de sufrágio amanhã, às 8 horas, na igreja paroquial de S. José, no Largo da Anunciada, e às 9 horas, na basílica de Nossa Senhora dos Mártires.

Dr. João Joaquim Tavares da Silva

Foi hoje celebrada na igreja dos Mártires, missa por alma do nosso saudoso camarada de trabalho, dr. João Joaquim Tavares da Silva, que hoje completaria 56 anos. Foi celebrante o prior da freguesia.

Ao piedoso acto assistiram muitos camaradas e amigos do extinto.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43149 -

43180-55301-66 27 72-08 00 72

Trabalhos urgentes

em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES. 29.—Na noite de 28 para 29 de Janeiro caiu nesta região uma batedeira de água monumental que causou enormes prejuízos. A torrente da água levou toda a calçada de uma rua perto da residência do sr. Manuel Serafim Monteiro. Na rua ficou uma verdadeira cova de cerca de 20 metros de comprimento por dois de largura. Circulação de veículos é impossível e os peões só com grande cuidado.

Lama, detritos, imundícies, tudo ali vai desaguar tornando o local um perigo para a saúde pública.

Pois já lá vão 10 meses e ainda não houve meio de mandarem reparar esse foco de infecções!

O DESFALQUE

na Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite

ÉVORA, 29.—O Ministério Público da comarca de Évora, lavrou o despacho de pronúncia contra o empregado de escritório, Ildefonso Rosado da Camara Manuel, solteiro, de 29 anos, natural de Évora, residente na Rua d'Avis, 46-A, 1.º. Dto., que, quando empregado da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Évora, praticou ali um desfalque de cerca de 150.000\$00.

Por não ter prestado a caução que lhe foi arbitrada pelo Tribunal, o arguido recolheu à cadeia.

CONFERÊNCIAS

No Centro de Profilaxia

Amanhã, dia 30, às 17 horas, no Centro de Profilaxia, a sr.ª D. Laura Avis Torres Baptista faz uma conferência sob o tema: «Nupcialidade, através das suas cartas amorosas».

VOLEIBOL

Vitórias do Benfica em aspirantes e em júniores

Hoje, de manhã, disputou-se no ginásio do Técnico, o encontro entre as equipas de aspirantes do Benfica e do Sporting, para o torneio de encerramento da Associação de Voleibol de Lisboa.

O Benfica venceu por 2-0 (15-6 e 15-6). As equipas, sob a arbitragem de Rogério Craveiro Lopes alinharam com os seguintes elementos:

BENFICA — Sequeira, Neves, Almeida, Cansado, Santos, Mota, Saraiva e Dias.

SPORTING — Sequeira, Rodrigues, Campos, Gonçalves, Santos e Beirão.

No ginásio do Liceu de Gil Vicente disputou-se ontem à noite, para o «Torneio de Encerramento» para júniores, o encontro Belenenses-Benfica.

Sob a arbitragem do sr. Rui Pinheiro, os grupos alinharam:

BENFICA — Joaquim Coelho, Manuel Firmão, Mário Castro, Fernando Marques, Vicente Pires, Orlando Gomes e João Ferrão.

BELICENSES — Carlos Amaral, João Miguel, Francisco Sanches, João Marnoto, Oscar Milhano, Joaquim Barata e Carlos Caroco.

O Benfica venceu por 3-2 (15-6; 10-15; 9-15; 15-11 e 15-4).

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Efectuaram-se, esta manhã, no Campo Grande e na Tapadinha, os encontros da penúltima jornada do «Torneio de Abertura».

Na série A, o Benfica (A) derrotou o Futebol Benfica (A) por 1-0, gol marcado por Pinheiro, no primeiro minuto de jogo. O desafio decorreu equilibrado e foi dirigido por João Sanches e Alfredo Neto. O Atlético (A) derrotou, por 2-1, o Belenenses (A). O resultado foi feito na primeira parte, por intermédio de Ventura e Casquilho.

O ponto da vitória dos Alcantarense foi marcado por C. Alberto ao pôr termo a uma confusão frente às balizas dos «azuis».

Arbitrou Martinho de Almeida. Nos encontros da série B, o Belenenses (B) e o Atlético (B) empataram, enquanto o Futebol Benfica (B) derrotou o Benfica, por 1-0, gol feito no segundo tempo por Jonas.

Arbitraram os desafios Amadeu Rodrigues, Alvaro Gonçalves e José Trindade, respectivamente.

Desporto Corporativo

Continuou hoje o 18.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje o 18.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T. (distrital de Lisboa), da 1.ª e 2.ª Divisões.

Os encontros disputados até à hora a que fechamos esta notícia forneceram os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO
S. C. Guerin-S. C. Cervejas 1-4
F. L. Sacavém-C. Carris 3-0
C. Telefones-F. C. Régua 0-0

2.ª DIVISÃO — SÉRIE A
B. N. Ultramarino-C. G. Desportos 3-0
B. P. Atlântico-Credit 0-0
B. Burnay-B. Agricultura 4-0

SÉRIE B
F. Simões-Ar Líquido 1-0
Covina-C. M. Cascais 3-2
A. Gaudêncio-T. Santos 1-1

SÉRIE C
S. C. Cervejas-S. Elétrica 3-0
B. Carénque-T. A. P. 1-4
S. N. Panificação-C. Carris 0-4
F. C. Regina-C. Telefones 1-3

Desporto no estrangeiro

Resultados do Campeonato Carioca de Futebol

RIO DE JANEIRO, 29 — No prosseguimento do Campeonato Carioca de Futebol, realizaram-se ontem à noite dois encontros que tiveram os seguintes resultados: Fluminense, 5 - Bonsucesso, 0; Bangu, 3 - Atlético Portuguesa, 0. — (A. N. I.).

O Bangu jogará na Europa em Março ou Abril

RIO DE JANEIRO, 29 — O Bangu irá à Europa em Março ou Abril do próximo ano, segundo declarou o empresário Roberto Fauzeleir. Aquele clube realizará um mínimo de 18 jogos, recebendo por cada 1.800 dólares, livres de quaisquer despesas. — (Lusitania).

...e a Portuguesa dos Desportos em Maio ou Junho

SÃO PAULO, 29 — A Portuguesa dos Desportos irá à Europa, realizando jogos nos meses de Maio e Junho do próximo ano.

Aquele clube, que já tinha o roteiro marcado desde o princípio do presente ano para realizar jogos em Janeiro e Fevereiro, viu-se obrigado a escolher outra data em virtude de nesta se encontrarem muitos clubes brasileiros pela Europa. — (Lusitania).

Congresso Europeu de Esqui Aquático

GENÈBRA, 29 — Na sessão uni-

BASQUETEBOL

De 20 jogos marcados pela A. B. L. realizaram-se, apenas, sete

O mau tempo, como tantas vezes, tem acontecido, voltou a ser inimigo n.º 1 do basquetebol, de tal modo que não se efectuou nenhum encontro da 3.ª Divisão e dos que se efectuaram, apuraram-se os seguintes resultados:

JUNIORES
Algar-Rio Seco 21-20
C. Quebrad. Boa Hora 46-0
Ateneu-C. Ourique 3-45
Sacavenense-Atlético 22-6
INFANTIS
C. Quebrad. Boa Hora 6-13
Sacavenense-Atlético 6-14
Ateneu-C. Ourique 4-17

Exposição Portuguesa de Filatelia Temática

De 1 a 8 de Dezembro próximo, das 15 às 19 e das 21 às 24 horas, na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, estará patente ao público a 1.ª Exposição Portuguesa de Filatelia Temática.

ca do Congresso Europeu da Federação Internacional de Esqui Aquático, em que Portugal esteve representado e que se efectuou a noite passada, foi resolvido alterar os regulamentos dos campeonatos mundial e da Europa.

De futuro, os concorrentes não precisam de ser naturais do país que representam. Cinco anos de residência nesse país serão bastantes para que o possam fazer.

O Congresso admitiu que fora extra-oficialmente prometida à Áustria a organização dos campeonatos mundiais de 1960, mas, como não se encontrava presente nenhum representante da Comissão Organizadora, foi resolvido realizá-los ou na costa francesa do Atlântico (em Deauville ou, mais provavelmente, em Biarritz) ou no Marrocos (provavelmente em Agadir) se a Áustria retirar a sua candidatura.

A reunião assistiram representantes da França, Espanha, Suíça, Dinamarca, Itália, Áustria, Alemanha Ocidental, Bélgica, Portugal, Holanda, Suécia, Inglaterra, Luxemburgo, Líbano, Marrocos e África do Sul. — (A. N. I.).

Scopelli partiu para Buenos Aires

BILBAU, 29 — Alejandro Scopelli, treinador de futebol que já prestou serviços em clubes portugueses, embarcou com destino a Buenos Aires, a bordo do paquete espanhol «Monte Urbasa», acompanhado de sua esposa e filho.

Scopelli declarou, antes da partida, ter recebido convites dos clubes argentinos River Plate e Lanús, mas que não deu preferência a qualquer desses clubes, visto que a sua vontade é treinar uma equipa chilena. — (A. N. I.).

RÁGUEBI

Campeonato Nacional

Iniciou-se, hoje, o Campeonato Nacional de Raguebi, prova em que tomam parte oito clubes.

Os desafios forneceram os seguintes resultados:

Belenenses-Agronomia 41-3
Benfica-Cif 44-5
Sporting-C. D. U. L. 3-0

O encontro entre o Direito e a Académica está a desenrolar-se à hora a que fechamos o nosso jornal.

Principiou hoje, igualmente, a disputar-se um torneio, entre «reservas».

Verificaram-se os seguintes resultados:

Belenenses-Agronomia 12-0
Sporting-C. D. U. L. 9-6

CARREIRAS AÉREAS

Aviões a jacto nas carreiras da TWA

O voo inaugural da TWA com o avião de jacto «Boeing 707 Intercontinental» aterrou em Londres, depois de realizar em 6 horas e 25 minutos o percurso desde Nova York.

Tomaram parte neste voo entidades governamentais, representantes das companhias de aviação e Imprensa e da companhia construtora, acompanhadas pelo sr. Charles Thomas, presidente da TWA.

A versão Intercontinental do «Boeing 707», transportando um total de 134 passageiros na primeira classe e classe económica, proporcionará voos sem escala através do Atlântico em ambas as direcções, com uma velocidade de cruzeiro de 980 quilómetros por hora.

A TWA introduziu o «Boeing 707» a jacto nas rotas dentro dos Estados Unidos em 20 de Março do ano corrente e serve agora as principais cidades com serviços de jacto diários. Desde que iniciou o de meio milhão de passageiros, tendo voado aproximadamente 954.927.000 milhas.

No dia 3 de Dezembro inaugura o serviço de «jactos» entre ova York, Paris e Roma.

Feira de Santo André em Mesão Frio

MESÃO FRIO, 29. — Principiam na segunda-feira nesta vila as tradicionais feiras de Santo André e que se prolongarão até 15 de Dezembro. Espera-se grande concorrência de feirantes, tendeiros e outros e muitos forasteiros. A linha de abarracamentos de madeira ao longo da Avenida do Conselheiro Alpoim ocupa mais espaço que nos anos anteriores, mas outras barracas se levantam já em vários pontos da vila, predominando as de roupa feita para o Inverno, louças, brinquedos, utilidades domésticas, etc.

Centro de Assistência de Oliveira do Conde

O Ministério das Obras Públicas mandou reforçar com 69.932\$00 a comparticipação de 338.068\$00, concedida pelo Fundo do Desemprego à Fundação José Nunes Martins, para execução do Centro de Assistência Social Polivalente de Oliveira do Conde.

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA



SIERA

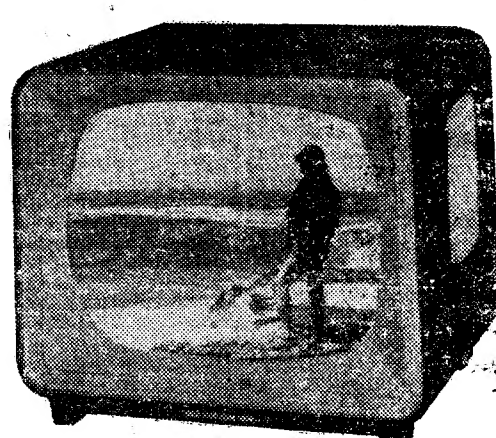
TELEVISOR DE GRANDE CLASSE



Optima Recepção

Grande Sensibilidade

Baixo Preço



SA 43 T 012 Esc. 5.950\$00

Uma surpresa da jornada de hoje

— a vitória do Académico de Viseu sobre o Vitória de Guimarães

UISEU, 29 (Por linha telefónica directa).—Jogo efectuado, perante regular assistência, no estádio do Fontelo.

Equipas:
ACAD. DE VISEU — Nogueira; Mário e Amadeu; Orlando, Aniceto e Sebastião; Pereira, Amaro, Passos, Ramiro e Vasques.

GUIMARAES — Pinho; Caçara e

Vida musical

O 8.º Concerto de Outono em S. Carlos

Já estamos cansados de nos queixar da falta que faz para a vida musical de Lisboa uma outra orquestra capazmente constituída. E já foi várias vezes apontado que a falta de orquestras sobram-nos maestros. Dizer isto, é um pouco uma graça (amarga, como são muitas «gracças») e na verdade sempre é bom sintoma, embora pouco útil nos tempos que vão correndo, que se afirmem e confirmem músicos portugueses, seja de que modalidade for, de apreciáveis qualidades.

Este preambulo vem a propósito da actuação de Jaime Silva (Filho) á frente da Orquestra Sinfónica Nacional no 8.º Concerto de Outono 1959.

A quebra de inclusão de música contemporânea nos programas deu-se só no concerto anterior, Jaime Silva (Filho) quis apresentar-nos a 1.ª audição duma «Suite francesa segundo Rameau» de Werner Egk, compositor alemão de discutível notoriedade. Esta Suite compõe-se de cinco peças que nos interessaram como documento duma determinada mentalidade e como pericia de factura; e a sua execução representou o mais avultado trabalho do maestro e da orquestra, neste concerto. Mas no nosso entender, Werner Egk segue um caminho errado, e, ao contrário do que pretendia, a «nota á margem do programa», nada encontramos, nestes cinco números, do espírito e de estilo de Rameau. A que vêm aquelas explosões de trombones no «Rappel des oiseaux»? Porque são assim funebres as queixas de amor, («Les tendres plaintes»)? Porque se traduz naquele ritmo exótico «La vénitienne»? E como pode transformar-se em algazarra de feirantes o último número, «Les tourbillons»? E tinha sido bem preferível que o compositor inventasse completamente os seus temas, em vez de nos dar desenvoltas deformações em que também não conseguimos ver qualquer aproximação com o «folclore imaginário» de Bartók, ao contrário do que vemos na mesma nota do programa.

Para o Concerto em ré maior, K. 218, de Mozart, de linhas tão nítidas, tão alacres o 1.º e o 3.º andamento, de melodia tão pura o segundo, deu entrada o violinista holandês Herman Krebbers, que se houve com bom estilo, técnica cuidada e sonoridade cristalina. Krebbers reapareceu na 2.ª parte do programa, para não nos deixar esquecer o Concerto de Mendelssohn, uma das peças favoritas do repertório de todos os violinistas, tocada, no conjunto, de modo a entusiasmar o teatro; o solista usou da mesma sonoridade do que em Mozart, um pouco ténue para Mendelssohn, e teve uns assomos de avareza nos extremos agudos, por vezes. No seu Saint-Saëns, em extra, Krebbers redobrou de primores de arte violinística.

Viana da Mota foi palidamente evocado através da sua pequena canção orquestra da «Adeus, minha terra!» numa execução de ritmo arrastado. E Jaime Silva (Filho) fechou a sua actuação com «A grande Páscoa russa», de Rimsky-Korsakoff, em que os episódios solísticos foram brilhantes, e não, impecável, mas majestoso, o conjunto.

FRANCINE BENOIT

Abel; Carlos, Silveira e Daniel; Bartolo, Carlos Alberto, Ernesto, Celu e Azevedo.

Arbitro—Dr. Décio de Freitas. Pouco depois do prelúdio se iniciaram os locais, por intermédio de Passos, conseguiram abrir o activo, iam decorridos 3 minutos.

Os Vimaraneses reagiram mas, aos 8 minutos, por intermédio de Vasques, os Visienses passaram a vencer por 2-0.

Os Vimaraneses procuraram a todo o transe modificar o resultado, mas o apego á luta dos locais impediu que o conseguissem até ao intervalo, que se atingiu com o Académico a vencer, por 2-0.

Os locais, após o recomeço, mantiveram-se mais estruturados do que os Vimaraneses, não admiran-

do que tivessem conseguido novo golo, aos 10 minutos, por intermédio de Amaro.

Nos ultimos minutos os Vimaraneses tentaram reduzir a diferença, mas a actuação certa, dos defensores locais, impediu que o conseguissem.

Assim, no final: Académico de Viseu, 3-Guimarães, 0.

JANOS BIRI

será o novo treinador do Lusitano

Ao encontro desta tarde, em Évora, entre o Lusitano e o Arroios assistiu o treinador Janos Biri, o que, por muita gente, é interpretado como indicação de que virá a ser ele o substituto de Ausina, no clube eborense. Será assim?

O jogo Benfica-Beja

(Continuação da 13.ª página)

tando, mas Antonete perdeu a oportunidade.

Aos 28 minutos, o Benfica passou a vencer, por 2-0, golo apontado por Águas, a centro de Coluna.

Nos ultimos 10 minutos do primeiro tempo a partida manteve as mesmas características: supremacia técnica dos Lisboetas, que os locais procuraram contrariar, contra-atacando com insistência.

Aos 42 minutos, o Benfica aumentou a vantagem com um remate de Cavém, desferido fora da grande área.

No minuto seguinte, Águas elevou a contagem para 4-0, com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, os locais fizeram substituir Honório II, por Rosa.

A equipa lisboeta actuando em excelente plano conseguiu, aos 5 minutos, por intermédio de Santana, mais um tento.

Entre os 10 e os 20 minutos abrandou o ascendente dos «encar-

nados» surgindo, então, os locais mais ao ataque, conseguindo, até, pôr em perigo a defesa lisboeta, por duas vezes. Numa delas o remate de Meira foi salvo por Mário João sobre a linha de golo.

Aos 28 minutos, José Augusto, a centro de Águas, elevou a conta para 6-0.

Coluna, aos 31 minutos, aproveitou um passe de Santana, rematou de longe e, surpreendendo Rosa, fez 7-0.

O resultado, aos 35 minutos, passou para 8-0, com um golo apontado por Águas, de cabeça.

Até final os «encarnados» mantiveram-se mais ao ataque, mas o resultado de 8-0, favorável aos Lisboetas não se modificou.

Arbitro—Manuel Lousada, de Santarém.

O Barreirense exerceu domínio nos primeiros movimentos da partida, vindo a concretizar a sua ascendência, aos 10 minutos, com um golo da autoria de Correia, na conversão de uma grande penalidade.

O Torriense procurou depois reagir, mas raras vezes conseguiu aproximar-se das balizas de Isidoro. Todavia, aos 20 minutos, perdeu excelente oportunidade de igualar o marcador, quando Ezequiel meteu as mãos á bola, dentro da sua grande área, mas Bezerra, encarregado de apontar o castigo máximo, fê-lo de modo ao esférico embater no poste.

O Barreirense, entretanto, voltou á sua toada ofensiva e duas boas aberturas de Correia á Mascarenhas não foram aproveitadas por este, e, pouco depois, um bom remate de Lito foi desviado, primorosamente, para «cantos», quando eram decorridos 36 minutos.

A quatro minutos do intervalo, Isidoro foi substituído por Oliveira. E o intervalo chegou com o Barreirense a vencer por 1-0.

O Barreirense reatou o jogo com uma série de avançadas e, aos 5 minutos, Lito aumentou a vantagem do seu «team» para 2-0.

O Torriense melhorou a feitura do seu jogo e a partida passou a desenvolver-se no meio-campo dos locais. E, aos 22 minutos, a seguir á marcação de um «canto», Humberto, de cabeça, reduziu a diferença para 1-2.

O jogo ganhou animação e, até á meia hora, registou-se mais um golo para cada lado: aos 25 minutos, Correia, na transformação de outra grande penalidade, fez 3-1; e, quatro minutos depois, Belchior pôs a marca em 3-2.

E o final do desafio chegou com a vitória do Barreirense por 3-2.

Arbitro—Manuel Lousada, de Santarém.

O Barreirense exerceu domínio nos primeiros movimentos da partida, vindo a concretizar a sua ascendência, aos 10 minutos, com um golo da autoria de Correia, na conversão de uma grande penalidade.

O Torriense procurou depois reagir, mas raras vezes conseguiu aproximar-se das balizas de Isidoro. Todavia, aos 20 minutos, perdeu excelente oportunidade de igualar o marcador, quando Ezequiel meteu as mãos á bola, dentro da sua grande área, mas Bezerra, encarregado de apontar o castigo máximo, fê-lo de modo ao esférico embater no poste.

O Barreirense, entretanto, voltou á sua toada ofensiva e duas boas aberturas de Correia á Mascarenhas não foram aproveitadas por este, e, pouco depois, um bom remate de Lito foi desviado, primorosamente, para «cantos», quando eram decorridos 36 minutos.

A quatro minutos do intervalo, Isidoro foi substituído por Oliveira. E o intervalo chegou com o Barreirense a vencer por 1-0.

O Barreirense reatou o jogo com uma série de avançadas e, aos 5 minutos, Lito aumentou a vantagem do seu «team» para 2-0.

O Torriense melhorou a feitura do seu jogo e a partida passou a desenvolver-se no meio-campo dos locais. E, aos 22 minutos, a seguir á marcação de um «canto», Humberto, de cabeça, reduziu a diferença para 1-2.

O jogo ganhou animação e, até á meia hora, registou-se mais um golo para cada lado: aos 25 minutos, Correia, na transformação de outra grande penalidade, fez 3-1; e, quatro minutos depois, Belchior pôs a marca em 3-2.

E o final do desafio chegou com a vitória do Barreirense por 3-2.

Arbitro—Manuel Lousada, de Santarém.

O Barreirense exerceu domínio nos primeiros movimentos da partida, vindo a concretizar a sua ascendência, aos 10 minutos, com um golo da autoria de Correia, na conversão de uma grande penalidade.

O Torriense procurou depois reagir, mas raras vezes conseguiu aproximar-se das balizas de Isidoro. Todavia, aos 20 minutos, perdeu excelente oportunidade de igualar o marcador, quando Ezequiel meteu as mãos á bola, dentro da sua grande área, mas Bezerra, encarregado de apontar o castigo máximo, fê-lo de modo ao esférico embater no poste.

O Barreirense, entretanto, voltou á sua toada ofensiva e duas boas aberturas de Correia á Mascarenhas não foram aproveitadas por este, e, pouco depois, um bom remate de Lito foi desviado, primorosamente, para «cantos», quando eram decorridos 36 minutos.

A quatro minutos do intervalo, Isidoro foi substituído por Oliveira. E o intervalo chegou com o Barreirense a vencer por 1-0.

O Barreirense reatou o jogo com uma série de avançadas e, aos 5 minutos, Lito aumentou a vantagem do seu «team» para 2-0.

O Torriense melhorou a feitura do seu jogo e a partida passou a desenvolver-se no meio-campo dos locais. E, aos 22 minutos, a seguir á marcação de um «canto», Humberto, de cabeça, reduziu a diferença para 1-2.

O jogo ganhou animação e, até á meia hora, registou-se mais um golo para cada lado: aos 25 minutos, Correia, na transformação de outra grande penalidade, fez 3-1; e, quatro minutos depois, Belchior pôs a marca em 3-2.

E o final do desafio chegou com a vitória do Barreirense por 3-2.

Arbitro—Manuel Lousada, de Santarém.

Os campeonatos nacionais prosseguem no domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem, no próximo domingo, com os encontros referentes á 10.ª jornada, que são os seguintes e se disputam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

1.ª DIVISÃO

V. Setúbal-V. Guimarães, Spt. Braga-Belenenses, Lusitano-Leixões, Boavista-Sporting, Benfica-F. C. do Porto, Spt. Covilhã-Académica e Atlético-Cuf.

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE — Salgueiros-Peniche, Espinho, Marinhense, Sanjoanense-U. Coimbra, Ac. Viseu-Vila Real, Chaves-Beira Mar, Torriense-Oliveirense, Caldas-Vianense.

ZONA SUL — Barreirense-Olhansense, Farense-Montijo, Almada-Lusitano V. R. S. A., Serpa-Arroios, Olivais-D. Beja, Estoril-Juventude e Oriental-Portimonens.

Ultimas notícias

A SITUAÇÃO

continua tensa

no Canal de Panamá

CIDADE DO PANAMA, 29 — A situação continua tensa no país, principalmente na zona do Canal. As autoridades panamianas, porém, não publicaram, até agora, qualquer comunicado acerca dos incidentes.

Esta manhã, e pela primeira vez na história do país, vêem-se soldados panamianos armados até aos dentes, dispostos em volta do canal, prontos a repelir os que se lancem ao ataque. Por seu turno, as tropas americanas formam um cordão de protecção, uns quarenta metros atrás daquelas. Até agora nem uns nem outros, felizmente, quer recorrer-se ás metralhadoras nem aos tanques de que dispõem.

Apenas alguns manifestantes conseguiram atravessar este duplo cordão e implantar bandeiras panamianas em diversos pontos da zona do canal — principalmente na escola e edifício dos correios de Ancon.

Operando de surpresa, um forte grupo de civis infiltrou-se e conseguiu alcançar o quartel onde se encontra o alto comando da zona, onde içou também uma bandeira do Panamá. Houve, então, correrias entre estes civis e a tropa, acabando os primeiros por retirarem por entre gases lacrimogénios. Há apenas um ferido com uma corronhada. O total dos feridos é de sete e nenhum apresenta gravidade. — (F. P.).

Estoiro o pára-brisas

do carro de MacMillan

LONDRES, 29. — O automóvel em que o primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, ia hoje, de manhã, para a residência de Chequers, foi atacado pelo «cancro do vidro». Quando o carro atravessava a povoação de Staines, no Middlesex, o vidro da frente estoiro sem motivo aparente. O primeiro-ministro seguiu viagem num carro da Polícia. — (F. P.).

Relações diplomáticas

entre a Inglaterra e a R. A. U.

LONDRES, 29. — Consta de boa fonte que, salvo dificuldades imprevistas, se anunciará amanhã ou depois o restabelecimento das relações diplomáticas entre a Inglaterra e a Republica Arabe Unida. — (F. P.).

KRUCHTCHEV

foi à Hungria

MOSCOVO, 29. — O presidente do Conselho, Nikita Kruchchev, partiu hoje para Budapeste, aonde vai assistir ao VII Congresso do Partido Comunista Hungaro. — (A. N. I.).

Fim do Ano em Madrid

Viagem em Automotora Especial de 27 de Dezembro a 2 de Janeiro (7 Dias)

6 NOITES EM MADRID

Dia 27 de Dezembro:

LISBOA: partida ás 8 horas

MADRID: chegada ás 19 horas

Dia 2 de Janeiro:

MADRID: partida ás 8 horas

LISBOA: chegada ás 19 horas

PREÇOS DESDE: Esc. 420500

INSCRIÇÕES

ATE 19 DE DEZEMBRO

programas, informações e inscrições

na acreditada

EUROPEIA

AGENCIA TURISTICA

231, Av. da Liberdade, 235

LISBOA

Telef. 5 81 77 (7 Linhas)

Uma praia votada ao esquecimento



De um teor apaixonado — c'ninguém dirá que para tal razão não lhe assiste — pela formosa e tão serena Praia da Vieira, próximo de Leiria, recebemos uma carta em que apela, no interesse comum, para as entidades que governam entre nós em matéria de turismo, a fim de que aquela praia e ao seu pequeno povo de pescadores, que se sentem abandonados, sem luz eléctrica, sem policia, sem conforto, seja concedida do ao menos um pouco daquilo de que tanto carecem. Foi-lhes prometida a construção de uma muralha na praia. As obras deveriam iniciar-se em Setembro, mas já as folhas caíram, já vieram os zimbros e as grisalhas de Novembro, os últimos turistas fugiram, o pinhal de Leiria geme açoitado pelos ventos frios e nada de paredão. Aqui fica exarado o pedido, para bem da limpeza da praia da Vieira...

Publicações

«Lisbon Courier»

Está publicado o numero de Outubro da interessante revista ilustrada «Lisbon Courier», consagrada, de modo especial, á recente Feira Internacional de Artesanato de Munich, em que muito se distinguia a representação portuguesa.

Para o efeito, insere diversa colaboração de assinalável interesse, nomeadamente, artigos sobre o «Artesanato português»; «O Fundo do Fomento de Exportação e as Feiras Internacionais de 1959».

Regista, igualmente, «Lisbon Courier», aspectos de alguns acontecimentos nacionais, da vida artística, desportiva e social, tais como a presença, entre nós, da Companhia Teatral de Maria Della Costa (de assinalar as declarações concedidas ao jornalista Antas Teixeira), Carmen de Lirio, á nova Miss Portugal, etc. As corridas automobilísticas de Monsanto e ainda, num sector diverso, a personalidade de um gran-

de industrial português na Califórnia, são outros tantos motivos de interesse desta revista que se mantém, galhardamente, como órgão, por excelência, entre nós, do turismo aéreo internacional.

A capa reproduz um expressivo aspecto do Pavilhão de Portugal na Feira Internacional de Munich.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação util...

COMBOIOS ELECTRICOS

DIA 1.º DE DEZEMBRO

VA' AO RESTAURANTE IMPERIAL DO CARREGADO

PRATO DA CASA: «ENSOPADO DE ENGUIAS»

DIFERENTE DE TUDO

Telefone 21